

CAJÁ

Resort



POR:
VINICIUS DE
SOUZA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

VINICIUS DE SOUZA FONSECA EVANGELISTA

**CAJÁ RESORT: ESTUDO PRELIMINAR PARA A CIDADE DE
CAJAZEIRAS/PB**

PAU DOS FERROS – RN

2024



POR:
VINICIUS DE
SOUZA

VINICIUS DE SOUZA FONSECA EVANGELISTA

**CAJÁ RESORT: ESTUDO PRELIMINAR PARA A CIDADE DE
CAJAZEIRAS/PB**

Projeto de Pesquisa apresentado ao
Colegiado de Curso de Arquitetura e
Urbanismo como requisito para a matrícula
na disciplina Trabalho de Conclusão do
Curso.

Orientadora: Prof Dra. Ellen Priscila Nunes
de Souza

PAU DOS FERROS – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

E92c Evangelista, Vinicius de Souza Fonseca.
 Cajá Resort: Estudo Preliminar Para a Cidade
 de Cajazeiras/PB / Vinicius de Souza Fonseca
 Evangelista. – 2024.
 107 f. : il.

 Orientadora: Ellen Priscila Nunes de Souza.
 Monografia (graduação) – Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
 Urbanismo, 2024.

 1. arquitetura hoteleira. 2. edificação
 hoteleira. 3. resort. 4. bioclimatismo. 5.
 turismo. I. Souza, Ellen Priscila Nunes de,
 orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

VINICIUS DE SOUZA FONSECA EVANGELISTA

**CAJÁ RESORT: ESTUDO PRELIMINAR PARA A CIDADE DE
CAJAZEIRAS/PB**

Projeto de Pesquisa apresentado ao
Colegiado de Curso de Arquitetura e
Urbanismo como requisito para a matrícula
na disciplina Trabalho de Conclusão do
Curso.

Defendida em: 07 / 10 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Ellen Priscila Nunes de Souza, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Lorena Petrovich Pereira de Carvalho, Prof. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

Klaumir Torres do Nascimento
Membro Examinador



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer à Deus por permitir que eu chegasse a este momento, com saúde, paz, e por me guiar durante todo este processo, me mantendo sempre firme.

Agradecer aos meus pais, que sempre me apoiaram, estiveram ao meu lado, e nunca mediram esforços para me proporcionar uma vida e uma educação de qualidade. Francisca (Tica) e Alcides, o esforço de vocês não foi em vão.

Agradeço a Raiany, por sempre me incentivar, mesmo nos momentos mais complicados, sempre com muita paciência, carinho e compreensão, sendo pra mim momentos de paz.

A toda minha família, que de forma direta e indireta me ajudaram neste percurso, vocês também fazem parte disso.

Agradecer a todos os amigos, que me acompanharam ao longo desta jornada ou em parte dela, pelos momentos em que passamos juntos seja em uma conversa ou em uma noite virada, vocês contribuíram muito para este momento. Os amigos de Cajazeiras, Elanielle, Higor, Léo, Marcos, Pietro, Ruan, Ricardo e Suédnna, os que fiz ao longo do curso, Nayara, Victor, Cabó, Karol e Jassi, e os que conheci em Pau dos Ferros e vou levar sempre no coração, Fernando, Gabryel, Pedro, Tiago, e em especial Henrique, João Victor, Mari e Pablo, com quem dividi não só apartamento, mas parte da vida. A todos vocês, meu muito obrigado por todos os momentos passados.

À minha orientadora Ellen, que abraçou as loucuras que tinha em mente, sempre com muita clareza, me guiando e auxiliando da melhor forma possível na construção deste trabalho. Sem palavras para agradece-la pelo conhecimento e confiança.

Agradecer a banca examinadora por todas as considerações pertinentes e contribuições com o trabalho.

A todo o corpo docente da Ufersa, aos que já saíram e aos que estão lá, por contribuírem na minha formação transmitindo seus conhecimentos de forma tão profissional.



Ao amigo Noel, também expresso minha gratidão por me dar oportunidade, sendo amigo e mentor dentro da profissão.

Minha eterna gratidão a todos!



RESUMO

O setor hoteleiro possui um grande impacto dentro das economias das cidades, estados e países no qual está inserido, isso ocorre através da geração de emprego e estímulo ao comércio, o que contribui de forma significativa para a arrecadação tributária do local. Sua presença está diretamente relacionada ao turismo, que envolve interações entre turistas, residentes e intermediadores. Os municípios com atrativos culturais, históricos, naturais ou eventos relevantes são beneficiados com o fluxo de visitantes, que contribuem economicamente por meio dos gastos em estabelecimentos gastronômicos, comerciais e de hospedagem. A cidade de Cajazeiras na Paraíba possui grande importância regional, em áreas como comércio e serviços de educação e de saúde, no entanto ainda apresenta deficiências no setor de hospedagem, com poucos estabelecimentos e infraestrutura insuficiente. A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo geral o desenvolvimento de um anteprojeto de resort para a cidade de Cajazeiras, que ofereça conforto ambiental, estimule o turismo e forneça infraestrutura de lazer para a população. A pesquisa em questão se baseia em metodologias qualitativas e exploratórias, e tem como procedimentos metodológicos o recorte espacial da área, revisão do estado da arte sobre os temas estudados, levantamentos fotográficos, topográficos, urbanísticos e dos dados bioclimáticos necessários.

Palavras-chave: Arquitetura hoteleira; Edificação hoteleira; Resort; Bioclimatismo; Turismo; Cajazeiras/PB.



ABSTRACT

The hotel sector has a significant impact on the economies of cities, states, and countries in which it operates, through job creation and stimulation of commerce, which contributes significantly to local tax revenue. Its presence is directly related to tourism, which involves interactions between tourists, residents, and intermediaries. Municipalities with cultural, historical, natural attractions, or relevant events benefit from visitor flows, which contribute economically through spending in gastronomic, commercial, and lodging establishments. The city of Cajazeiras in Paraíba holds great regional importance, particularly in areas such as commerce and service industries like education and healthcare. However, it still faces deficiencies in the lodging sector, with few establishments and insufficient infrastructure. From this perspective, the present study aims to develop a preliminary design for a resort in Cajazeiras, offering environmental comfort, promoting tourism, and providing leisure infrastructure for the population. The research relies on qualitative and exploratory methodologies, with spatial delineation of the area, literature review on the studied topics, and collection of photographic, topographic, urbanistic, and bioclimatic data.

Keywords: Hotel architecture; Hotel building; Resort; Bioclimatism; Tourism; Cajazeiras/PB.

LISTA DA FIGURAS

Figura 1 - Localização de Cajazeiras	22
Figura 2 - Ruínas das Termas Públicas Romanas em Bath, Inglaterra	28
Figura 3 - Mosteiro da Batalha em Portugal	28
Figura 4 - Palácio de Versalhes, na França.....	28
Figura 5 - Hotel Ritz Paris primeiro a introduzir o conceito de suíte	29
Figura 6 - Suíte Imperial do Ritz Paris.....	29
Figura 7 - Boeing 747	29
Figura 8 - Mosteiro de São Bento.....	30
Figura 9 - Vista Externa do Hotel Pharoux no Rio de Janeiro.....	31
Figura 10 - Vista do Hotel Avenida no Rio de Janeiro	31
Figura 11 - Caesar Park Hotel, Rio de Janeiro, exemplar de hotel 5 estrelas da época.....	32
Figura 12 - Vista do Four Seasons Resort em Dubai.....	35
Figura 13 - Vista do Sensei Lanai Resort A Four Seasons, em Maui, Havaí	36
Figura 14 - Vista de suíte do Londolzi Game Reserve	36
Figura 15 - Vista de uma das suítes do Uxua Casa Hotel e Spa, em Trancoso, Bahia	37
Figura 16 - Vista do Hotel Fasano, em Trancoso, Bahia.....	37
Figura 17 - Vista de parte interna do Nannai Resort e Spa	38
Figura 18 - Vista do Asenza Beach Resort.....	39
Figura 19 - Zona Bioclimática 7	42
Figura 20 - Tabela de Aberturas para ventilação e sombreamento das aberturas para a Zona Bioclimática 7	42
Figura 21 - Tabela de Tipo de vedações externas para a Zona Bioclimática 7.....	43
Figura 22 - Tabela de Estratégias de condicionamento térmico passivo para a Zona Bioclimática 7	43
Figura 23 - Exemplo de cobertura ventilada.....	44
Figura 24 - Exemplo de lanternim.....	44
Figura 25 - Exemplo de claraboia	44
Figura 26 - Exemplo de recuo das paredes	45
Figura 27 - Exemplo de elementos vazados (muxarabis e cobogós)	45
Figura 28 - Exemplo de peitoril-ventilado	46
Figura 29 - Exemplo de portas vazadas, rasgadas ou com bandeiras.....	46
Figura 30 - Vista Geral Renderizada do Hotel Nobu Los Cabos	48
Figura 31 - Vista da Materialidade e Transição de Espaços do Hotel Cabo San Lucas	49
Figura 32 - Vista do Pátio e Portal de Pedras do Hotel Nobu Los Cabos.....	49
Figura 33 - Planta Baixa Explicada da Área de Lobby, Reuniões e eventos, Terrços e Spa.....	50
Figura 34 - Planta Baixa Explicada da Área de Piscinas e Suítes.....	51
Figura 35 - Vista Geral da Expansão do Clara Resort Ibiúna.....	52
Figura 36 - Vista do Escalonamento dos Blocos da Expansão do Clara Resort Ibiúna.....	52
Figura 37 - Vista Superior Explicada do Restaurante, Piscina e Acessos	53
Figura 38 - Vista do Salão de Eventos.....	54
Figura 39 - Moodboard de Características dos Estudos de Caso	55
Figura 40 - Moodboard de Características dos Estudos de Caso	55



Figura 41 - Vista Aérea da Cidade de Cajazeiras	58
Figura 42 - Temperaturas Mínimas e Máximas Registrados na Estação Meteorológica de São Gonçalo/PB.....	60
Figura 43 - Gráfico de Radiação Registrado na Estação Meteorológica de São Gonçalo/PB.....	61
Figura 44 - Gráfico de Bulbo Seco e Umidade Relativa do Ar Registrado na Estação Meteorológica de São Gonçalo/PB	62
Figura 45 - Gráfico de Rosa dos Ventos Registrado na Estação Meteorológica de São Gonçalo/PB.....	62
Figura 46 - Carta Solar para Cajazeiras	63
Figura 47 - Exemplos de Edificações com Valor Patrimonial	63
Figura 48 - Análise do Entorno e Localização do Terreno.....	64
Figura 49 - Características do Terreno.....	65
Figura 50 - Percurso das Imagens	66
Figura 51 - Levantamento Fotográfico do Terreno.....	66
Figura 52 - Unidade Básica de Saúde Multirão II como Exemplo de Edificação de Uso Institucional.....	67
Figura 53 - Exemplo de Tipologia Edilícia e de Uso Misto do Solo	68
Figura 54 - Posto de Combustível e Hotel como Exemplo de Edificação de Uso de Serviços	68
Figura 55 - Exemplo de Estrada Vicinal	69
Figura 56 - Exemplo de Via Local.....	69
Figura 57 - Exemplo de Via Arterial	69
Figura 58 - Rodovia BR-230, Exemplo de Via do Tipo Rodovia.....	70
Figura 59 - Rodovia PB-400, Exemplo de Via do Tipo Rodovia	70
Figura 60 - Zoneamento Cajá Resort.....	73
Figura 61 - Organograma do Cajá Resort.....	74
Figura 62 - Fluxograma Cajá Resort.....	76
Figura 63 - Platôres Cajá Resort.....	78
Figura 64 - Suíte Cajá Resort	80
Figura 65 - Suíte PNE Cajá Resort.....	80



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro Comparativo dos Programas de Necessidades	56
Quadro 2 - Diretrizes Urbanas Utilizadas no Projeto.....	71
Quadro 3 - Programa de Necessidades Cajá Resort	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas e Técnicas
CELOG - Centro de Excelência em Logística e Supply Chain
CAGEPA - Companhia de Água e Esgoto da Paraíba
EMBRATUR - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
ETENE - Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste
FASP - Faculdade São Francisco da Paraíba
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FOHB - Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil
FUNGETUR - Fundo Geral de Turismo
HRC - Hospital Regional de Cajazeiras
HUIB - Hospital Universitário Júlio Bandeira
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMET - Instituto Nacional de Meteorologia
INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
INSA - Instituto Nacional do Semiárido
IFPB - Instituto Federal da Paraíba
km - Quilômetros
L - Leste
m - Metros
m² - Metros quadrados
mm - Milímetros
MTUR - Ministério do Turismo
NE - Nordeste
N - Norte
O - Oeste
OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMT ou UNTourism - Organização Mundial do Turismo

ONU - Organização das Nações Unidas

PBTUR - Empresa Paraibana de Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

SBClass - Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem

SE - Sudeste

S - Sul

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIFSM - Centro Universitário Santa Maria

Wh/m² - Watts por hora por metro quadrado

WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1. METODOLOGIA.....	21
1.1. Definição do Método.....	21
1.2. Recorte Espacial.....	22
1.3. Fontes Teóricas Metodológicas.....	22
1.4. Fontes Empíricas Metodológicas.....	23
1.4.1. Levantamento dos Dados Bioclimáticos.....	23
1.4.2. Levantamento Fotográfico.....	24
1.4.3. Levantamento Urbanístico.....	24
1.4.4. Levantamento Topográfico.....	24
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1. Turismo.....	26
2.2. Arquitetura Hoteleira.....	27
2.2.1. Contexto Histórico.....	27
2.2.2. Contexto Histórico no Brasil.....	30
2.2.3. Tipos de Hospedagem.....	32
2.2.4. Resort.....	34
2.3. Sustentabilidade e Bioclimatismo aplicadas em Projetos.....	39
3. ESTUDOS DE CASO.....	48
3.1. Estudo Internacional.....	48
3.2. Estudo Nacional.....	51
3.3. Análise Comparativa.....	54
4. ETAPA PRÉ-PROJETUAL.....	58
4.1. Caracterização do Local de Estudo.....	58
4.1.1. História de Cajazeiras.....	59
4.1.2. Características e Dados Socioeconômicos.....	59
4.1.3. Características e Dados Bioclimáticos.....	60
4.1.4. Atividades Culturais e Pontos Turísticos de Cajazeiras.....	63
4.2. O Terreno.....	64
4.2.1. Localização.....	65
4.3. Análise dos Aspectos Urbanos.....	66



4.3.1. Mapa de Cheios e Vazios.....	67
4.3.2. Mapa de Uso e Ocupação do Solo	67
4.3.3. Mapa de Vias.....	68
4.3.4. Mapa de Áreas Verdes.....	70
4.4. Análise dos Condicionantes Legais	70
5. O PROJETO.....	72
5.1. Conceito e Partido Arquitetônico.....	72
5.2. Setorização	72
5.3. Zoneamento e Organograma.....	72
5.4. Programa de Necessidades	74
5.5. Fluxograma	76
5.6. Terreno e Topografia	77
5.7. Acessibilidade.....	78
5.8. Estratégias de Biosustentabilidade	78
5.8.1. Abastecimento de Água	79
5.9. Tipos de Quartos	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICE A - MAPA DE CHEIOS E VAZIOS	88
APÊNDICE B - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	89
APÊNDICE C - MAPA DE VIAS	90
APÊNDICE D - MAPA DE ÁREAS VERDES	91
APÊNDICE E - IMAGENS RENDERIZADAS	92
APÊNDICE E - ESTUDO PRELIMINAR	99



INTRODUÇÃO

O setor hoteleiro desempenha um papel considerável na economia local, com diversos fatores que contribuem para a prosperidade de cidades que abrigam esse tipo de estabelecimento. Isso ocorre através da criação de oportunidades de trabalho, do estímulo à atividade comercial na região e da significativa contribuição para a arrecadação tributária. Esses elementos são de suma importância para o crescimento da localidade (Fundação Getúlio Vargas – Centro de Excelência em Logística e Supply Chain, 2018). A presença deste tipo de edificação está intimamente vinculada ao setor turístico, o que impacta na economia por meio da procura por serviços de hospedagem (Braz, 2006).

O turismo é definido como o conjunto de atividades, interações e relações temporárias entre turistas, residentes e mediadores, sejam eles públicos ou privados. Essas interações são estabelecidas em resposta às necessidades e desejos dos envolvidos, de forma que seus resultados são refletidos tanto no espaço receptor quanto no emissor (Bernado, 2013). Dessa maneira, municípios que possuem atrações culturais, históricas, naturais ou eventos relevantes são beneficiados pela quantidade substancial de visitantes, que de maneira geral, contribuem para a economia local por meio de gastos em estabelecimentos gastronômicos, de comércio ou de hospedagem.

O conceito de hospedagem remonta à Antiguidade, com locais que atendiam os viajantes das rotas comerciais (Andrade, Brito e Jorge, 2017). Contudo, somente no final do século XVIII surgem os primeiros hotéis, os quais, por sua vez, só foram construídos em grande escala na década de 1920.

No Brasil, a história da hotelaria teve início durante o século XVIII quando os conventos recebiam pessoas importantes e algumas famílias incluíam o quarto de hóspedes como parte das dependências de suas casas. Com a transferência da corte portuguesa para o país e a abertura dos portos, a presença de estrangeiros aumentou, o que impulsionou a demanda por alojamentos. Foi nesse contexto que foram construídos os primeiros hotéis em território nacional.

Com uma população de 63.279 habitantes (IBGE, 2022), a cidade de Cajazeiras está situada na Mesorregião do Sertão Paraibano, caracterizada por um clima semiárido. O município abriga uma cultura diversificada e destaca-se pela realização



de grandes eventos que dinamizam a cidade e impulsionam a economia local. Além disso, possui bens de valor patrimonial que se destacam como expoentes dos atrativos turísticos locais.

A localidade desempenha um papel relevante não apenas para o interior do estado, mas também para os estados vizinhos, o que a configura como uma cidade média na “rede urbana nordestina interiorizada”, situada na denominada raia divisória Rio Grande do Norte-Paraíba-Ceará. Nesse contexto, a mesma atua como centro de comércio e serviços de educação superior e saúde, e beneficia-se pela concentração de fluxo populacional, mercadorias e recursos financeiros, o que a torna fundamental para o desenvolvimento de sua região de influência (Dantas, 2013).

Entretanto, no que diz respeito aos estabelecimentos de hospedagem, o município ainda se mostra incipiente, com apenas dez edificações desse tipo, dentre hotéis, pousadas e motéis. Um ponto em destaque é a carência de infraestrutura adequada nesses estabelecimentos, os quais oferecem poucas ou nenhuma opção de lazer e bem-estar. Nota-se que apenas duas das dez opções mencionadas proporcionam piscina como opção de lazer. No que se refere às opções gastronômicas, a maioria oferece refeições inclusas, principalmente café da manhã e o espaço para tal. No entanto, poucos disponibilizam almoço e jantar, e somente dois estabelecimentos possuem restaurante aberto ao público dentro da própria edificação. Outro ponto relevante é a infraestrutura insuficiente da cidade, uma vez que o transporte coletivo é praticamente inexistente, e a disponibilidade de táxis e outros de meios de transporte é limitada, o que dificulta a hospedagem, especialmente devido à distância que alguns desses empreendimentos têm em relação à área central da urbe.

Desta forma, é evidente que o local de estudo desempenha uma função significativa dentro da sua região de influência, tanto no âmbito estadual quanto em cidades próximas de estados vizinhos. Com base no que foi apresentado, formula-se a questão central da pesquisa: como o projeto de um resort pode vir a impactar no turismo da cidade, aliado a outros fatores, tendo em vista a incipiência desse setor e melhoraria a infraestrutura de lazer e bem-estar oferecida, tanto para os hóspedes quanto para o público em geral.

Diante do exposto, o objeto de estudo do presente trabalho se baseia na relação



entre edificações hoteleiras sustentáveis e o atendimento à necessidade dos usuários. Além disso, a justificativa para essa monografia se fundamenta nos anseios relacionados ao tema em estudo, bem como na carência existente nos serviços de hospedagem no município, o que impacta negativamente nos índices de turismo local, de forma que o município não arrecade tributos que seriam de grande valia para o seu desenvolvimento. Além disso, espera-se a contribuição para os debates nas esferas municipais e estaduais, com ações que colaborem para o desenvolvimento do turismo na região e para a promoção e expansão do assunto estudado.

Neste contexto, o objetivo geral é desenvolver um estudo preliminar arquitetônico de um Resort, com soluções que proporcionem conforto ambiental para os usuários, estimule o turismo local e ofereça infraestrutura de lazer para a população, na cidade de Cajazeiras/PB, de modo que o turismo da cidade e as necessidades de estadias daqueles que dela precisam por motivos diversos sejam desenvolvidos. Com os objetivos específicos de: 1 - Compreender o mercado e os diversos tipos de estabelecimentos de hospedagem disponíveis na cidade, com o estabelecimento de conexões para que sejam identificados os potenciais associados ao turismo local; 2 - Buscar soluções projetuais que conduzam à sustentabilidade e racionalização do projeto, de forma que se alcance o conforto ambiental; 3 - Implementar a integração da infraestrutura de lazer e gastronômica do projeto à cidade, com o objetivo de estímulo à geração de renda do município por meio da sua utilização e do consumo; 4 - Aplicar os conceitos de acessibilidade no projeto, com a finalidade de garantia da segurança e inclusão, de modo a torná-lo acolhedor para todos.

O conteúdo da pesquisa em questão trata-se de um estudo preliminar arquitetônico de Resort que proporcione conforto ambiental para aqueles que o utilizarão, através de estratégias de sustentabilidade e bioclimatismo, e com isso incentive o turismo local e ofereça equipamentos de entretenimento para a população. Sendo a motivação que baseia a investigação, as deficiências apresentadas pelos meios de hospedagem encontrados na cidade, que causam influência negativa no turismo da cidade. Desta forma, o estudo apresentado tem objetivo aplicável, análise qualitativa, aspecto exploratório e se desenvolverá através de metodologias específicas como os métodos indutivos e dedutivos, através de fontes teóricas e empíricas que se adequam



de maneira mais eficaz a elaboração da pesquisa.

Diante disso, a presente monografia se estrutura em sete capítulos. Sendo o primeiro esta introdução exposta; o segundo compreende o referencial teórico que discorre sobre os assuntos abordados através de autores e estudos das referidas áreas, sendo estas: o turismo, a arquitetura hoteleira, com a exposição do seu contexto histórico no mundo e no Brasil, e a classificação dos tipos de hospedagem existentes, por último a temática da sustentabilidade e bioclimatismo aplicados em projetos

O terceiro capítulo consiste nos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, que consistem em apresentar a metodologia utilizada, definir os métodos aplicados e fazer um recorte espacial da área, posteriormente serão apresentadas as fontes teóricas com uma revisão do estado da arte sobre os temas estudados, com apresentação dos autores utilizados na construção deste trabalho, além dos levantamentos fotográficos, topográficos, urbanísticos e dos dados bioclimáticos necessários. Posteriormente tem-se um capítulo dedicado aos estudos de caso utilizados como fundamentação projetual, por meio de análise de projetos arquitetônicos correlacionados ao tema em estudo.

O quinto capítulo se refere as etapas pré-projetuais necessárias para o desenvolvimento projetual, que são divididas em: caracterização do local de estudo, onde são apresentados a história da cidade em questão, suas características e dados socioeconômicos e bioclimáticos, além das atividades culturais e pontos turísticos que o local dispõe; o estudo do terreno e sua localização; por último as análises dos aspectos urbanos e dos condicionantes legais que regerão o processo.

Dando prosseguimento, o sexto ponto trata-se do projeto e suas etapas, que consistem em: conceito e partido arquitetônico, programa de necessidades, setorização, organograma, fluxograma, o terreno e sua topografia, acessibilidade e estratégias de biossustentabilidade. Por fim, tem-se o sétimo e último capítulo, que trará às considerações finais da pesquisa, com a retomada do tema em estudo e dos objetivos propostos, com uma análise do que foi obtido através do presente trabalho.



1. METODOLOGIA

Este capítulo tratará sobre a metodologia empregada e os procedimentos necessários para se alcançar os objetivos postulados nesta monografia. O início se dará pela definição dos métodos adotados, posteriormente será feito um recorte espacial do local de estudo, em seguida serão apresentadas as fontes teóricas com uma revisão do estado da arte e apresentação das fontes primárias e secundárias utilizadas para o embasamento do trabalho, e por fim serão abordadas as fontes empíricas metodológicas aplicadas na elaboração da pesquisa em questão.

1.1. Definição do Método

O presente trabalho dispõe de um propósito aplicado, com objetivos exploratórios através de uma abordagem qualitativa, construído a partir de métodos indutivos e dedutivos, com fontes teóricas e empíricas que melhor se enquadram na elaboração da pesquisa. Para isso, os procedimentos metodológicos empregados serão a pesquisa bibliográfica, com abordagem dos temas referentes ao turismo, à hotelaria em seus aspectos históricos e de meios de hospedagem e quanto a biosustentabilidade; a pesquisa documental; além de levantamentos fotográficos, topográficos, urbanísticos e de dados climáticos da região estudada.

Segundo Raupp e Beuren (2006), uma pesquisa é caracterizada como exploratória quando pouco se conhece sobre o tema que será estudado, desta forma a pesquisa exploratória tem por finalidade aprofundar-se no assunto de forma se possa conhecê-lo melhor ou construir questões importantes sobre o mesmo. Esta tipologia possui características como conhecer conceitos prévios sobre a temática de maneira aprofundada que servirão para se chegar a respostas de questões já existentes sobre o assunto, com isso, este tipo de estudo permite a aplicação de outros tipos de métodos sobre o mesmo conteúdo estudado.

A partir disso, a abordagem de um problema de pesquisa de forma qualitativa, possibilita que sejam feitas reflexões mais profundas sobre o assunto estudado, com o intuito de evidenciar características não observadas por outros métodos. Desta forma, é possível abordar de melhor maneira o conteúdo do fenômeno em questão (Raupp e Beuren, 2006).

Sendo assim, o método dedutivo, que consiste em partir de premissas



incontestáveis e reconhecidamente verdadeiras até que se chegue em conclusões com a utilização simplesmente da lógica, de forma que se vá do geral para o particular, e o método indutivo, inverso ao anteriormente citado, onde parte-se do particular para a generalização, com a coleta de dados particulares, através do uso da observação de fatos que confirmem esta verdade (Gil, 2008) tendo em vista o tema que será abordado na presente monografia, aqueles métodos são os que possuem melhor aplicação na estruturação da pesquisa para que se possa assim obter os objetivos propostos.

1.2. Recorte Espacial

O recorte espacial da pesquisa em questão está situado na cidade Cajazeiras (Figura 1).



Fonte: Google, adaptado pelo autor, 2024.

Localizada no Sertão paraibano, o município se caracteriza por sua cultura e edificações históricas, além de ser um centro de comércio e serviços, com destaque para a educação superior e para a área de saúde, onde pode-se evidenciar as instituições privadas Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Faculdade Católica da Paraíba e Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) e as instituições públicas Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Além disso, é possível enfatizar o Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) e Hospital Regional de Cajazeiras (HRC) na área da saúde, que atende pessoas da cidade e da região circunvizinha.

1.3. Fontes Teóricas Metodológicas

As fontes teóricas metodológicas se basearam em pesquisa em fontes

bibliográficas primárias e secundárias, através de consultas em livros, teses e artigos, encontrados em banco de dados, como repositórios de universidades e revistas, para o embasamento dos temas turismo, arquitetura hoteleira e sustentabilidade e bioclimatismo aplicadas em projeto.

Para a construção e articulação dos saberes foram utilizados autores como Bras (2006) e Martins e Bahia (2011) para contextualização acerca do tema de hotelaria, além de dados da Fundação Getúlio Vargas – Centro de Excelência em Logística e Supply Chain (FGV – CELOG, 2018) para o Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) sobre turismo no Brasil.

A respeito do tema turismo foram utilizados a Organização Mundial do Turismo (OMT ou UNTourism)/Organização das Nações Unidas (ONU)/Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) (2008) e o autor Bernardo (2013), com auxílio de dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) (2022), Tomé (2023), Governo Federal (2022) e da Empresa Paraibana de Turismo (PBtur) (2023). Quanto ao assunto de arquitetura hoteleira foram utilizados dados e autores como o Ministério do Turismo (2011), Góes (2015) Andrade, Brito e Jorge (2017).

Por fim, sobre sustentabilidade e bioclimatismo aplicadas em projetos foram utilizados, para embasamento os autores Holanda (1976), Monteiro (2011), Lamberts, Dutra e Pereira (2014), Boff (2016), Caramelo (2016), Oliveira *et al.* (2016), Keeler e Vaidya (2018), Oliveira (2020), além da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT, 2015) e de dados do Instituto Nacional do Semiárido (INSA) [202-].

1.4. Fontes Empíricas Metodológicas

As fontes empíricas com utilização de levantamentos fotográficos, topográficos, urbanísticos e de dados climáticos do local darão embasamento ao projeto, através de documentação fotográfica da região e do seu entorno imediato, vetorização da área com ajuda de softwares que auxiliam neste trabalho, para análise da topografia e dos dados urbanísticos, além de análise em plataformas, para coleta dos dados sobre o clima do lugar.

1.4.1. Levantamento dos Dados Bioclimáticos

A análise dos dados referentes ao clima da localidade é de suma importância

para a construção do presente trabalho tendo em vista entender as condicionantes climáticas da região para assim proceder com as soluções que melhores se adaptam ao projeto. Desta forma, foram pesquisados os aspectos referentes a direção e velocidade dos ventos no local, índice pluviométrico, temperaturas mínimas e máximas e umidade relativa do ar, através dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do software Climate Consultant 6.0.

1.4.2. Levantamento Fotográfico

Para o levantamento fotográfico foram feitas imagens *in loco* com a utilização de câmera fotográfica, assim também como imagens aéreas de satélites, geradas através do software *Google Earth 7.3.6.9766*.

1.4.3. Levantamento Urbanístico

Com o terreno escolhido e delimitado foram elaborados os levantamentos urbanos, primeiramente com a delimitação de um perímetro com medida de raio de 3000 metros, de modo que se consiga abranger vias de acesso, edificações e áreas verdes, das imediações. Desta forma, com as imagens aéreas já finalizadas, e com o arquivo previamente vetorizado, foram produzidos mapas de cheio e vazios, uso e ocupação do solo, sistema viário e de áreas de vegetação através do software *AutoCad 2024*.

1.4.4. Levantamento Topográfico

O levantamento topográfico foi feito com a escolha e delimitação do terreno através do *Google Earth 7.3.6.9766*, posteriormente será exportado o arquivo para importação no software *Global Mapper 19*, onde será possível gerar as curvas de nível, logo após, o arquivo criado será então exportado para o *AutoCAD 2024* para vetorização.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

O setor hoteleiro representa uma das atividades integradas à indústria de bens e serviços, e possui características organizacionais próprias, com relação à quantidade de quartos disponíveis, infraestrutura oferecida, entre outros aspectos, que variam de acordo com cada meio de hospedagem. Sua finalidade primordial é disponibilizar hospedagem, alimentação, segurança, entre outras comodidades. (Martins e Bahia, 2011). Além disso, a indústria hoteleira também exerce influência sobre diversas áreas relacionadas ao comércio de bens e serviços, abrangendo restaurantes, atrativos turísticos, meios de transportes, agência de viagens e de entretenimento, entre outras.

Um estudo realizado pela FGV – CELOG para o FOHB em 2018, acerca do impacto exercido pela cadeia hoteleira na economia do Brasil, indica que o setor hoteleiro desempenha um papel significativo na contribuição para a economia do país, da região e da localidade em que está estabelecido. Isso ocorre por meio de: efeitos diretos, resultantes dos serviços oferecidos; efeitos indiretos, provenientes da influência dos fornecedores de insumos e de outros prestadores de serviços contratados; e efeitos induzidos em decorrência do aumento da média salarial e do consumo de famílias gerado pelos serviços de redes hoteleiras (FGV – CELOG, 2018).

Dessa maneira, entende-se que o setor hoteleiro desempenha um papel crucial na geração de empregos, no desenvolvimento de empresas e negócios, e impacta no Produto Interno Bruto (PIB). Os dados da pesquisa ainda indicam que uma demanda de R\$ 1 milhão por serviços de hotelaria gera aproximadamente de 24,6 empregos e provoca um impacto de R\$ 1,3 milhões no PIB (FGV – CELOG, 2018).

Conforme Braz (2006), devido à relevância que detêm ao proporcionar serviços fundamentais aos turistas, tais como abrigo, alimentação e apoio, que atendem às necessidades básicas procuradas pelos viajantes, os estabelecimentos de hospedagem constituem apenas uma das atividades que integram a indústria da hospitalidade, sendo assim inseridas no âmbito do setor do turismo.

Nas páginas seguintes serão apresentados conceitos e dados referentes aos assuntos de turismo, arquitetura hoteleira, com abordagem de seu contexto histórico em nível global e nacional e os tipos de hospedagem existentes com foco em resort e, por fim, sustentabilidade e bioclimatismo aplicadas ao projeto de arquitetura.



2.1. Turismo

Não há um consenso em relação ao que é o turismo, pois seu conceito foi sendo diversificado ao longo do tempo, com diferentes definições desenvolvidas de acordo com a área que o estuda e com o aprofundamento no conhecimento em relação ao tema. A designação mais utilizada é a da UNTourism¹/ONU/OECD, (2008), que estabelece como turismo o fenômeno, seja de caráter social, cultural e econômico relacionado diretamente ao deslocamento das pessoas para locais fora do ambiente particular. Entretanto, para Bernado (2013), o turismo é algo mais complexo, que envolve a interação entre os indivíduos, o uso de recursos, os contextos econômicos, ambientais e sociais, em sua diversidade e complexidade, com os mais variados pontos de avaliação da atividade turística que perpassam por assuntos como a Sociologia, Antropologia, Psicologia, Economia, Geografia Humana, entre outros.

Por essa falta de consonância em relação à conceituação do turismo, este pode ser entendido de diferentes formas, como uma indústria, um setor da economia, uma atividade econômica, uma nova ciência ou um fenômeno social (Bernado, 2013). Diante disso, o “turismo” como indústria e atividade econômica tem impacto na economia, global ou regional, apresentando aspectos positivos em seus dados. De acordo com o WTTC, na Pesquisa de Impacto Econômico de 2023, o setor de Viagens e Turismo foi responsável por 9,1% do PIB global, com a criação de 27 milhões de empregos em todo o mundo.

No contexto nacional, Tomé (2023) no Caderno Setorial do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), artigo do Banco do Nordeste que analisa o Turismo no Brasil, apresenta dados indicativos de que a atividade contribui com 4,6% do total de empregados no país, entre serviços diversos como alimentação e turismo. Além disso, de acordo com o Governo Federal (Brasil, 2022), o setor é responsável pelo emprego de 7 milhões de brasileiros e participa com 8,1% do PIB, tendo assim impacto em diversos segmentos da cadeia produtiva. Somente entre janeiro e setembro de 2022 a arrecadação federal com o turismo foi de R\$ 21,52 bilhões. Deste valor, a região nordeste arrecadou no mês de setembro daquele ano o total de

¹ UNTourism: A organização passa agora a se chamar UNTourism, ou em tradução direta ONU Turismo. De acordo com a própria organização, a mudança visa reafirmar o *status* de agência especializada integrante da Organização das Nações Unidas (ONU).



12,4%, com o montante de R\$ 281,62 milhões.

No estado da Paraíba, conforme documentado pela Plataforma Genius², desenvolvida pela PBTUR em 2023, para a divulgação de informações relativas ao turismo, durante o período compreendido entre janeiro e novembro de 2023, foi observado um total de 1.482.529 de passageiros nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, o que representa um aumento de aproximadamente 8,57% em relação ao ano de 2022. No que diz respeito ao mercado de trabalho associado ao turismo, o estado registrou um saldo positivo de 7.207 empregos, quando comparadas as variações entre desligamentos e admissões ao longo de 2023, exceto no mês de dezembro. As receitas provenientes do setor turístico durante o mesmo período totalizaram R\$ 2.650.667,57, que mostram um aumento de aproximadamente 35,92% em relação ao ano anterior. No âmbito da hotelaria, os dados indicam que, em 2023, a cidade de João Pessoa apresentou uma taxa de ocupação média de cerca de 67,93%, com uma permanência média mensal estimada em 33,32 dias (Governo da Paraíba, 2023).

De acordo com estes índices evidencia-se a necessidade da ampliação e melhoria da infraestrutura do setor de hotelaria, tendo em vista a importância que os estabelecimentos de hospedagem possuem ao atender as necessidades primordiais dos turistas. Desta forma a arquitetura hoteleira se torna um agente importante visto que, conforme citado por Oliveira *et al.* (2016), sua busca na atualidade é por projetos de espaços que sejam capazes de gerar hospitalidade, conforto e bem-estar, e não mais, somente por fluxos de serviços organizados e funcionais.

2.2. Arquitetura Hoteleira

2.2.1. Contexto Histórico

A elaboração deste capítulo se baseou nos autores Andrade, Brito e Jorge (2017) e Góes (2015), os quais dissertam sobre o contexto histórico da hotelaria no Mundo. Sendo assim, segundo os autores, alguns centros urbanos da antiguidade tiveram sua origem fomentada pelo comércio, em decorrência das rotas comerciais que interligavam os continentes da Ásia, Europa e África. Neste contexto, surgiram também espaços de hospedagem que auxiliavam os viajantes que percorriam por esses

² Painel de Inteligência de Dados Turísticos da PBTUR.

caminhos. Neste mesmo período, os romanos construíram estâncias hidrominerais na Britânia (que atualmente corresponde a Inglaterra), na Helvécia, (região corresponde à atual Suíça), e no Oriente Médio, que serviam como pontos de parada para caravanas.

Durante a Idade Média, a acolhida de hóspedes era realizada em abadias e mosteiros, que serviam de abrigo para cruzados e peregrinos, sendo uma obrigação moral e espiritual o acolhimento destas pessoas durante esse período (Figuras 2 e 3).

Figura 2 - Ruínas das Termas Públicas Romanas em Bath, Inglaterra



Fonte: The Archeology, 2010

Figura 3 - Mosteiro da Batalha em Portugal



Fonte: Jefferson Evandro, 2024

Posteriormente, no período das monarquias absolutistas, o papel da hospedagem passou a ser uma função estatal, sendo realizada nos palácios da nobreza ou em instalações militares e administrativas. Porém, aqueles que não possuíam o consentimento do Estado eram abrigados em albergues e estalagens de maneira precária (Figura 4).

Figura 4 - Palácio de Versalhes, na França



Fonte: Daniel Neves, [201-]

Ao final do Século XVIII, surgem na Europa e nos Estados Unidos, os primeiros estabelecimentos hoteleiros, estimulados significativamente pela Revolução

Industrial. Com o advento deste acontecimento histórico e a disseminação do capitalismo, a hospedagem passou a ser entendida como uma atividade de cunho predominantemente econômico e explorada comercialmente.

Mais tarde, entre o final do Século XIX e início do Século XX as áreas nas proximidades das estações ferroviárias passam a concentrar os empreendimentos hoteleiros. Nesse mesmo período ocorreu a introdução do conceito de quartos com banheiros privativos, que resulta em um aumento na demanda da quantidade de construções (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Hotel Ritz Paris primeiro a introduzir o conceito de suíte



Fonte: Vincent Leroux, 2021

Figura 6 - Suíte Imperial do Ritz Paris



Fonte: Vincent Leroux, 2021

Posteriormente, no período pós Segunda Guerra Mundial, o turismo passa por transformações, impulsionadas pelo cenário de expansão da economia global. Esta situação foi ainda auxiliada pelo surgimento dos aviões a jato nos anos de 1950 e pelo aparecimento do Boeing 747, na década 1970, que reduziram os tempos de viagem e aumentaram a capacidade dos vôos (Figura 7).

Figura 7 - Boeing 747



Fonte: Catraca Livre, 2020

Além disto, os grandes eventos mundiais, como as Olimpíadas, as Copas do

Mundo e os grandes shows musicais, além do processo de globalização econômica, no início do século XXI fizeram com que houvesse um aumento na procura por hospedagens e consequentemente na construção de novos hotéis.

2.2.2. Contexto Histórico no Brasil

Em relação à história da hotelaria no Brasil, os autores Andrade, Brito e Jorge (2017) e Góes (2015), resgatam os marcos históricos desde o período colonial, quando os viajantes eram abrigados nas casas-grandes dos engenhos, nas fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e nos ranchos que eram construídos pelos proprietários de terras ao longo das estradas, caracterizados por alpendres anexos às edificações, destinados a fornecer auxílio aos hóspedes.

Nesta mesma época, movidos pelo espírito de caridade, os mosteiros passaram a hospedar personalidades importantes, com o destaque para o mosteiro de São Bento, situado no Rio de Janeiro, que implementou um pavilhão dedicado exclusivamente à acomodação de visitantes. Algumas famílias incluíram também, como uma dependência de suas residências, o quarto de hóspedes (Figura 8).

Figura 8 - Mosteiro de São Bento



Fonte: Felipe Lucena, 2016

No Século XVIII, no Rio de Janeiro, surgem as primeiras estruturas de estalagens ou casas de pasto, que inicialmente ofereciam somente alimentação, mas ao longo do tempo passaram a oferecer também alojamento para viajantes. Posteriormente, no Século XIX, com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, que consequentemente contribuiu para a abertura dos portos no país, houve um aumento na quantidade de estrangeiros que se dirigiam para a região em busca de oportunidades de trabalho, desta forma a procura por alojamentos foi impulsionada.

Ao mesmo tempo, os proprietários de pensões, pousadas e hospedarias,

passaram a denominar seus empreendimentos como hotéis, com o intuito de trazer maior credibilidade para os mesmos. Neste período, destaca-se, a construção do Hotel Pharoux (Figura 9), localizado nas proximidades do cais do porto, Lago do Paço, na cidade do Rio de Janeiro, que se consolidou como um marco na história da hotelaria nacional.

Figura 9 - Vista Externa do Hotel Pharoux no Rio de Janeiro



Fonte: Adaptado de Andrade, Brito e Jorge, 2017

De modo a sanar o problema de escassez de edificações hoteleiras no Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX, o governo se viu obrigado a promulgar uma lei, o Decreto nº 1160, de 23 de dezembro de 1907, que isentava os impostos dos cinco primeiros hotéis que fossem instalados na capital do país à época. Através deste incentivo fiscal ocorreu a criação de mais edificações destinadas a hospedagem, com destaque para o Hotel Avenida (Figura 10), inaugurado em 1908, e que por muito tempo foi considerado o maior do Brasil.

Figura 10 - Vista do Hotel Avenida no Rio de Janeiro



Fonte: Adaptado de Góes, 2015

Posteriormente, durante a década de 1930, houve o surgimento de um maior número de estabelecimento hoteleiros, principalmente do tipo hotel-cassino. Porém com a proibição dos jogos de azar em 1946 e com o consequente encerramento das atividades dos cassinos, alguns destes começaram a perder sua expressividade.

Se destacam ainda como um marco na evolução da hotelaria no Brasil a criação da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) em 1966 e o estabelecimento do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), que conduziram o setor hoteleiro para uma nova fase, através de incentivos fiscais que contribuíram para a criação de novos empreendimentos do setor, principalmente de hotéis de luxo. Isto fez também com que ocorressem mudanças nas legislações das capitais, que se tornaram mais flexíveis e favoráveis para o desenvolvimento de projetos hoteleiros. (Figura 11)

Figura 11 - Caesar Park Hotel, Rio de Janeiro, exemplar de hotel 5 estrelas da época



Fonte: Adaptado de Góes, 2015

Na década de 1980, em resposta às necessidades do estilo de vida moderno, surgiram os flats e os apart-hotéis, que são um misto de hotel e residência, onde é possível encontrar os benefícios dos serviços oferecidos pelos hotéis, com a privacidade de uma residência. Já na década de 1990, houve a entrada em definitivo das cadeias hoteleiras internacionais no mercado brasileiro, onde pode-se destacar marcas como Accor, Atlantica Hotels, Sol Meliá, InterContinental, entre outras.

2.2.3. Tipos de Hospedagem

O Ministério do Turismo (MTur), em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), instituiu através da Portaria nº 100 de 16 de junho de 2011 o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios

de Hospedagem (SBClass), com a finalidade de regulamentar o processo e os critérios de classificação oficial do governo do Brasil e utilizar a simbologia de representação, que neste caso é a “estrela” (Brasil, 2011). Ainda de acordo com a Portaria do MTur, os meios de hospedagem são divididos em sete tipos, sendo eles: I – Hotel, II – Resort, III – Hotel Fazenda, IV – Cama e Café, V – Hotel Histórico, VI – Pousada e VII – Flat/Apart-Hotel. Estes tipos podem ainda ser divididos em categorias que vão de uma a cinco estrelas, de acordo com cada tipo e com a análise de características como: os serviços prestados; a qualidade da infraestrutura das instalações e equipamentos; e fatores variáveis que estão relacionados com a sustentabilidade, relação com a sociedade, satisfação do usuário, entre outro (Brasil, 2011).

O Art. 7º da Portaria nº 100 de 16 de junho de 2011, trata sobre a caracterização de cada tipo de hospedagem citado anteriormente, desta ficam especificados assim:

- I - HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;
- II - RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;
- III - HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;
- IV - CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;
- V - HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;
- VI - POUSADA: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs; e
- VII - FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação. (Brasil, 2011, Seção III, Artº 7)

A categoria que cada modalidade de hospedagem pode obter, conforme definido pelo SBClass, pode variar conforme diferentes práticas de mercado e expectativas dos turistas em relação ao empreendimento escolhido para hospedagem. Com isso, foram estabelecidas categorias para os diversos tipos de hospedagem, sendo elas: Hotel, categorizados de uma a cinco estrelas; Resort, com classificação de quatro ou cinco estrelas; Hotel Fazenda, com qualificação de uma a cinco estrelas; Cama e Café, com classificação de uma a quatro estrelas; Hotel Histórico, com categorização



de três a cinco estrelas; Pousada com qualificação de uma a cinco estrelas; e por fim Flat/Apart-Hotel, com classificação de três a cinco estrelas (Góes, 2015).

Especificamente sobre a tipologia Resort, objeto de estudo deste trabalho, Góes (2015) classifica este tipo de empreendimento hoteleiro, como um estabelecimento que dispõe de infraestrutura de entretenimento e lazer, e engloba serviços de estética, alternativas para a prática de atividades físicas, programas recreativos e oportunidade de contato com natureza.

2.2.4. Resort

De acordo com Andrade, Brito e Jorge (2017), os resorts surgem como o mais contemporâneo e predominante modelo dos estabelecimentos hoteleiros de lazer, os quais possuem origem que remontam diretamente aos spas e casas de banhos, construídos nas civilizações antigas da Grécia e Roma. Essa categoria de hospedagem é caracterizada pela ocupação de grandes áreas territoriais e pela oferta de uma extensa gama de atrativos, que possibilita aos hóspedes escolher entre uma variedade de opções que atendem a diversos interesses individuais, que abrangem desde atividades esportivas e de lazer, até interações sociais ou negócios, e contempla todas as faixas etárias.

A variedade de instalações de recreação e lazer apresentadas pelos resorts é considerada fundamental, tendo em vista a exigência por uma alta taxa de ocupação que esta tipologia de hospedagem necessita manter durante todo o tempo. Tal necessidade se dá pelos significativos investimentos financeiros, extensas áreas de terreno e localização estratégicas, necessárias para a instalação e operação dos resorts. Com isso, a diversificação das atividades oferecidas busca garantir uma estabilidade de forma que as variações de ocupação que podem ocorrer sejam minimizadas (Andrade, Brito e Jorge, 2017).

Segundo a classificação do SBClass, os resorts podem ser classificados em duas categorias distintas, quatro ou cinco estrelas, através do cumprimento de requisitos mínimos estabelecidos para infraestrutura, serviços e práticas sustentáveis. Estes aspectos devem permitir a diferenciação entre as categorias e proporcionar aos hóspedes a capacidade de comparar os serviços prestados, a infraestrutura do empreendimento e as ações de sustentabilidade, além de propiciar a escolha da opção



mais alinhada às suas preferências (Góes, 2015).

Desta forma, é possível destacar uma variedade de estabelecimentos hoteleiros que adotam a tipologia resort seja no âmbito nacional ou internacional. Um exemplar desta modalidade de hospedagem que pode ser mencionado é o *Four Seasons Resort at Jumeirah Beach*. Inaugurado em 2014, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, o hotel conta com 237 quartos, além de uma gama de instalações como restaurante, piscinas, spas, áreas de hidromassagem, sauna, academia, entre outros recursos. Estes elementos permitem aos hóspedes a oportunidade de vivenciar momentos de recreação, lazer e descanso, além de poderem realizar eventos dentro do próprio hotel (Bemfeito, 2014) (Figura 12).

Figura 12 - Vista do Four Seasons Resort em Dubai



Fonte: Four Season, [201-]

Outro exemplo que se enquadra na classificação de resort é o *Sensei Lanai, A Four Seasons Resort*. Localizado na ilha de Maui no Havaí, Estados Unidos da América, o empreendimento foi reinaugurado no ano 2019, após uma grande reforma. O estabelecimento dispõe de 96 quartos e conta também com restaurante, piscina, academia de ginástica, espaços para a prática de yoga, jardins e um campo de golfe. O principal foco do hotel é a garantia do bem-estar e da satisfação para os hóspedes (Four Seasons, 2020) (Figura 13).

Figura 13 - Vista do Sensei Lanai Resort A Four Seasons, em Maui, Havaí



Fonte: Condé Nast Traveler, [201-]

O *Londolozi Game Reserve* representa outro exemplo de destaque neste segmento de empreendimento. Situado nas margens do Rio de Areia, na Reserva de Caça de Sabi Sand, inserida no Parque Nacional Greater Kruger, na África do Sul, o resort possui uma história de aproximadamente cem anos de existência. A edificação, que é localizada no coração da reserva, possui uma área de aproximadamente seis milhões de acres, oferece uma diversidade de acomodações, onde cada uma conta com experiências próprias, e possuem piscinas privativas, decks, bares, lounges, entre outras instalações e atividades. A ideia principal do estabelecimento é de proporcionar aos visitantes uma vivência de safari de luxo, em que possam imergir totalmente na natureza local (Londolvoli, [201-]) (Figura 14).

Figura 14 - Vista de suíte do Londolvoli Game Reserve



Fonte: Londolvoli Game Reserve, [201-]

No contexto brasileiro, pode-se destacar como exemplo da tipologia resort o Uxua Casa Hotel e Spa, localizado em Trancoso, na Bahia. Construído na área histórica

da cidade, que é reconhecida como patrimônio pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o hotel apresenta quartos em forma de casas já existentes e restauradas. Além disso, o estabelecimento dispõe diversas opções de instalações como lounge de praia, spa, academia, restaurante e bar (Saad, 2020) (Figura 15).

Figura 15 - Vista de uma das suítes do Uxua Casa Hotel e Spa, em Trancoso, Bahia



Fonte: Juliana Saad, 2020

Outro exemplo relevante no cenário nacional é o Hotel Fasano em Trancoso, localizado na Praia de Itapororoca, no estado da Bahia. Este empreendimento compreende 40 bangalôs, com opções diversificadas, que foram distribuídos ao longo da reserva (Bini, 2023). Além disso, o hotel oferta aos hóspedes duas opções distintas de restaurantes e uma variedade de comodidades como piscinas que se integram a um deck, um centro de bem estar com sauna, piscina fria, spa, espaço fitness, quadra de beach tênis, instalações para a realização de eventos e um heliponto (Fasano, [201-]) (Figura 16).

Figura 16 - Vista do Hotel Fasano, em Trancoso, Bahia



Fonte: Pinheiro, 2023

O Nannai Resort e Spa se destaca também como um dos empreendimentos hoteleiros mais exclusivos do Brasil. Situado na Praia de Muro Alto, nas proximidades de Porto de Galinhas, no estado do Pernambuco, o resort oferece uma diversidade de opções de acomodações, que incluem bangalôs com piscinas privativas, suítes com piscinas privadas climatizadas, hidromassagens e gazebo, e apartamentos com vistas privilegiadas para os jardins internos ou para o mar. Além disso, o complexo dispõe de variadas opções de lazer e práticas esportivas, como piscinas individuais e coletivas que se comunicam ao longo do hotel, academia, quadras de tênis e beach tênis, clube kids, espaço para bebês, bar, restaurantes, spa, boutique, e espaço para a realização de eventos privativos (Nannai, [201-]) (Figura 17).

Figura 17 - Vista de parte interna do Nannai Resort e Spa



Fonte: Alvarenga, 2024

No estado da Paraíba é possível destacar como um exemplar da tipologia resort o Asenza Beach Resort, localizado na reserva de Abiaí, Litoral sul do estado. Entre o Rio Abiaí e o Oceano Atlântico o Asenza Resort dispõe de contato com a natureza em um raro encontro entre águas doce, mar e floresta, e possui quarenta unidades de bangalôs, que são divididas em três opções, a Barão para até duas pessoas, a Duque que acomoda até quatro pessoa e a Imperial que comporta até seis pessoas. Além disso, o resort oferta atividades de contato com a natureza para adultos e crianças, como caiaques, passeios de bicicleta, caminhadas, *stand-up paddle*, e também atividades como hidroginástica, aulas de alongamento e yoga. Como infraestrutura o Asenza Beach dispõe de piscina de adultos com bar molhado e piscina infantil, *playground*, *kids club*, salão para eventos e restaurante (Reserva do Abiaí, [201-]) (Figura 18).

Figura 18 - Vista do Asenza Beach Resort



Fonte: Asenza Beach Resort, [201-]

Em virtude dos grandes investimentos demandados para a implantação de um empreendimento deste gênero, que necessitam de grandes extensões territoriais, e possuem exigências específicas de localização e uma gama diversificada de instalações de lazer e esportes, os resorts buscam variar as atividades proporcionadas, com o objetivo de atrair o máximo de hóspedes. Sendo assim é possível encontrar hospedagens que, apesar de situados em áreas mais remotas, dispõem de condições notáveis para a realização de eventos e negócios (Andrade, Brito e Jorge, 2017).

Desta forma, tendo em vista a necessidade atual de hospitalidade, conforto e bem-estar, é perceptível o debate da sustentabilidade aplicado ao setor hoteleiro, seja em relação a gestão ou a utilização de elementos arquitetônicos sustentáveis. (Oliveira *et al.*, 2016).

2.3. Sustentabilidade e Bioclimatismo aplicadas em Projetos

Boff (2016) narra a trajetória da relação entre o ser humano e a Terra como um convívio complexo que nasce com surgimento do *Homo habilis* em torno de dois milhões de anos atrás, e passa por três fases distintas. A primeira fase é caracterizada pela interação, onde existia um estado de união e colaboração entre ambos. Na segunda fase, denominada de intervenção, o Homem passou a fazer a utilização de ferramentas³ para superar as intempéries, sobreviver e controlar a natureza. Por fim, a terceira e atual etapa é a de agressão, onde a humanidade cria e utiliza de tecnologias

³ Boff (2016), refere-se aos instrumentos utilizados no período Paleolítico como pedras afiadas e lanças, e posteriormente no Neolítico, com a utilização de equipamentos agrícolas.

com a intenção de dominar, extrair e modificar o planeta de acordo com seus próprios desejos.

Desta forma, essa adaptação do ser humano ao ambiente em que está inserido, tem causado uma série de impactos, que se intensificaram desde a Revolução Industrial. Estes impactos incluem o esgotamento de fontes de energia fósseis, emissão de gases de efeito estufa na atmosfera e poluição, os quais contribuem para as alterações climáticas e podem levar ao aumento da ocorrência de desastres naturais. Como resultado, essa instabilidade ambiental que é gerada coloca em risco a sobrevivência de inúmeras espécies que habitam o planeta (Caramelo, 2016).

Diante deste cenário, surgiu a necessidade de discutir sobre como o desenvolvimento humano desregrado afetava o meio em que se vivia. Este interesse foi motivado pelo grande desmatamento de florestas, que ocorreu desde a Antiguidade até o início da Idade Moderna, visto que a madeira era a matéria-prima mais utilizada para construções, combustível e ferramentas. Surgiram, então, as primeiras preocupações em relação a extração excessiva dos recursos florestais e como estas podiam se regenerar e perpetuar-se ao longo do tempo. Nesse contexto, surge o termo “*Nachhaltigkeit*”, palavra em alemão que significa sustentabilidade. Entretanto, foi somente em 1713, na Saxônia, que essa expressão se tornou um conceito, através do Capitão Hans Carl von Carlowitz, que elaborou um tratado científico sobre o assunto, com a recomendação do uso sustentável da madeira diante do risco de esgotamento da matéria que podia ocorrer. Diante disso, as autoridades passaram a incentivar o replantio florestal (Boff, 2016).

Ainda de acordo com Boff (2016), a crescente preocupação com a preservação das florestas deu origem a uma nova área de estudo, a silvicultura, com escolas sendo fundadas para o estudo do tema. Estas instituições mantiveram o conceito vivo até de 1970, data da criação do Clube de Roma⁴. Esta organização provocou debates importantes em diversos âmbitos com seu primeiro relatório, intitulado “Os limites do crescimento”, que gerou grande impacto e levou a Organização das Nações Unidas

⁴ Grupo criado em 1968, pelo empresário italiano Aurelio Peccei (1908-1984) e do cientista escocês Alexander King (1909-2007), que reuniu cerca de 20 líderes e personalidades da época para discutir temas relacionados as condições humanas no futuro. Perdura até a atualidade quando se tornou uma Organização Não Governamental, que debate problemas e transmite para a população. (Lima, 2012)



(ONU) a discutir o assunto. A partir desse momento, houve a reflexão sobre os limites para o desenvolvimento humano, que resultou em uma descrença sobre o modelo de progresso adotado em quase todas as sociedades globais (Boff, 2016).

A partir disso, Boff (2016) apresenta uma breve definição sobre o que significa sustentabilidade, que para o autor é:

o conjunto dos processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação de seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões (Boff, 2016, p. 8).

Nesse contexto, Keeler e Vaidya (2018) destacam a importância do conceito de edificação sustentável, que é um ponto central dos movimentos ambientalistas surgidos a partir das discussões sobre sustentabilidade. Isso se deve em grande parte ao papel fundamental da arquitetura na função de abrigar e gerar conforto aos seus usuários desde o seu surgimento, com adaptações ao longo do tempo às demandas climáticas e locais, e com a busca de obter os melhores índices de conforto térmico.

A eficiência energética, atualmente, é considerada um aspecto intrínseco à arquitetura, dada sua capacidade de proporcionar condições de conforto para as edificações e seus ocupantes, com um baixo consumo de energia (Lamberts, Dutra e Pereira, 2014). Diante disso, a arquitetura bioclimática se constitui como uma busca pela construção de edificações que se integram harmoniosamente ao local de implantação, de acordo com as características ambientais e climáticas da região, com o objetivo de atender as exigências de eficiência energética e de conforto térmico (Monteiro, 2011).

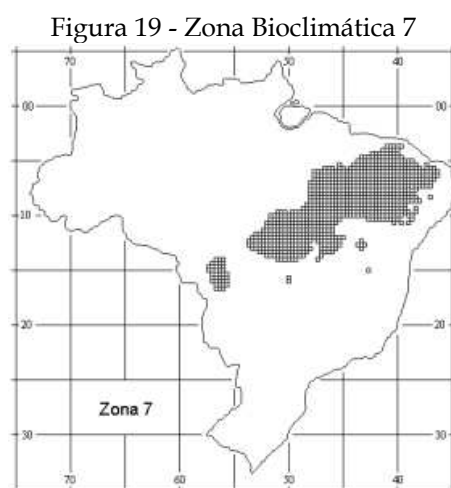
Segundo Oliveira *et al.* (2016), a implementação de elementos sustentáveis no setor hoteleiro, transcende a responsabilidade exclusiva da equipe gestora, visto que inclui a utilização de matéria prima local, natural e reaproveitada no empreendimento, de forma que o torne mais longo e mais barato, sendo também de interesse dos hóspedes, em virtude da maior aceitação do discurso e das práticas ecologicamente amigáveis pela população desde a década de 1970. Isso faz com que a preocupação com a sustentabilidade seja ponto determinante na escolha de um hotel, com a garantia de conforto e hospitalidade.

Cajazeiras, município do estado da Paraíba que foi selecionado como local para



a pesquisa em questão, está localizado na região do semiárido brasileiro. Esta região se caracteriza por apresentar chuvas irregulares, com monções torrenciais que podem chegar ao índice de precipitação pluviométrica de até 800 milímetros (mm) ao longo do ano, e pelas altas taxas de evapotranspiração, o que contribui para o aumento do risco de seca, que pode chegar aos 60% de frequência. A área possui como bioma predominante a caatinga, que apresenta uma vegetação variada e adaptada às condições climáticas específicas, composta por matas espinhosas, onde grande parte das mais de onze mil espécies catalogadas possuem folhas que caem durante época da seca, além de troncos com tonalidades esbranquiçadas e brilhantes (INSA, [202-]).

A cidade está inserida na Zona Bioclimática de número sete, de acordo com a NBR 15220/2005 Parte 3, responsável por estabelecer um zoneamento do território brasileiro em oito zonas bioclimáticas e fornecer recomendações e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social (Figura 19).



Fonte: Associação Brasileira de Normas e Técnicas, 2005.

Para cada uma das regiões zoneadas, fora pensado um agrupamento de parâmetros que visa melhorar o conforto térmico, adequados às condições climáticas locais. Desta forma, a normativa determina que as edificações inseridas na zona citada anteriormente devem possuir aberturas para ventilação pequenas e sombreadas (com área de abertura sendo maior que 10% e menor que 15% da área do piso) (Figura 20).

Figura 20 - Tabela de Aberturas para ventilação e sombreamento das aberturas para a Zona Bioclimática 7

Aberturas para ventilação	Sombreamento das aberturas
Pequenas	Sombrear aberturas



Fonte: Associação Brasileira de Normas e Técnicas, 2005.

Além disso, a Norma estabelece o uso de vedações externas (paredes e cobertas) pesadas com critérios relacionados aos índices de atraso térmico, transmitância térmica e fator solar (Figura 21).

Figura 21 - Tabela de Tipo de vedações externas para a Zona Bioclimática 7

Vedações externas
Parede: Pesada
Cobertura: Pesada

Fonte: Associação Brasileira de Normas e Técnicas, 2005.

Também propõe estratégias específicas de condicionamento térmico passivo para o verão, como o resfriamento evaporativo e a utilização de massa térmica para resfriamento, além de incentivar a prática de ventilação seletiva, quando a temperatura interna for superior à externa (Associação Brasileira de Normas e Técnicas, 2005) (Figura 22).

Figura 22 - Tabela de Estratégias de condicionamento térmico passivo para a Zona Bioclimática 7

Estação	Estratégias de condicionamento térmico passivo
Verão	H) Resfriamento evaporativo e Massa térmica para resfriamento J) Ventilação seletiva (nos períodos quentes em que a temperatura interna seja superior à externa)

Fonte: Associação Brasileira de Normas e Técnicas, 2005.

Lamberts, Dutra e Pereira (2014), evidenciam que o primeiro princípio da arquitetura vernacular consiste geralmente em aproveitar as melhores características climáticas, ao mesmo tempo em que se procura diminuir os malefícios do clima. Isto posto, Holanda (1976) propõe soluções específicas para edificações do Nordeste brasileiro que se adaptam de maneira mais eficaz ao clima local, de forma que se obtenha um bom desempenho da edificação. Essas soluções englobam técnicas como a criação de sombras, o recuo das paredes, vazar os muros, a proteção das janelas, abrir as portas, construir com pouco, conviver com a natureza e construir frondoso⁵.

As coberturas, quando construídas em uma baixa altura, podem resultar na diminuição da quantidade de ar nos ambientes, de forma que a eficácia dessas cobertas como isolantes térmicos sejam reduzidas. Sendo assim, torná-las ventiladas, de modo que se aumente o volume de ar circulante, pode torná-las mais eficientes em relação ao desempenho térmico da edificação. Isso permite que estas estruturas sejam

⁵ Termo desenvolvido por Holanda (1976), onde o autor preza por uma arquitetura que expresse a cultura local de forma livre e espontânea, que seja harmônica com o ambiente tropical e estimule a vivência desses espaços, com a criação de edifícios que sejam sombreados, abertos e acolhedores.



incorporadas dentro das sombras criadas (Holanda, 1976) (Figura 23).

Figura 23 - Exemplo de cobertura ventilada



Fonte: Lamberts, Dutra e Pereira, 2014.

Umas das alternativas que permitem a ventilação das coberturas é a implementação de aberturas, como lanternins e claraboias. Estes elementos possibilitam a passagem do ar ao mesmo tempo que oferecem proteção contra as intempéries, como a exposição direta ao sol e a chuva, além de contribuírem para a renovação do ar nos ambientes internos (Holanda, 1976) (Figuras 24 e 25).

Figura 24 - Exemplo de lanternim



Fonte: Lamberts, Dutra e Pereira, 2014.

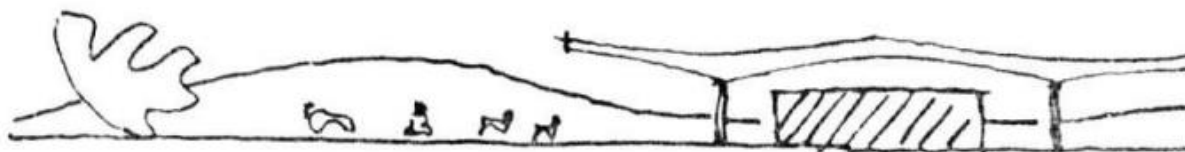
Figura 25 - Exemplo de claraboia



Fonte: Lamberts, Dutra e Pereira, 2014.

Quando colocadas estrategicamente dentro das sombras criadas, com as paredes recuadas e protegidas das intempéries como radiação solar direta, calor, chuva e umidade, são criados espaços internos confortáveis, abertos e sombreados. Esses espaços agem como filtros que diminuem a intensidade da luz solar e da temperatura antes que estas alcancem os ambientes internos. Os terraços, varandas, pérgolas e jardins sombreados são exemplos dessa técnica que faziam parte da arquitetura brasileira do século XIX como uma apresentação das possibilidades que o recuar das paredes permite (Holanda, 1976) (Figura 26).

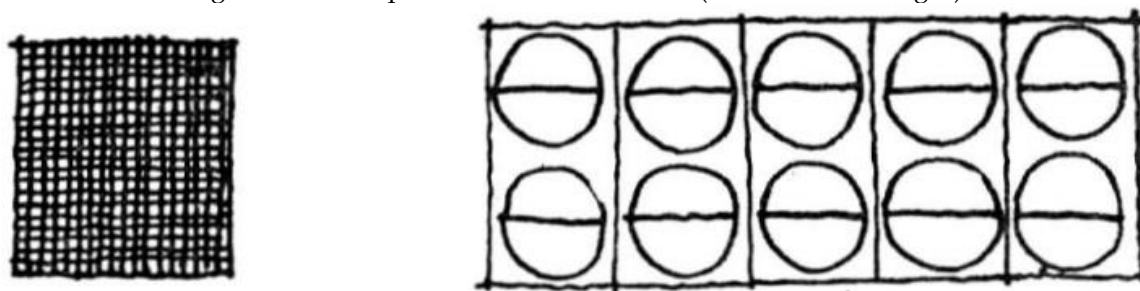
Figura 26 - Exemplo de recuo das paredes



Fonte: Holanda, 1976.

Os elementos vazados, tais como os cobogós e os muxarabis (ver Figura 27), constituem estruturas que impedem a entrada direta da luz solar, ao mesmo tempo em que permitem a livre circulação dos ventos. Ao combinar estes elementos com as paredes recuadas e protegidas por sombreamento, e à versatilidade de configurações que os cobogós permitem, é possível alcançar ambientes que sejam iluminados e ventilados, ao mesmo tempo em que se evita as altas temperaturas causadas pela incidência direta da radiação solar (Holanda, 1976).

Figura 27 - Exemplo de elementos vazados (muxarabis e cobogós)

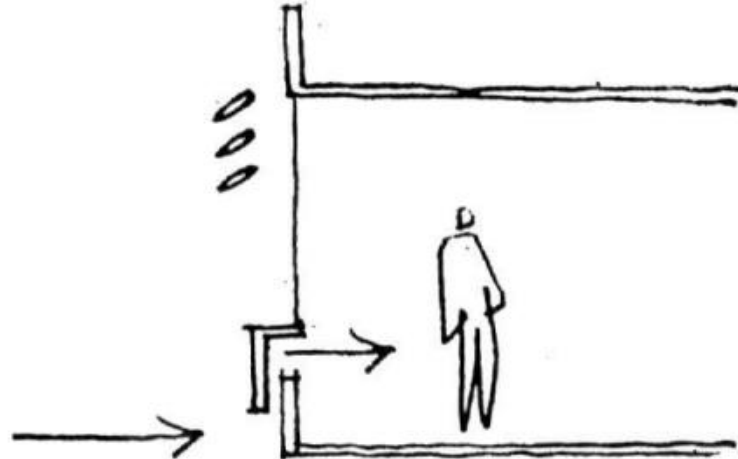


Fonte: Holanda, 1976.

Outras duas estratégias apresentadas por Holanda (1976) são proteger as janelas e abrir as portas. Ao serem protegidas por brises e projeções adequadas, as janelas podem permanecer abertas para permitir a ventilação, ao mesmo tempo em que são eficazes para bloquear a entrada da radiação solar. Para edifícios verticais, uma solução eficiente é a utilização do peitoril-ventilado, que possibilita a renovação do ar mesmo durante o período de chuvas (Figura 28).



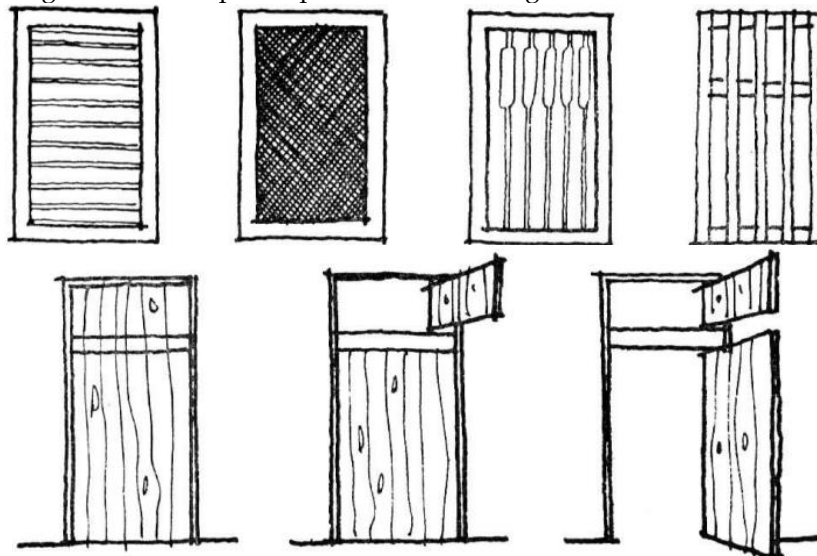
Figura 28 - Exemplo de peitoril-ventilado



Fonte: Holanda, 1976.

A estratégia de abrir as portas, consiste também na proteção e sombreamento destas aberturas, de forma que possam permanecer abertas para garantir a privacidade e facilitar a entrada da luz e da ventilação. Para isto, é interessante considerar o uso de portas externas vazadas e portas internas mutáveis que possibilitem a circulação do ar no ambiente, como portas rasgadas ou com bandeiras abertas (Figura 29).

Figura 29 - Exemplo de portas vazadas, rasgadas ou com bandeiras.



Fonte: Holanda, 1976.

Por fim, Holanda (1976) aborda as três últimas técnicas construtivas. Estas compreendem: construir com pouco, de forma que as edificações sejam construídas com a utilização de materiais locais e que tenham baixa capacidade de absorção de calor. Além disso propõe-se a redução na variedade de materiais que são empregados nos edifícios, com a busca por uma racionalização e padronização dos métodos e elementos construtivos, de forma que o custo e tempo de obra sejam reduzidos. Outra

técnica empregada é conviver com a natureza, de modo a se aproveitar das sombras e dos benefícios climáticos proporcionados pelas árvores, com a utilização preferencialmente de espécies nativas e adaptadas ao bioma local. Por último, é sugerido o construir frondoso, através da utilização de métodos construtivos que satisfaçam as necessidades das edificações na região Nordeste, de forma que se obtenham bons índices de conforto para os usuários.

Holanda (1976) fala ainda sobre a construção de uma arquitetura nordestina:

Trabalhem no sentido de uma arquitetura livre e espontânea, que seja uma clara expressão da nossa cultura e revele uma sensível apropriação de nosso espaço; trabalhem no sentido de uma arquitetura sombreada, aberta, contínua, vigorosa, acolhedora e envolvente, que, ao nos colocar em harmonia com o ambiente tropical, nos incite a nele viver integralmente (Holanda, 1976, p. 43).

Diante do exposto, apesar do trabalho do autor tratar de uma localidade com características bioclimáticas diferente, compreende-se que a implementação de algumas soluções desse tipo desempenha um papel crucial na construção da sustentabilidade na arquitetura, uma vez que prioriza a redução da utilização dos recursos naturais que são empregados durante a construção, além de promover a durabilidade e a flexibilidade da mesma (Serra, 2002, *apud* Oliveira *et al*, 2016). Desta forma, as técnicas apresentadas possuem uma necessidade de aplicação dentro dos projetos arquitetônicos, principalmente se tratando de empreendimentos de alta complexidade, como é o caso da arquitetura hoteleira. Nesse contexto, há uma exigência maior por uma integração entre os sistemas naturais e artificiais, assim como por componentes mais eficientes, de forma que sejam alcançados níveis superiores de conforto térmico e eficiência energética nas edificações (Lamberts, Dutra e Pereira, 2014).



3. ESTUDOS DE CASO

Com o propósito de expandir o acervo e o entendimento no que diz respeito a soluções de projeto, conhecimento estético, materiais e suas formas de execução, este capítulo tratará sobre o referencial projetual relacionado à arquitetura hoteleira, através de dois subtópicos. O primeiro consistirá no estudo de um projeto internacional, onde será analisado o Hotel Nobu Los Cabos; já o segundo, se concentrará na análise de um projeto nacional, especificamente da Expansão do Clara Resort Ibiúna.

3.1. Estudo Internacional

Situado na região de Cabo San Lucas, no México, o projeto desse Resort de luxo, foi concebido pelos arquitetos do Studio PCH em colaboração com a WATG, no ano de 2019, com o resultado sendo um projeto que se integra à paisagem local e ao entorno de forma harmônica (Pintos, 2019). O principal desafio enfrentado no processo projetual foi o de fundir o estilo de vida local, casual e descontraído, com o conceito da marca Nobu, que mistura elementos de luxo moderno, minimalismo japonês, design de ponta e culinária requintada. Além disso, foi necessário levar em consideração a localização do empreendimento em uma costa acidentada, visto que os arquitetos responsáveis teriam que fazer com que jardins serenos com inspiração japonesa e outros aspectos calmantes se integrassem de forma natural na paisagem (WATG, 20-) (Figura 30).

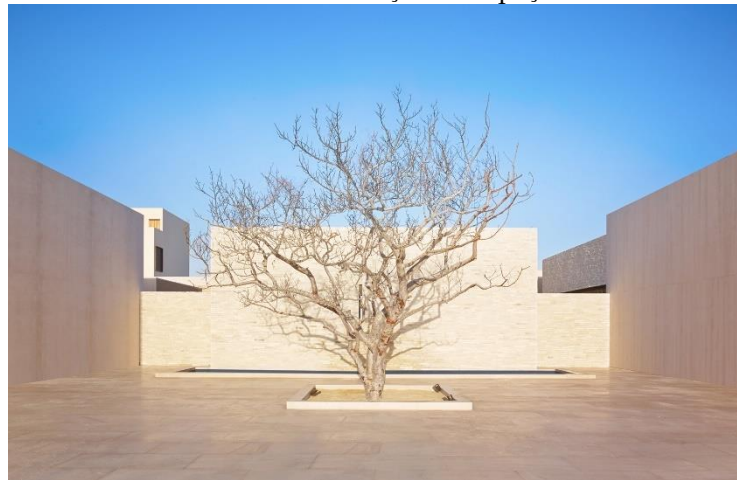
Figura 30 – Vista Geral Renderizada do Hotel Nobu Los Cabos



Fonte: Pintos, 2019

Nesse sentido, os projetistas conceberam uma arquitetura que possibilitasse aos hóspedes uma transição fluida entre espaços internos e externos. Esta ideia foi alcançada devido às escolhas dos materiais que se integram à paisagem local, e através da implantação do projeto que tira proveito das vistas, da ventilação e da iluminação natural para criar espaços tranquilos e fechados que conduzem para lugares com vistas panorâmicas. Este conceito foi materializado por meio de formas com linhas simples e cores sóbrias que combinam as características das pedras naturais, a utilização de madeira e materiais locais (Pintos, 2019) (Figura 31).

Figura 31 - Vista da Materialidade e Transição de Espaços do Hotel Cabo San Lucas



Fonte: Pintos, 2019

A entrada do hotel é marcada por um pátio que conduz os hóspedes a um portal de pedras, que emoldura uma vista panorâmica do Oceano Pacífico (Pintos, 2019). Após passar por esse portal, adentra-se no *lobby*, por onde é feita a distribuição do fluxo privativo do resort (Figura 32).

Figura 32 - Vista do Pátio e Portal de Pedras do Hotel Nobu Los Cabos



Fonte: Pintos, 2019

A partir tanto do pátio quanto do *lobby*, há um acesso direto para a área de reuniões e eventos, esta, abrange uma extensão de aproximadamente 1336 metros quadrados (m²), e permite aos usuários a oportunidade de desfrutar de um dos terraços ao ar livre, denominado de *Sheawase*. Ao lado deste terraço fica o espaço destinado ao Spa. Além disso, o complexo hoteleiro dispõe de dezoito piscinas, as quais incorporam ao projeto os aspectos calmantes da água e reproduzem internamente o poder do Oceano (Figura 33).

Figura 33 - Planta Baixa Explicada da Área de Lobby, Reuniões e eventos, Terraços e Spa



Fonte: Pinto, 2019, adaptado pelo autor, 2024

Essas piscinas oferecem aos hóspedes a oportunidade de desfrutar de vistas panorâmicas do Oceano Pacífico, já que, frequentemente, não é possível nadar no próprio. O hotel possui duzentos quartos que oferecem acesso direto e privativo às áreas livres, alguns dos quais ainda contam com piscinas privadas e vistas para o mar (WATG, 20-) (Figura 34).

Figura 34 - Planta Baixa Explicada da Área de Piscinas e Suítes



Fonte: Pinto, 2019, adaptada pelo autor, 2024

A integração do projeto luxuoso com a natureza e a paisagem local de forma harmoniosa, a transição natural entre espaços internos e externos de forma natural através da materialidade, a implantação da edificação de modo que se tenha um melhor aproveitamento das vistas, da ventilação e iluminação natural, com a criação de espaços tranquilos e fechados que conduzem para lugares com vistas panorâmicas, através da utilização de formas com linhas simples, e cores sóbrias que combinam com as pedras naturais, e utilizam de madeira e materiais locais, foram os pontos que mais se destacaram neste projeto.

3.2. Estudo Nacional

O projeto de expansão do Clara Resort Ibiúna foi elaborado pelo Studio DWG, em colaboração com o escritório Ponto de Apoio, no ano de 2021, na cidade de Ibiúna, em São Paulo. O principal desafio projetual surgiu ainda em 2019, com a necessidade de se fazer um projeto que se adaptasse à topografia do terreno e fosse harmônico com as construções já existentes (Moreira, 2024) (Figura 35).

Figura 35 - Vista Geral da Expansão do Clara Resort Ibiúna



Fonte: Moreira, 2024

Para atender a estes requisitos, foi pensada uma solução com dois pavimentos que se encaixam no terreno de maneira escalonada. A edificação por sua vez proporciona uma sensação de horizontalidade causada pela grande dimensão linear dos pavimentos. Os dois blocos, que juntos totalizam uma área de quinze mil metros quadrados, contam com sessenta e duas suítes, bem como instalações como piscina, restaurante, bar e salão para jogos, além de uma área destinada para eventos corporativos e sociais. Todas essas estruturas foram locadas em uma área de mais de vinte mil metros quadrados, situadas em um ponto privilegiado do terreno (Moreira, 2024) (Figura 36).

Figura 36 - Vista do Escalonamento dos Blocos da Expansão do Clara Resort Ibiúna



Fonte: Moreira, 2024

Diferentes revestimentos foram utilizados em cada pavimento, a fim de destacar ainda mais a singularidade de cada um dos blocos. Além disso, a configuração em forma de asa delta utilizada nos blocos proporciona uma vista lateral da varanda de cada uma das unidades, o que traz a sensação de não ter vizinho e uma ideia de

infinitude, visto que não se consegue enxergar a outra extremidade da edificação (Moreira, 2024).

A cobertura do edifício é composta pelo restaurante, que possui acesso direto pelo nível do terreno. Além disso, também estão locados nesta área a piscina social e uma laje jardim. A partir da cobertura, é possível optar pelo acesso direto aos quartos, através de rampas, seja do estacionamento ou da laje jardim, ou então acessar ao piso inferior por meio de escada situada ao lado restaurante (Moreira, 2024) (Figura 37).

Figura 37 - Vista Superior Explicada do Restaurante, Piscina e Acessos



Fonte: Moreira, 2024, adaptada pelo autor, 2024

No pavimento inferior estão locados uma área de entretenimento, que compreendem salão de jogos, pistas de boliche e uma área para karaokê, além de uma área técnica. Já na cota mais alta do terreno, foi locado o salão de eventos, um prédio de cinco mil m², que assim como as suítes feito em dois andares escalonados e acomodado na topografia do terreno. Cada pavimento possui uma entrada independente, com revestimentos externos distintos, de modo a diferenciá-los, desta forma há a possibilidade da realização de eventos simultâneos em cada um dos andares (Moreira, 2024) (Figura 38).

Figura 38 - Vista do Salão de Eventos



Fonte: Moreira, 2024

As características principais deste projeto estão na solução adotada para lidar com a topografia, que foi resolvida através da locação dos blocos de forma que se encaixassem ao próprio terreno. A partir disso todas as áreas do hotel possuem vista para a represa e para a mata que o cerca, seja por sua localização no terreno ou por sua configuração em forma de asa delta. Os acessos independentes tornam a circulação simples e fluída, além disso, a diferença de revestimentos em cada pavimento traz linearidade para o projeto e tira o aspecto de edificação vertical, o que faz com que a construção esteja muito mais integrada a paisagem.

3.3. Análise Comparativa

De acordo com as tipologias projetuais apresentadas, foram observadas as características e estratégias adotadas pelos projetistas. A partir disso, as análises dos estudos de casos permitiram a elaboração de moodboard com resumo das principais características dos dois projetos (Hotel Nobu Los Cabos e Expansão do Clara Resort Ibiúna), e de um quadro comparativo dos programas de necessidades dos mesmos.

Apesar de estarem em regiões distintas, com condições climáticas diferentes, com o primeiro situado em uma região do México que apresenta clima desértico, e o segundo localizado em São Paulo, com um clima subtropical, a escolha destes se deu pela integração harmoniosa com a natureza e a paisagem local que ambos os projetos apresentam, com a busca pelo aproveitamento máximo das vistas panorâmicas e dos

elementos naturais disponíveis (Figura 39).

Figura 39 - Moodboard de Características dos Estudos de Caso



Fontes: Moreira, 2024 e Pinto, 2019, adaptado pelo autor, 2024

Enquanto o projeto do Resort do Hotel Nobu Los Cabos prioriza a transição natural entre espaços internos e externos através da materialidade, com a implantação da edificação feita de modo que a ventilação e iluminação natural fossem favorecidas, o projeto de Expansão do Clara Resort Ibiúna tem foco na adaptação da edificação à topografia do terreno, com a inserção dos blocos feita de forma a integrá-los ao ambiente circundante. Ambos os projetos também adotam uma abordagem cuidadosa em relação aos revestimentos e à disposição dos espaços, de modo a promover uma sensação de linearidade e integração com a paisagem local, seja através da escolha de materiais naturais ou da diferenciação de revestimentos em cada pavimento (Figura 40).

Figura 40 - Moodboard de Características dos Estudos de Caso



Fontes: Moreira, 2024 e Pinto, 2019, adaptada pelo autor, 2024

A partir disso, se tem as características mais interessantes apresentadas nos dois projetos analisados, que servem como referencial projetual de soluções arquitetônicas e de design, que servirão como auxílio para a construção do produto do trabalho em questão.

No quadro comparativo dos programas de necessidades dos dois projetos que foram estudados, analisou-se quatro pontos que contém os principais espaços dos empreendimentos, sendo eles: o número de quartos, o tipo de quarto, as instalações oferecidas, a área para eventos e reuniões e espaços ao ar livre.

Nesse Contexto, tem-se a seguinte análise, o Hotel Nobu Los Cabos possui duzentas unidades de habitação dos tipos suíte de luxo e vilas, já a Expansão do Clara Resort Ibiúna contém sessenta e dois quartos, sendo eles do tipo suíte de luxo. Com relação as instalações de infraestrutura que as edificações hoteleiras oferecem, o primeiro possui piscinas, spa, centro de bem estar, restaurantes, bares, espaço kids, enquanto o segundo oferta apenas piscina, restaurante, salão de jogos, pista de boliche, área de karaokê. Por fim, o resort mexicano conta com salas de reuniões e espaços para eventos ao ar livre, além de terraços e jardins, e o hotel do interior de São Paulo conta com salão para eventos e salas para conferências e espaços ao ar livre com jardins e lajes jardins (Quadro 1).

Quadro 1 - Quadro Comparativo dos Programas de Necessidades

Categorias	Expansão do Clara Resort	
	Hotel Nobu Los Cabos	Ibiúna
Número de Quartos	200	62
Tipos de Quartos	Suítes de Luxo, Vilas	Suítes de Luxo
Instalações	Piscinas, Spa, Centro de Bem Estar, Restaurantes, Bares, Espaço Kids	Piscina, Restaurante, Salão de Jogos, Pista de Boliche, Área de Karaokê
Eventos e Reuniões	Salas de Reuniões e Espaços para Eventos ao Ar livre	Salão para Eventos e Salas para Conferências
Espaços ao Ar Livre	Terraços e Jardins	Jardins e Lajes Jardins

Fontes: Autor, 2024

A partir disso, entende-se as diferenças e semelhanças entre os projetos que foram escolhidos como estudos de caso. Desta forma, se percebe que por ser um



projeto de expansão o Clara Resort Ibiúna apresenta programa de necessidades mais suscinto, com menos opções de instalações e menor quantidade de suítes, enquanto o Hotel Nobu Los Cabos, possui grande quantidade de quartos, com tipos variados, além de opções diversas de estruturas para entretenimento. Entretanto apesar das distinções, os dois complexos hoteleiros possuem muitos espaços parecidos como piscinas, restaurantes, áreas para reuniões e eventos e espaços ao ar livre, com diferenças na quantidade e diversidade dessas áreas, que são apresentadas por cada hotel.



4. ETAPA PRÉ-PROJETUAL

O capítulo em questão tratará sobre as etapas pré-projetuais, que são divididas de acordo com os seguintes subtópicos: caracterização do local de estudo, com apresentação da história da cidade de localização do estudo, suas características e dados socioeconômicos e bioclimáticos, além de abordar sobre as atividades culturais e pontos turísticos que o local dispõe; posteriormente serão feitos os estudo do terreno e sua localização; e por fim as análises dos aspectos urbanos e dos condicionantes legais que regerão o processo projetual.

4.1. Caracterização do Local de Estudo

A cidade de Cajazeiras está localizada no estado da Paraíba, na mesorregião do Sertão paraibano. Distante 468 quilômetros (km) da capital do estado, João Pessoa, o município possui de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrados em 2022, uma área de 562,703 km². Classificada como a vigésima quarta maior cidade do estado em extensão territorial, 14,30 km² de toda esta área correspondem a área urbanizada de acordo com o IBGE (2019). (Figura 41)

Figura 41 - Vista Aérea da Cidade de Cajazeiras



Fonte: JulioCésar VDS Interesting, 2023.

O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* da cidade, de acordo com IBGE, no ano de 2021 era de R\$ 19.683,9, onde 76,7% deste valor sendo oriundo de fontes externas (IBGE, 2015). Em comparação, com relação ao PIB *per capita*, entre os duzentos e vinte três municípios do mesmo estado o local fica na décima quarta posição.

4.1.1. História de Cajazeiras

A origem do município remonta ao século XVIII, quando as terras localizadas às margens da lagoa de São Francisco foram cedidas pelo então governador da capitânia da Paraíba, Luiz Antônio Lemos Brito, por meio de sesmaria para os proprietários Francisco Gomes de Brito e José Rodrigues da Fonseca. Após treze anos, no dia 7 de fevereiro de 1767, outro governador da capitânia, José Jerônimo de Melo, doou parte dessas terras para Luiz Gomes de Albuquerque, pernambucano que mais tarde fundou a Fazenda Cajazeiras. Este por sua vez concedeu a então Fazenda Cajazeiras à uma de suas Filhas, Ana Francisca de Albuquerque, após a mesma se casar com Vital de Souza Rolim. O local se tornou uma grande fazenda de gado, então no ano de 1804, foram construídos a Casa Grande da Fazenda e o Açude Grande, que servia para abastecimento e para a criação de animais (Prefeitura de Cajazeiras, 2015).

Através da lei provincial nº 5, de 29 de agosto de 1859, Cajazeiras se tornou distrito, que naquele momento pertencia ao município de Sousa. Posteriormente o então governador Francisco de Araújo Lima, sancionou em 23 de novembro de 1863, a lei provincial de nº 92, que elevou o então distrito à categoria de vila com seu desmembramento da cidade de Sousa. No entanto, é somente no dia 10 de julho de 1876, após inúmeras disputas políticas, que a vila ganhou a condição de cidade, através da lei provincial de nº 616 (Prefeitura de Cajazeiras, 2015).

4.1.2. Características e Dados Socioeconômicos

A cidade possui uma população de aproximadamente 63.279 pessoas, de acordo com dados do IBGE (2022), com uma densidade demográfica de 112,38 habitantes por m², e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,679. Com relação a infraestrutura Urbana da cidade de Cajazeiras, a mesma possui 8,3% de vias públicas urbanizadas, com 94,4% dessas vias públicas arborizadas, de acordo com dados do IBGE (2010).

O abastecimento de água é feito pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA), e segundo dados do IBGE (2010) o índice de domicílios dotados de esgotamento sanitário é de 54,8%. A rodovia estadual PB-393 está integrada no traçado urbano do município, e é responsável por ligar Cajazeiras a outras cidades paraibanas. Esta conecta-se à rodovia federal BR-230, que passa por fora dos limites urbanos da



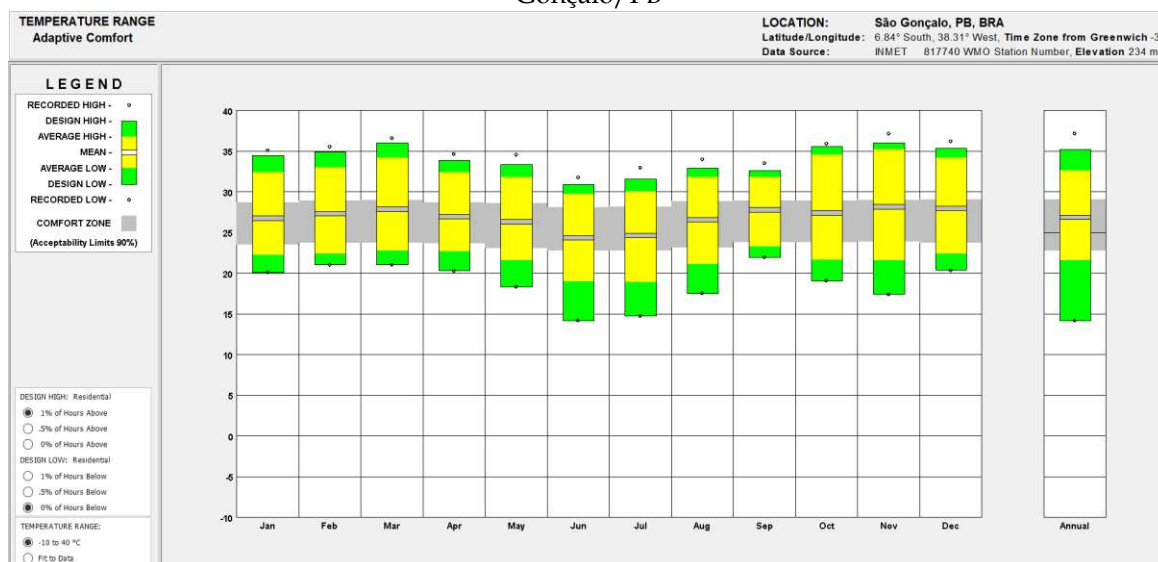
localidade, e realiza a conexão com outros estados e municípios circunvizinhos.

4.1.3. Características e Dados Bioclimáticos

Localizada no sertão paraibano, com coordenadas 6° 53' 24" S e 38° 33' 43" O, a cidade de Cajazeiras está inserida na Zona Bioclimática de número sete, de acordo com a NBR 15220/2005 Parte 3. Desta forma, tendo em vista analisar os dados bioclimáticos do local, fez-se um diagnóstico destes, entretanto, visto que o município estudado não possui tais informações, foram utilizados para a pesquisa dados disponibilizados pelo INMET⁶ referentes ao distrito de São Gonçalo. Pertencente ao município de Sousa, na Paraíba, distante cerca de 30 km do local de estudo, foram feitas as análises dos gráficos de temperatura, de radiação, de bulbo seco e umidade relativa, de rosa dos ventos e da carta solar, com auxílio do software Climate Consultant 6.0.

De acordo com os dados para a temperatura, durante a maior parte do ano as temperaturas registradas estão acima dos 30°C, com temperatura mínima apresentada de aproximadamente 14°C, no mês de junho, e a máxima encontrada de cerca de 37°C durante o mês novembro. (Figura 42)

Figura 42 - Temperaturas Mínimas e Máximas Registrados na Estação Meteorológica de São Gonçalo/PB



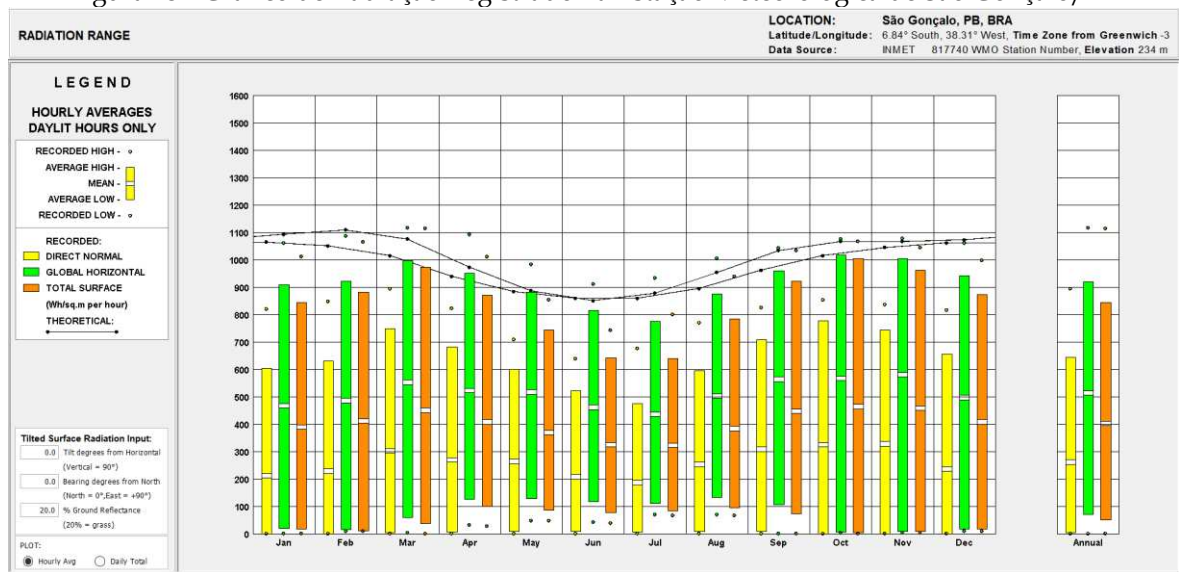
Fonte: Autor, 2024, elaborado a partir do Software Climate Consultant 6.0 (2014).

Acerca do índice de radiação, os dados apresentados, mostram uma variação onde os meses de janeiro e fevereiro registram um pouco mais de 900 Watts por hora por metro quadrado (Wh/m²), então há um aumento desse índice no mês março, que

⁶ Dados elaborados pelo professor Maurício Roriz (2012), registrados em 411 estações climatológicas do INMET entre os anos de 2000 e 2010.

possui cerca 1000 Wh/m², posteriormente o gráfico começa a diminuir nos meses abril, maio, junho e julho, com cerca de 950 Wh/m², 870 Wh/m², 810 Wh/m² e 770 Wh/m², respectivamente. Então há um novo aumento nos índices de radiação nos meses de agosto, setembro e outubro, com aproximadamente 870 Wh/m², 950 Wh/m² e 1010 Wh/m², respectivamente. O mês de novembro mantém uma média próxima ao do mês anterior com cerca de 1000 Wh/m², por último o mês de dezembro tem dados registrados de 930 Wh/m² de radiação global horizontal (Figura 43).

Figura 43 - Gráfico de Radiação Registrado na Estação Meteorológica de São Gonçalo/PB

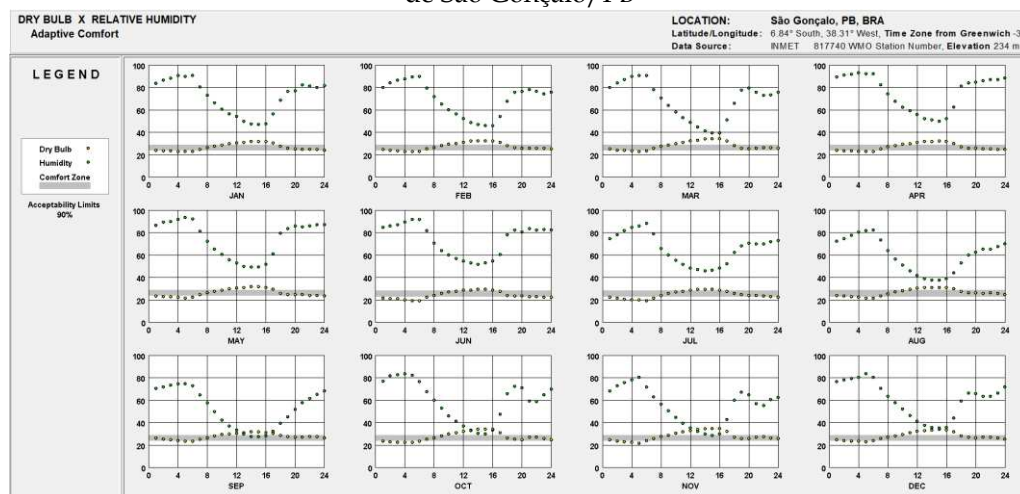


Fonte: Autor, 2024, elaborado a partir do Software Climate Consultant 6.0 (2014).

Com relação ao gráfico de bulbo seco e umidade relativa do ar obtidos pelo INMET na Estação Meteorológica de São Gonçalo, percebe-se que ao longo dos dias, quando há altas temperaturas de bulbo seco a umidade relativa do ar diminui, com este índice em alguns meses como setembro, outubro, novembro com porcentagens menores que as temperaturas. A umidade varia durante o ano, onde os meses de setembro, outubro e novembro são mais secos, e os meses de março, abril e maio, os que apresentam, maiores valores, o que pode tornar o ambiente muito úmido (Figura 44).



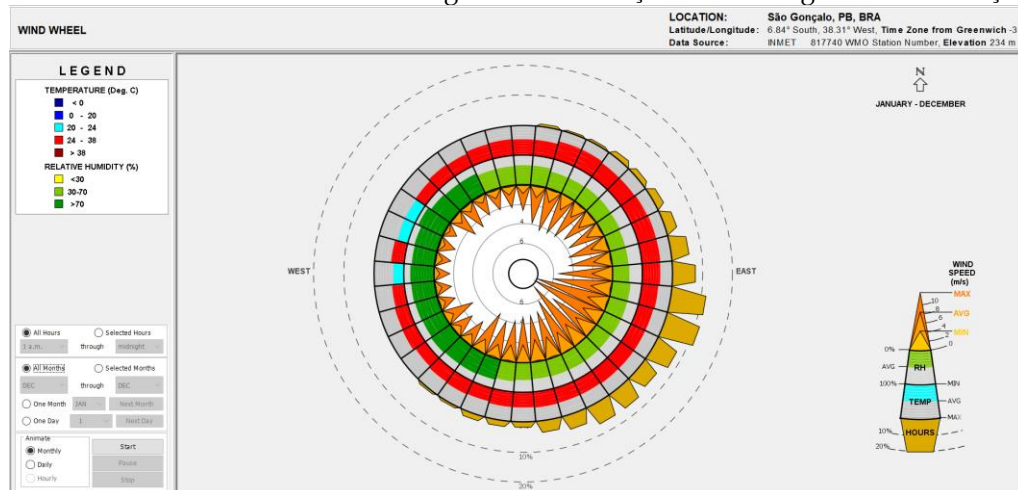
Figura 44 - Gráfico de Bulbo Seco e Umidade Relativa do Ar Registrado na Estação Meteorológica de São Gonçalo/PB



Fonte: Autor, 2024, elaborado a partir do Software Climate Consultant 6.0 (2014).

A respeito do estudo da rosa dos ventos, a direção predominante destes provém do Sudeste (SE), com uma pequena parte vindas do Leste (L) e do Nordeste (NE). A intensidade apresentada pelos ventos varia entre 0 m/s e 8m/s, além disso a temperatura registrada dos ventos estão entre 24°C e 38°C, com a umidade relativa dividida, com índices que variam entre 30% e 70% e maior que 70% (Figura 45).

Figura 45 - Gráfico de Rosa dos Ventos Registrado na Estação Meteorológica de São Gonçalo/PB



Fonte: Autor, 2024, elaborado a partir do Software Climate Consultant 6.0 (2014).

Com referência a carta solar da cidade em estudo, que está situada na latitude 06° 53' 24" Sul (S) e longitude 38° 33' 43" Oeste (O), é possível notar que durante o solstício de inverno, no dia 22 de junho, o sol nasce por volta das 06:15 horas e se põe as 17:45 horas, já no solstício de verão, no dia 22 de dezembro, o sol nasce cerca de 05:45 e se põe as 18:15. Já durante os equinócios de outono e primavera, nos dias 21 de março e 23 de setembro, o sol nasce por volta das 06 horas e se põe as 18 horas (Figura



Além disso, há grandes eventos, que movimentam o município e aquecem a economia do local, onde é possível destacar, o Carnaval, a Mostra Cultural Cajazeirense, a Festa de Padroeira Nossa Senhora da Piedade e a festa de Emancipação Política (Prefeitura de Cajazeiras, 2015).

4.2. O Terreno

O terreno está situado as margens da BR-230, localizado no sítio Boi Morto. Próximo ao local está o Aeroporto Regional de Cajazeiras, além da entrada para a zona urbana do município, a área circunvizinha possui postos de combustível, delegacia da Polícia Civil e Unidade Operacional da Polícia Rodoviária Federal (Figura 48).

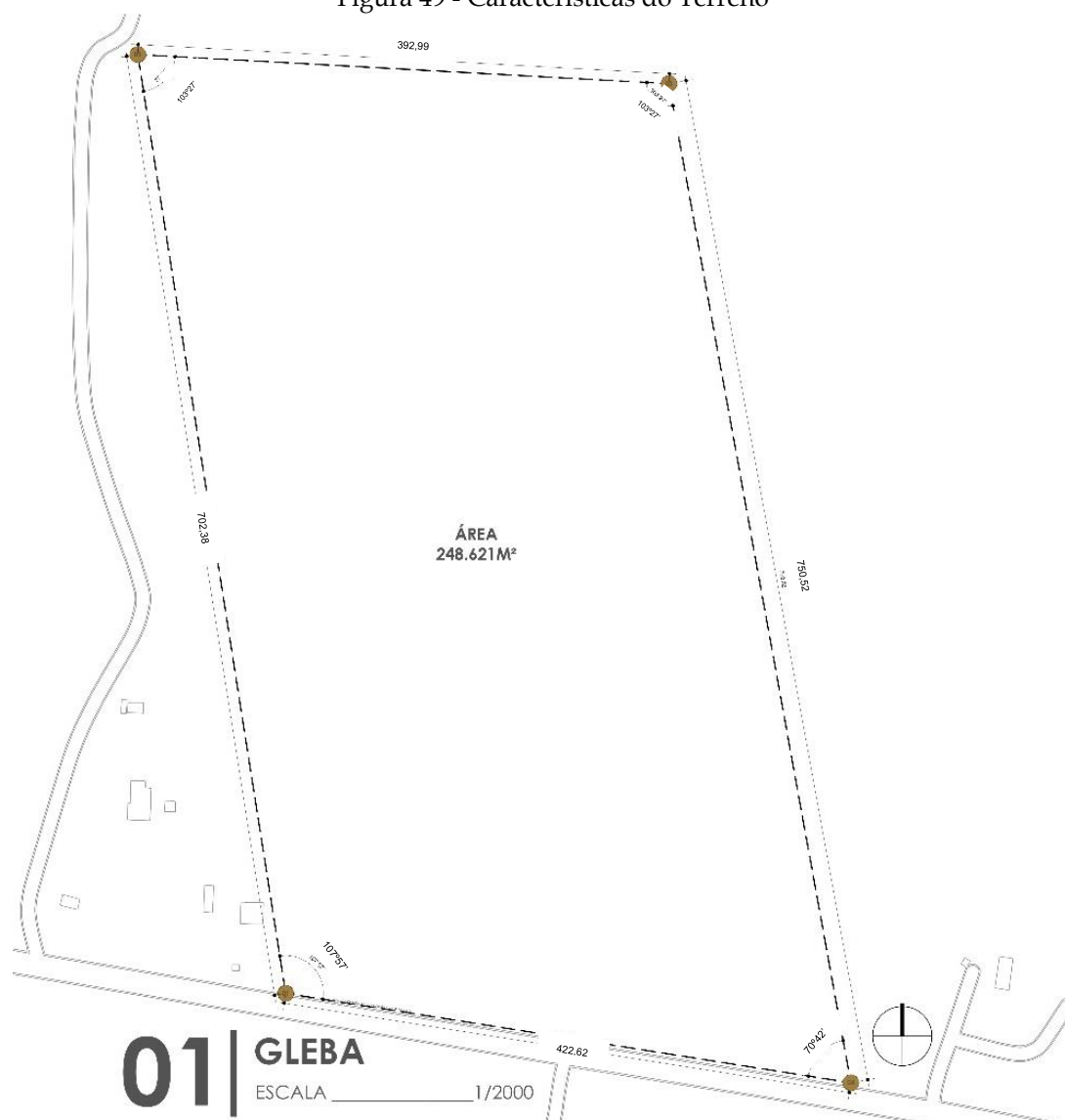
Figura 48 - Análise do Entorno e Localização do Terreno



Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor, 2024.

O lote escolhido para a implantação do projeto, objetivo do presente trabalho, possui aproximadamente 393.413 m² (Figura 49).

Figura 49 - Características do Terreno



4.2.1. Localização

A escolha do terreno se deu em função da sua localização, às margens de uma importante rodovia, a Transamazônica, responsável por conectar o país transversalmente, com início no Porto de Cabedelo em João Pessoa e fim no município de Lábrea no Amazonas. Além disso, está situado a aproximadamente dois quilômetros do Aeroporto Regional de Cajazeiras, e a um quilômetro e meio da zona urbana da cidade, o que torna o acesso simples tanto para quem chega ao município por meio aéreo ou terrestre, quanto para os residentes da urbe.

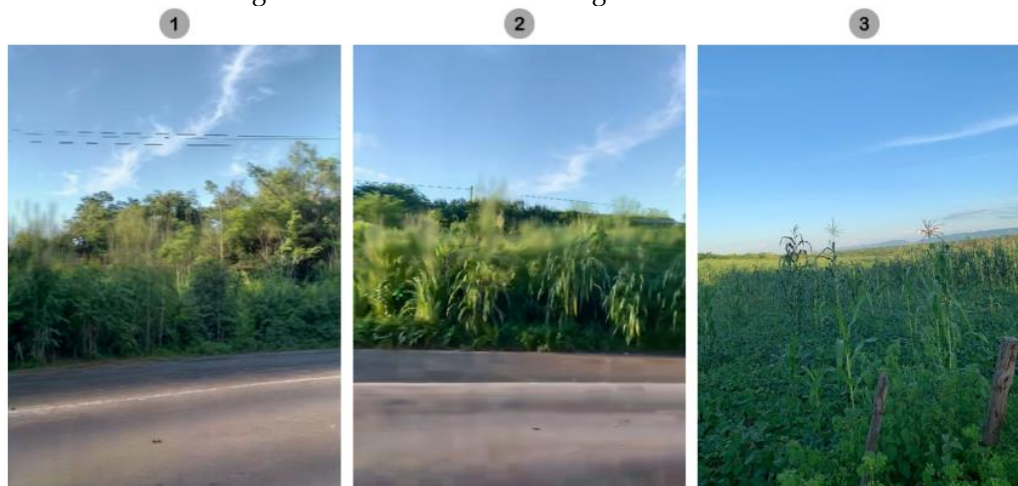
Outro fator importante é a proximidade da área com regiões de vegetação e vistas do local para o açude situado no sítio Boi Morto, morros que circundam a localidade e para a cidade (Figuras 50 e 51).

Figura 50 - Percurso das Imagens



Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor, 2024.

Figura 51 - Levantamento Fotográfico do Terreno



Fonte: Autor, 2024.

A localização do terreno se relaciona com os aspectos de infraestrutura de mobilidade urbana, de modo a tornar fácil o acesso, e também com integração do projeto com áreas naturais, como áreas verdes, e que possuam vistas que proporcionem uma paisagem prazerosa para os usuários.

4.3. Análise dos Aspectos Urbanos

A partir da delimitação do raio para análise do diagnóstico dos aspectos urbanos da localidade em estudo (3000 metros), foram realizadas pesquisas de modo a compreender as condicionantes do local onde o projeto será inserido, com o levantamento das informações dos elementos urbanos que possuem maior relevância para o projeto, como análises de cheios e vazios, uso e ocupação do solo, vias e áreas verdes. Para tal foram elaborados mapas através de *softwares* como o Google Earth e

Autocad, além de fotografias retiradas do Google Street View.

4.3.1. Mapa de Cheios e Vazios

A princípio fez-se o estudo de cheios e vazios da área em questão. A partir disso, pôde-se perceber que a mesma apresenta uma área de ocupação ao Leste (L) do terreno, onde está localizada a zona urbana da cidade, com alguns pontos ocupados de forma dispersa, que caracterizam um aspecto rural das áreas mais à Oeste (O), Norte (N) e Sul (S) (Ver Apêndice A).

Desta forma entende-se que há a possibilidade de expansão urbana na área em estudo.

4.3.2. Mapa de Uso e Ocupação do Solo

O mapa de uso e ocupação do solo da localidade analisada, apresenta as seguintes categorizações: uso residencial, uso comercial, serviços, institucional, uso misto e industrial. A partir disso é notória a predominância do uso residencial, seja na área rural ou na zona urbana da cidade, como nos bairros Joca Claudino, Pio X, Multirão e Altiplano a Nordeste (NE) no mapa, e Bairro Fátima Santos, Remédios, Tecedores, São Francisco e Dom Zacarias, Sudeste (SE) do mapa (Ver Apêndice B).

Também pode-se destacar o uso institucional, com a presença de escolas, unidades básicas de saúde, cemitério, estação de tratamento de água, entre outros, onde pode-se perceber a presença de infraestrutura institucional na área estudada (Figura 52).

Figura 52 - Unidade Básica de Saúde Multirão II como Exemplo de Edificação de Uso Institucional



Fonte: Google Street View, 2024.

O uso comercial e industrial neste recorte espacial é pequeno, além disso, há a

presença de algumas edificações de uso misto, onde além do uso residencial também é ofertado algum tipo de comércio ou serviço no mesmo local. A tipologia das edificações é em sua maioria médio ou baixo padrão (Figura 53).

Figura 53 - Exemplo de Tipologia Edilícia e de Uso Misto do Solo



Fonte: Google Street View, 2024.

Por fim, as margens das rodovias principais, encontra-se uma grande quantidade de uso do solo do tipo de serviços, com a presenças de postos de combustível, edificações hoteleiras, restaurantes e oficinas automobilísticas (Figura 54).

Figura 54 - Posto de Combustível e Hotel como Exemplo de Edificação de Uso de Serviços



Fonte: Google Street View, 2024, adaptada pelo autor, 2024.

Sendo assim é possível notar a variedade em usos e ocupação do solo na área em recorte no mapa, com diferentes tipos de edificações de cada uso. Isso mostra que a região analisada é dotada de infraestrutura.

4.3.3. Mapa de Vias

O mapa de vias da área em recorte que foi analisada possui vias dos tipos

rodovias, vias arteriais, vias locais, e estradas vicinais. As vias locais estão localizadas na zona urbanizada e fazem ligação com estradas vicinais e com a via arterial, esta por sua vez, interliga os bairros já citados com a rodovia presente, que faz margem ao terreno e também leva para estradas vicinais (Ver Apêndice C).

As estradas vicinais se caracterizam por serem vias rurais com chão de terra batida. Já as vias locais em sua maioria recebem pavimentação com blocos intertravados (Figuras 55 e 56).

Figura 55 - Exemplo de Estrada Vicinal



Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 56 - Exemplo de Via Local



Fonte: Google Street View, 2024.

A via arterial em questão, a avenida Pedro Moreno Gondim, é responsável por ligar a área central da cidade, com os bairros Remédios e Fátima Santos, além de se conectar a via arterial. A mesma possui pavimentação do tipo asfáltica, é duplicada e dividida por canteiro central em quase toda sua totalidade, e conta com arborização e iluminação pública em alguns pontos (Figura 57).

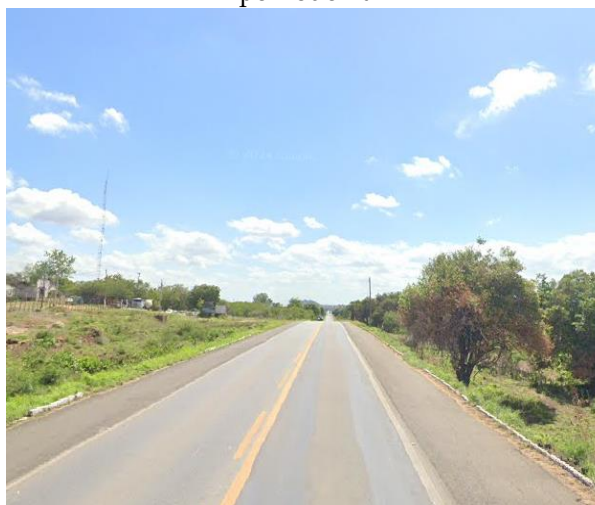
Figura 57 - Exemplo de Via Arterial



Fonte: Google Street View, 2024, adaptada pelo autor, 2024.

Já as rodovias localizadas na área de estudo, tratam-se da BR-230, também denominada como Rodovia Transamazônica, que liga a cidade de Cajazeiras a outras cidades de estados vizinhos como o Ceará, e segue até o estado do Amazonas, sendo umas das rodovias mais importantes do país, e da rodovia PB-400 que é responsável por interligar o município à cidade de São José de Piranhas, no mesmo estado (Figuras 58 e 59).

Figura 58 - Rodovia BR-230, Exemplo de Via do Tipo Rodovia



Fonte: Google Street View, 2024.

Figura 59 - Rodovia PB-400, Exemplo de Via do Tipo Rodovia



Fonte: Google Street View, 2024.

A partir disso, é possível notar que a área analisada é dotada de vias de acesso e vias locais com boa estrutura.

4.3.4. Mapa de Áreas Verdes

Por fim o mapa de áreas verdes representa as áreas não urbanizadas com predominância de vegetação no recorte do local em estudo, onde pode-se notar que em quase toda a totalidade da área há o predomínio de áreas verdes, o que caracteriza o caráter rural da localidade e a possibilidade de expansão urbana neste local (Ver Apêndice D).

Sendo assim, é perceptível que o local em que o terreno está localizado dispõe de infraestrutura necessária, como vias de acessos e conexão simples com a cidade, além diversificação no uso do solo, e espaço necessário para a implantação do projeto em questão.

4.4. Análise dos Condicionantes Legais

As condicionantes legais que regerão o planejamento e o projeto da edificação

hoteleira, produto do presente estudo, estão incorporadas no âmbito das legislações federais, estaduais e municipais. Desta forma, o presente tópico tratará sobre as diretrizes urbanas utilizadas, onde destaca-se a revisão do Plano Diretor Participativo do Município de João Pessoa, proveniente da Lei Complementar nº 164 de 11 de janeiro de 2024 e o Decreto nº 9718 de 10 de maio de 2021, que Estabelece instruções normativas de aprimoramentos da legislação urbanística vigente do mesmo município citado, haja vista, que a cidade local do estudo possui tais leis, entretanto estas apresentam defasagem no tempo, levando em consideração que de acordo com a Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001 – Estatuto da cidade, os planos diretores municipais devem ser revistos a cada dez anos, e a Legislação Urbanística do Município de Cajazeiras, Lei nº 644/76, data de 14 de junho de 1978. Os índices empregados constam no Quadro 2:

Quadro 2 - Diretrizes Urbanas Utilizadas no Projeto

Índices Urbanísticos a Serem Empregados	
Uso	HT4 – que abrange as atividades de hotelaria equivalentes a Camping, Drive-in, Hotel Fazenda e Resort
Área Mínima do Lote	2500 m ²
Índice de aproveitamento	Máximo 4,0
Taxa de Ocupação Máxima	50%
Afastamento Frontal	8 m
Afastamento Lateral e de Fundos	4 m
Taxa de Permeabilidade	Mínimo 4%
Estacionamento de Automóveis	1 vaga para cada 4 apartamentos

Fonte: Plano Diretor Participativo do Município de João Pessoa, Lei Complementar nº 164 de 11 de janeiro de 2024 e do Decreto nº 9718 de 10 de maio de 2021, adaptada pelo autor, 2024.

Tendo em vista que a cidade em que o projeto será inserido encontra-se em uma localidade diferente das legislações escolhidas, algumas considerações foram feitas, a exemplo da escolha da Macrozona Adensável 2, como sendo a de inserção do terreno, de acordo com a Lei Complementar nº 164 de 11 de janeiro de 2024, para escolha do índice de aproveitamento descrito anteriormente.



5. O PROJETO

O capítulo a seguir tem como propósito apresentar as diretrizes projetuais e o processo de desenvolvimento seguidos na criação do projeto Cajá Resort, com a explicação das ideias iniciais e das normativas utilizadas. Assim como, explicar a setorização, o programa de necessidades e os fluxos criados. Por conseguinte, expor as soluções pensadas para resolver os problemas projetuais, como topografia do terreno escolhido e de conforto térmico espacial.

5.1. Conceito e Partido Arquitetônico

A proposta arquitetônica do Cajá Resort, localizado no município de Cajazeiras/PB, surge da necessidade de crescimento do turismo na localidade, assim como da incipiência do setor de hospedagem em oferecer opções de lazer para a população residente e para visitantes.

Desta forma, o projeto foi pensado como um espaço que proporciona infraestrutura de lazer e bem-estar para os usuários, tendo como base arquitetônica o estilo contemporâneo, de forma que se aliasse funcionalidade e estética, com formas simples e retilíneas que se integrassem com o entorno.

5.2. Setorização

A setorização do projeto Cajá Resort seguiu a divisão feita por Andrade, Brito e Jorge (2017), que dividem os setores de um hotel em sete áreas básicas, sendo elas: área de hospedagem, que são compostas pelo pavimento tipo, apartamentos e suítes; áreas públicas e sociais, onde o hospede tem primeiro contato com a edificação (*lobby*, restaurantes, e etc); áreas administrativas, responsável pela parte de gerência e logística do empreendimento (recepção, gerências, recursos humanos, entre outras).

Áreas de serviços, destinadas a parte organizacional e de manutenção (Lavanderia, sala de manutenção e depósitos); área de alimentos e bebidas, que auxiliam os restaurantes com espaços de recebimento, pré-preparo, câmara frias, cozinha, etc; áreas de equipamentos, com central de reservatórios de água e casa de máquinas; e por último as áreas recreativas, onde está a parte de lazer (quadras, piscinas, academia, sauna, entre outras).

5.3. Zoneamento e Organograma

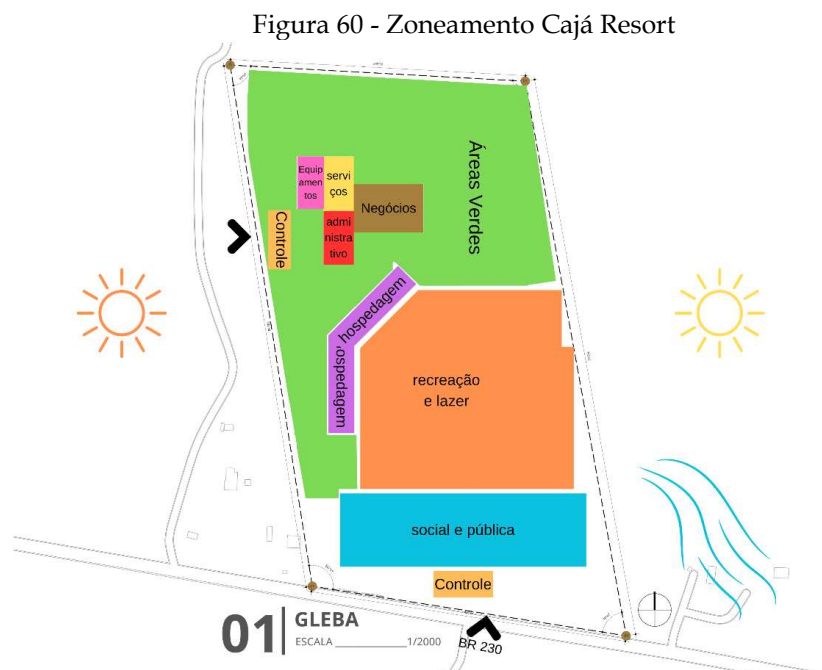
A partir da divisão de setores citada anteriormente, cada um deles foi



identificado através de uma cor, onde foram condicionadas as seguintes cores: roxa para área de hospedagem; azul para áreas públicas e sociais; vermelha para área administrativa; amarela para área de serviços; rosa para área de equipamentos; e laranja para área recreativa.

Desta forma, levando em consideração os setores já definidos, e as condicionantes do terreno, como incidência solar e ventilação, é possível propor um zoneamento, de modo a organizar cada setor dentro do terreno, e dispor da melhor forma seus fluxos.

Sendo assim, foram pensados primeiramente os acessos, de forma que se tenha uma maior facilidade e controle destes, com um acesso mais à esquerda, através da via vicinal, para hóspedes, e outros mais ao sul do terreno, para público geral, que utilizam somente as áreas sociais e públicas. A partir disso, foi possível local as áreas administrativas e de hospedagem e a área social e pública, de forma que se integrassem melhor aos seus devidos acessos e facilitasse o fluxo interno. Posteriormente centralizou-se a área recreativa de modo a torna o centro integrador do projeto (Figura 60).



Fonte: Autor, 2024.

Posteriormente, com o zoneamento já definido, foram pensados os fluxos internos entre os setores, fazendo a ligação entre o administrativo, bloco de hospedagem, área social e pública e área de recreação (Figura 61).

Figura 61 - Organograma do Cajá Resort



Fonte: Autor, 2024.

5.4. Programa de Necessidades

O desenvolvimento do programa de necessidades com os espaços que estarão presentes no resort é de suma importância para o planejamento adequado do empreendimento. Desta forma, para a construção de tal etapa baseou-se nas exigências necessárias propostas por Góes (2015) para Resorts, além dos estudos de referências projetuais apresentados anteriormente. A partir disso, foi criado um programa de necessidades dividido pelos setes setores apresentados por Andrade, Brito e Jorge (2017), e por ambientes presentes nas edificações analisadas.

Desta forma, com as análises feitas, o programa de necessidades para o projeto em questão, se dividiu em sete áreas distintas, sendo elas: área de controle, que conta com duas guaritas para acesso de hóspedes, serviços e usuários externos; área social e pública, onde ficam restaurantes, com cozinhas industriais e piscinas para uso interno e externo. Prosseguindo na divisão do programa de necessidades, tem-se a área de recreação e lazer, que se divide em blocos de bem estar, que possui academia, sauna, sala de massagens e piscinas; espaço social, onde há salão de festas, sala de jogos, área *kids* e piscinas, e por fim, área esportiva, onde estão as quadras poliesportiva, de tênis, de areia, campo *society*, *playground* e vestiários.

Posteriormente, tem-se as áreas de hospedagem, onde estão os quartos, dml, rouparia, copa e piscinas; área administrativa, onde está o *lobby*/recepção do resort,

maleiro, almoxarifado, sala de reuniões, gerência, RH, direção, copa e dml. Por fim, as áreas de serviço, onde estão a lavanderia, sala de manutenção, depósito e casa de máquinas, e uma área de negócios, com um auditório para palestras e apresentações (Quadro 3).

Quadro 3 - Programa de Necessidades Cajá Resort

Programa de Necessidades	
Controle	Guaritas
Social e Pública	Restaurantes
	Piscinas
Recreação e Lazer	Área Esportiva
	Academia
	Sauna
	Sala de Massagem
	Piscinas
	Salão de Festas
	Sala de Jogos
	Área Kids
Hospedagem	Quartos
	Copa
	Dml
	Rouparia
	Piscina
Administrativo	Lobby/Recepção
	Dml
	Maleiro
	Almoxarifado
	Sala de Reuniões
	Gerência
	RH



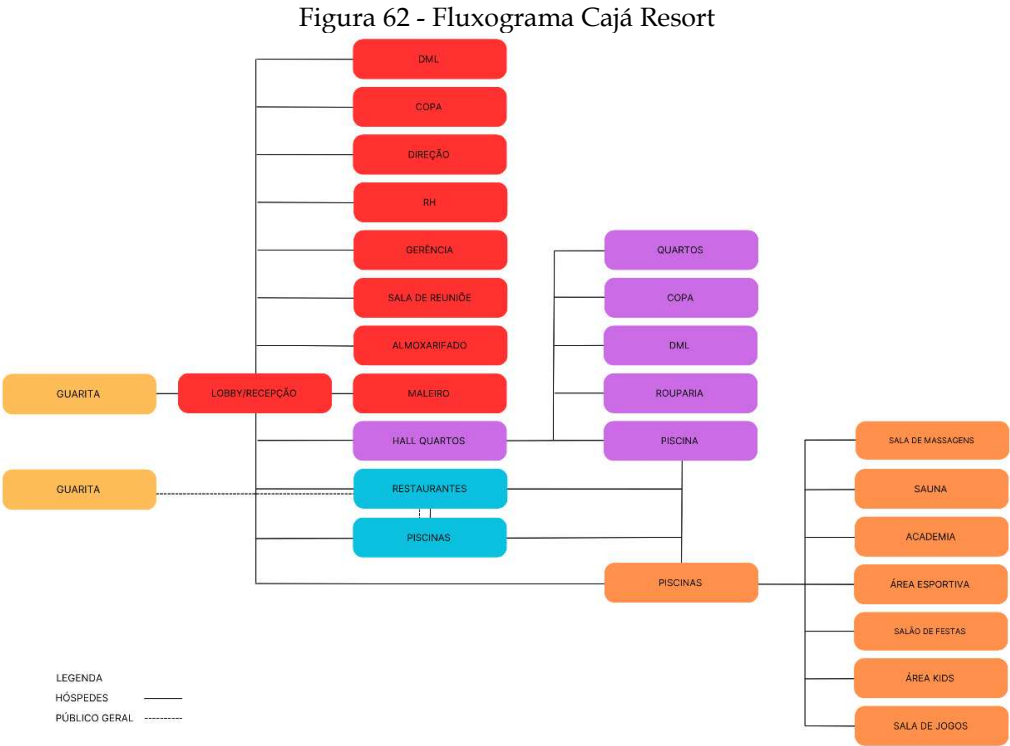
Serviços	Direção
	Copa
	Lavanderia
	Depósito Geral
	Sala de Manutenção
Negócios	Casa de Máquinas
	Auditório

Fonte: Autor, 2024.

5.5. Fluxograma

O fluxograma tem como objetivo principal o estabelecimento da organização dos fluxos entre os diferentes espaços do projeto de maneira eficiente. Desta forma, ele atua como um recurso projetual que orienta na distribuição e conexão destes ambientes, contribuindo para uma maior funcionalidade da edificação.

Partindo disso, com o programa de necessidades e organograma já finalizados, pôde-se elaborar o fluxograma para o Cajá Resort, tendo em vista os ambientes que serão desenvolvidos e a necessidade existente em um empreendimento deste tipo (Figura 62).



Fonte: Autor, 2024.

5.6. Terreno e Topografia

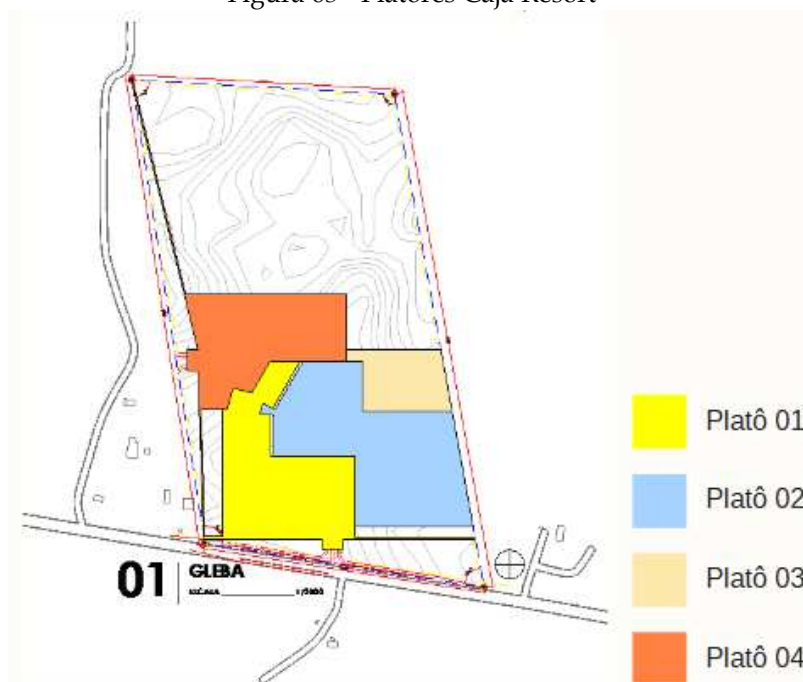
O terreno escolhido para o projeto possui uma topografia bastantes íngreme apesar das grandes dimensões, apresentando aclividade de 20 metros no sentido transversal, entre o ponto 04, com coordenadas $6^{\circ} 53' 21''$ S $38^{\circ} 45' 41''$ O e cota de nível mais baixa (294 metros em relação ao nível do mar), e o ponto 02, que tem como coordenadas $6^{\circ} 52' 56''$ S $38^{\circ} 36' 01''$ O e cota mais alta do terreno (314 metros acima do nível do mar). Além disso, há um aclive de cinco metros no sentido transversal entre o ponto 04 e o ponto 01, que tem como coordenadas $6^{\circ} 53' 19''$ S $38^{\circ} 35' 56''$ O, e cota com 301 metros acima do nível do mar, e uma diferença de doze metros entre o ponto 04 e o ponto 03, de coordenadas $6^{\circ} 52' 57''$ S $38^{\circ} 35' 50''$ O e está mais alto que o nível do mar trezentos e dezoito metros.

A partir disso, com o intuito de minimizar a diferença de alturas na topografia do lote, a solução utilizada foi a criação de quatros platôres, através da movimentação de terra com cortes e aterros, de forma a implantar o projeto de maneira mais simples.

Para dar prosseguimento no desenvolvimento dos platôres, foi condicionado como nível de referência zero (+0,00) para o projeto a cota mais baixa, que é 294 metros, como citado anteriormente. Desta forma os platôres foram pensados levando em consideração o volume de corte e aterro, para que houvesse equilíbrios entre estes e o gasto com movimentação de terra não onerassem o projeto.

Partindo disso, o primeiro platô está sete metros de altura acima do nível zero (cota +7,00), o segundo platô é três metros mais baixo que o primeiro (cota +4,00), o terceiro por sua vez está quatro metros mais alto que o segundo e um metro mais alto que o primeiro (cota +8,00), por fim, o quarto e último platô está 12 metros acima do nível zero, cinco metros acima do platô 01, oito metros mais alto que o segundo platô e 4 metros acima do platô 03 (cota +12,00). Com isso, os platôres foram locados dentro do terreno (Figura 63).

Figura 63 - Platôres Cajá Resort



Fonte: Autor, 2024.

Com respeito a parte projetual, no platô 01 foram locados a primeira guarita, o restaurante 1, o acesso para rampa que leva ao hall dos quartos, e também os quartos do pavimento térreo, elevados a 60 centímetro e com acesso pelo nível inferior, que é o hall dos quartos. Este por sua vez está locado no platô 02, juntamente com as piscinas, áreas de recreação e lazer e restaurante 2. Já no platô 03 está locada a área esportiva, e por fim, no platô estão a guarita 2, os blocos administrativo e de serviços e o auditório.

5.7. Acessibilidade

O projeto apresenta soluções de acessibilidades, em toda a edificação, com a presença de escadas, rampas e elevadores, onde há diferenças de alturas, que necessitam de tais elementos para acesso dos usuários. Há também a presença de dormitórios reservados para pessoas que possuem necessidades especiais, seguindo as normas padrões em vigência.

5.8. Estratégias de Biosustentabilidade

Como prática da biosustentabilidade foram implementadas estratégias projetuais que tornam um projeto sustentável, com a utilização de ventilação e iluminação natural nos ambientes do empreendimento, além disso, como forma de amenizar as altas temperaturas do local de inserção, as fachadas foram sombreadas através de grandes beirais que diminuem a insolação direta e resfriam a temperatura

dos ventos, trazendo mais conforto e qualidade para os espaços, com auxílio da telha termoacústica sanduíche.

Outra estratégia utilizada em menor proporção foram os elementos vazados em paredes e cobertas, a exemplos das paredes de cobogós e da pérgola metálica, que trazem também iluminação natural, contendo a insolação direta e formando um jogo de sombra e luz nos espaços.

Desta forma, seguindo os parâmetros descritos na NBR 15220/2005, para a Zona Bioclimática 7, citados anteriormente, as soluções utilizadas proporcionam conforto ambiental para a edificação de modo que a necessidade de elementos ativos para a obtenção de conforto seja menor, tornando o edifício sustentável ao longo da sua vida útil.

5.8.1. Abastecimento de Água

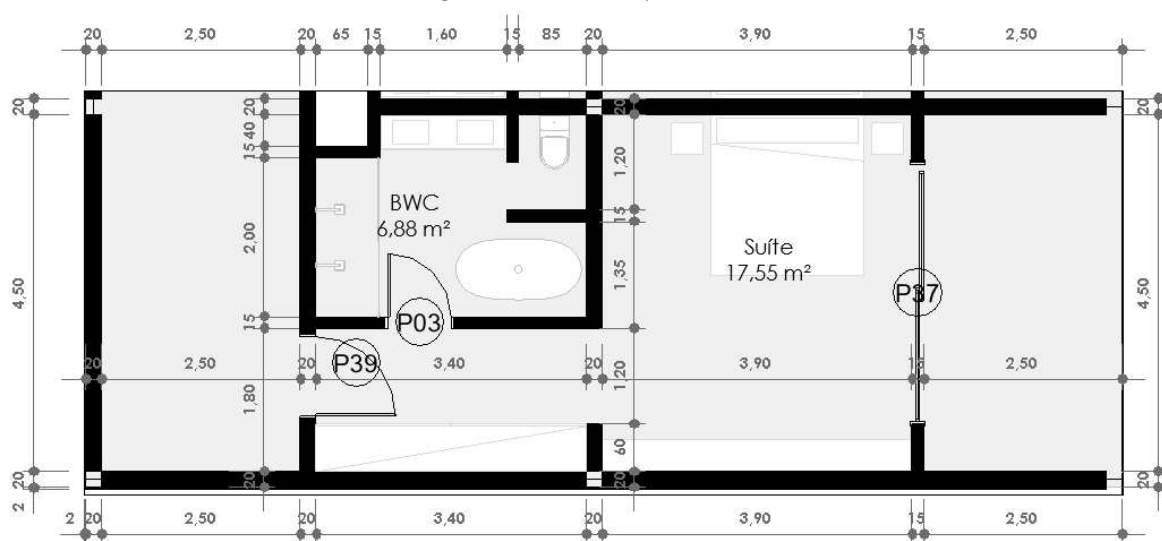
De forma que se tenha uma melhor qualidade no abastecimento de água nos blocos presentes no projeto, além de levar em consideração o volume de água necessário, o que aumentaria excessivamente a carga sobre as estruturas das edificações, utilizou-se como forma de abastecimento um sistema de pressurização inteligente, onde a água é bombeada através de uma bomba de recalque, que é acionado de acordo com a necessidade, identificando quando ponto hidráulico é acionado e liberando água para tal.

Desta forma, elimina-se a necessidade de reservatórios superiores, o que diminuí as cargas sobre as lajes e cobertas dos blocos no projeto, também simplifica o processo de limpeza e manutenção.

5.9. Tipos de Quartos

Para o projeto foi feito uma opção de quarto, sendo ele uma suíte master, dispostas em um módulo de 4,5 metros de comprimento, de modo que ao espelha-lo, possa fazer uma parede hidráulica para os banheiros. Sendo assim, o desenvolvimento final do dormitório foi feito através da disposição do layout dentro dos espaços (Figura 64).

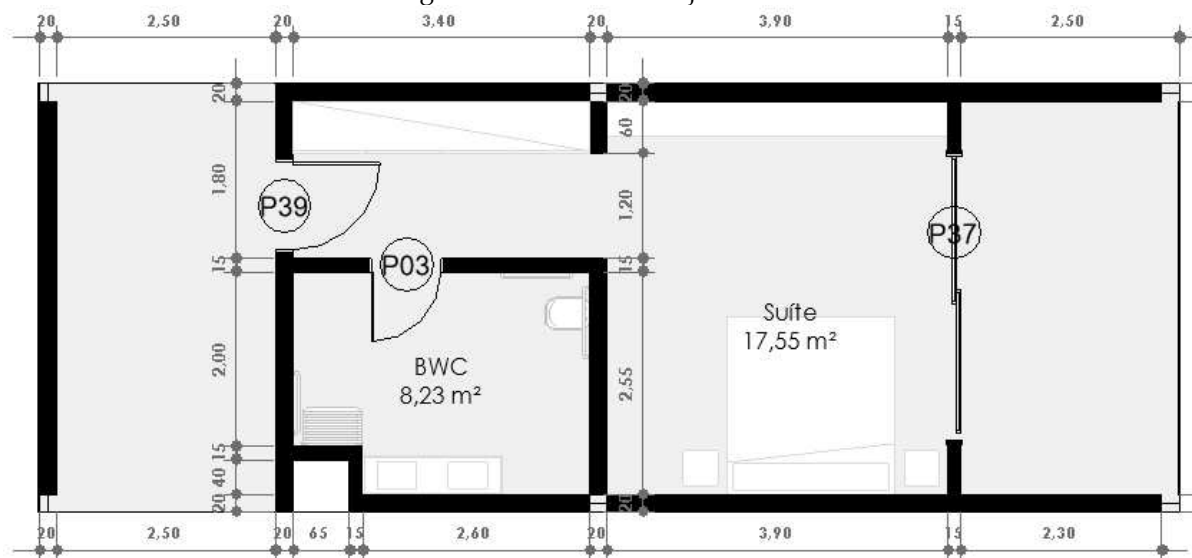
Figura 64 - Suíte Cajá Resort



Fonte: Autor, 2024.

A partir disso, tem-se um quarto duplo de espaço amplo, com varanda e bwc, este foi adaptado nos dormitórios reservados para pessoas com necessidades especiais, de forma que se enquadrasse nos parâmetros exigidos para tais espaços (Figura 65).

Figura 65 - Suíte PNE Cajá Resort



Fonte: Autor, 2024.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do município em relação às edificações de hospedagem e opções de lazer e entretenimento, nota-se a carência de infraestrutura nos empreendimentos presentes na cidade, onde percebe-se a necessidade de locais que propiciem tais elementos para a população, levando em consideração, as características da urbe, como importância regional, diversidade cultural, bens patrimoniais e turísticos, além de suas características climáticas.

Desta forma, o estudo preliminar do Cajá Resort, em Cajazeiras/PB objetiva proporcionar infraestrutura de lazer para a população e, aliado a outros fatores estimular o turismo local, tendo em vista a relação entre edificações hoteleiras sustentáveis e o atendimento à necessidade dos usuários, através de soluções que proporcionem conforto ambiental. Para tal foram descritos conceitos relacionados aos temas de arquitetura hoteleira, turismo e arquitetura bioclimática, e estudos de referências projetuais, que serviram de base para o entendimento das necessidades, exigências e soluções fundamentais para a implantação de tal edificação.

Sendo assim, o estudo preliminar do resort apresentado é uma forma de solucionar os problemas percebidos, tendo em vista propiciar infraestrutura de lazer e entretenimento com conforto e acessibilidade para os usuários, através de uma arquitetura contemporânea, aliando funcionalidade e estética. Além de contribuir com a percepção de escassez de projetos e vantagens da implantação de tais empreendimentos no município.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. São Paulo: SENAC, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 15220: Desempenho Térmico de Edificações**. Rio de Janeiro, 2005.

BEMFEITO, Fabíola. **Four Seasons mostra como será seu novo hotel em Dubai**. [S. l.], 2014. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/hotelaria/2014/07/four-seasons-mostra-como-sera-seu-novo-hotel-em-dubai_102960.html. Acesso em: 1 mar. 2024.

BERNARDO, Edgar. **Uma Introdução ao Turismo** – Conceitos, classificações e tipologias. CIES e-Working Paper, Lisboa, ed. N.º 164, 2013. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/9851>. Acesso em: 11 dez. 2023

BINI, Tina. **Hotel Fasano Trancoso é o único brasileiro na lista dos “100 Novos Melhores Hotéis do Mundo”**. [S.l.], 2023. Disponível em: [Hotel Fasano Trancoso é o único brasileiro na lista dos “100 Novos Melhores Hotéis do Mundo” | CNN Brasil](#). Acesso em: 5 set. 2024.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é - O que não é**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016. ISBN 978-85-326-5610-0.

BRASIL – GOVERNO FEDERAL. **Setor do turismo impulsiona geração de emprego no Brasil**. Brasil: GOVERNO FEDERAL, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/04/setor-do-turismo-impulsiona-geracao-de-emprego-no-brasil>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRAZ, Alessandra, 2006. **Os impactos econômicos da hotelaria no turismo**.

Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/506/1/2006_AlessandraBraz.pdf. Acesso em 09 jan. 2024.

CAJAZEIRAS. PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS. **O Município:** Dados do município, 2015. Disponível em:
<https://www.cajazeiras.pb.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 12 abril. 2024

CARAMELO, Susana Cristina Marques. **A arquitetura sustentável e os materiais de construção vernacular.** / Susana Cristina Marques Caramelo. Lisboa, 2016.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **O PAPEL DAS CIDADES (INTER) MÉDIAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL:** um estudo a partir dos centros subregionais (Pau dos Ferros-RN, Cajazeiras-PB e Sousa-PB). Geo UERJ, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 228-255, 2013. DOI: 10.12957/geouerj.2013.6915. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/6915>. Acesso em: 11 dez. 2023.

FASANO. **Fasano Trancoso.** [S. l.], [201-]. Disponível em:
<https://fasano.com.br/hotel/fasano-trancoso/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

FGV FUNDAÇÃO GETÚLIO VERGAS - CELOG - CENTRO DE EXCELÊNCIA EM LOGÍSTICA E SUPPLY CHAIN. **Impactos da Cadeia Hoteleira na Economia do Brasil.** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://promonde.com.br/site/wp-content/uploads/2019/02/Impactos-da-Cadeia-Hoteleira-na-Economia-do-Brasil.pdf>. Acesso em 15 jan. 2024.

FOUR SEASONS. **Sensei Lanai, Um Resort Four Seasons.** [S. l.], 2020. Disponível em:
<https://www.hospitalitynet.org/announcement/41004932.html>. Acesso em: 1 mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª. ed. São Paulo: Editora

Atlas, 2008. 200 p. ISBN 978-85-224-5142-5.

GÓES, Ronald de. **Pousadas e hotéis: manual prático de planejamento e projeto**. São Paulo: Blucher, 2015.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no Nordeste**: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife, Universidade Federal de Pernambuco. Mestrado de Desenvolvimento Urbano, 1976.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**: Panoramas Cajazeiras. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/panorama>. Acesso em 11 dez. 2023.

INSA – INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. **O Semiárido Brasileiro**. Campina Grande: INSA, [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro>. Acesso em 20 fev. 2024.

JULIANA, Saad. **Uxua Casa Hotel & Spa, em Trancoso, é eleito o resort número 1 na América do Sul pela Condé Nast Traveler**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://gq.globo.com/Lifestyle/Turismo/noticia/2020/10/uxua-casa-hotel-spa-em-trancoso-e-eleito-o-resort-numero-1-na-america-do-sul-pela-conde-nast-traveler.html>. Acesso em: 1 mar. 2024.

KEELER, Marian; VAIDYA, Prasad. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. 2ª. ed. [S. l.]: Bookman, 2018. 388 p. ISBN 858260470X.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Oscar. **Eficiência energética na arquitetura**. Rio de Janeiro: Eletrobrás / Procel, 2014.

LONDOLOZI GAME RESERVE. **Londolozi Game Reserve**. [S. l.], [201-]. Disponível

em: <https://www.londolozzi.com/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MARTINS, Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves; BAHIA, Lorena Regina Gondim. **Gestão Hoteleira**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011. 38 p. ISBN 978-85-63576-34-7. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/634?show=full>. Acesso em: 9 jan. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). Sistema de Classificação de Meios de Hospedagem. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: Acesso em: 18 fev. 2024.

MONTEIRO, Andreia Cristiana de Oliveira. **A Arquitetura Bioclimática**: Experiência e aplicação em Portugal. Orientador: Prof. Doutor João Paulo Cardielos. 2011. 187 p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Arquitectura - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Portugal, 2011. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/18405>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MOREIRA, Susanna. **Expansão Clara Resort Ibiúna / Studio DWG + Ponto de Apoio**. 11 jan. 2024. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/994104/expansao-clara-resort-ibiuna-studio-dwg-plus-ponto-de-apoio?ad_medium=widget&ad_name=navigation-next. Acesso em: 06 mar. 2024.

NANNAI. **Nannai Resort e Spa**. [S. l.], [201-]. Disponível em: <https://www.nannai.com.br/hoteis/muro-alto>. Acesso em: 1 mar. 2024.

NU / OMT / CCE / OCDE. (s.d.). **Cuenta satélite de turismo: Recomendaciones sobre el marco conceptual**, 2008. Estudios de métodos. Serie F, No. 80/Rev.1. Luxemburgo/Madrid/Nueva York/Paris: OMT.

OLIVEIRA, Josildete Pereira et al. **Arquitetura hoteleira sob a ótica da**

sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis.

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 10, p. 189-209, 2016b.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. Projeto de Lei nº 164, de 5 de dezembro de 2022. **REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA/PB**, [S. l.], 11 jan. 2024. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joao-pessoa/lei-complementar/2024/17/164/lei-complementar-n-164-2024-aprova-a-revisao-do-plano-diretor-participativo-do-municipio-de-joao-pessoa-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. **Decreto nº 9718, de 10 de maio de 2021**. Estabelece instruções normativas de aprimoramento da legislação urbanística vigente e dá outras providências. [S. l.], 21 maio 2021. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-9718-2021-joao-pessoa_414752.html. Acesso em: 22 abr. 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI nº 10257, de 10 de julho de 2001** - Estatuto da Cidade, [S. l.], 10 jul. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 22 abr. 2024.

PBTUR – EMPRESA PARAIBANA DE TURISMO. **Genius - Painel de Inteligência de Dados Turísticos da PBTUR**. Paraíba, 2023. Disponível em: <https://genius.pbtur.pb.gov.br>. Acesso em 30 jan. 2024.

PINTOS, Paula. **Hotel Nobu Los Cabos / WATG + Studio PCH**. 11 ago. 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922641/hotel-nobu-los-cabos-watg-plus-studio-pch>. Acesso em: 06 mar. 2024.

RAUPP, F. M., & BEUREN, I. M. (2006). **Metodologia da pesquisa aplicável às**

Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática** (3ª ed., pp. 76-97). São Paulo: Atlas.

RESERVA DO ABIAÍ. **ASENZA BEACH RESORT**. [S. l.], [201-]. Disponível em: <https://reservadoabiai.com.br/asenza-beach-resort/>. Acesso em: 1 mar. 2024.

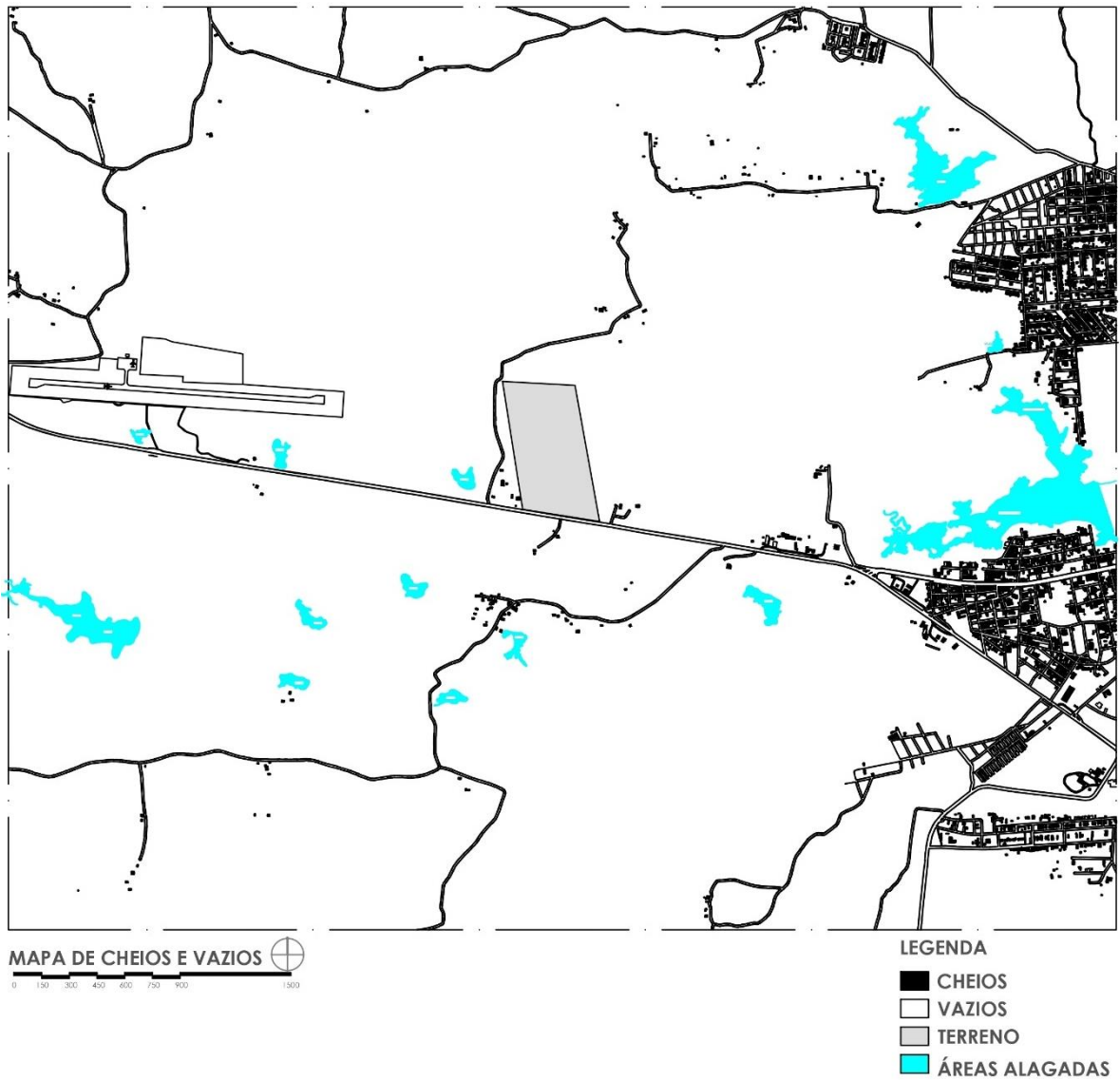
RORIZ, M. **Base de dados climáticos de 411 municípios brasileiros**, 2012. Disponível em: http://energyplus.net/weather-location/south_america_wmo_region_3/BRA/São%20Gonçalo_PB_BRA. Acesso em: 13. abril. 2024.

TOMÉ, Luciana Mota. Turismo. **Caderno Setorial: ETENE**, [s. l.], ano 8, n. 281, 2023. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1745/1/2023_CDS_281.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

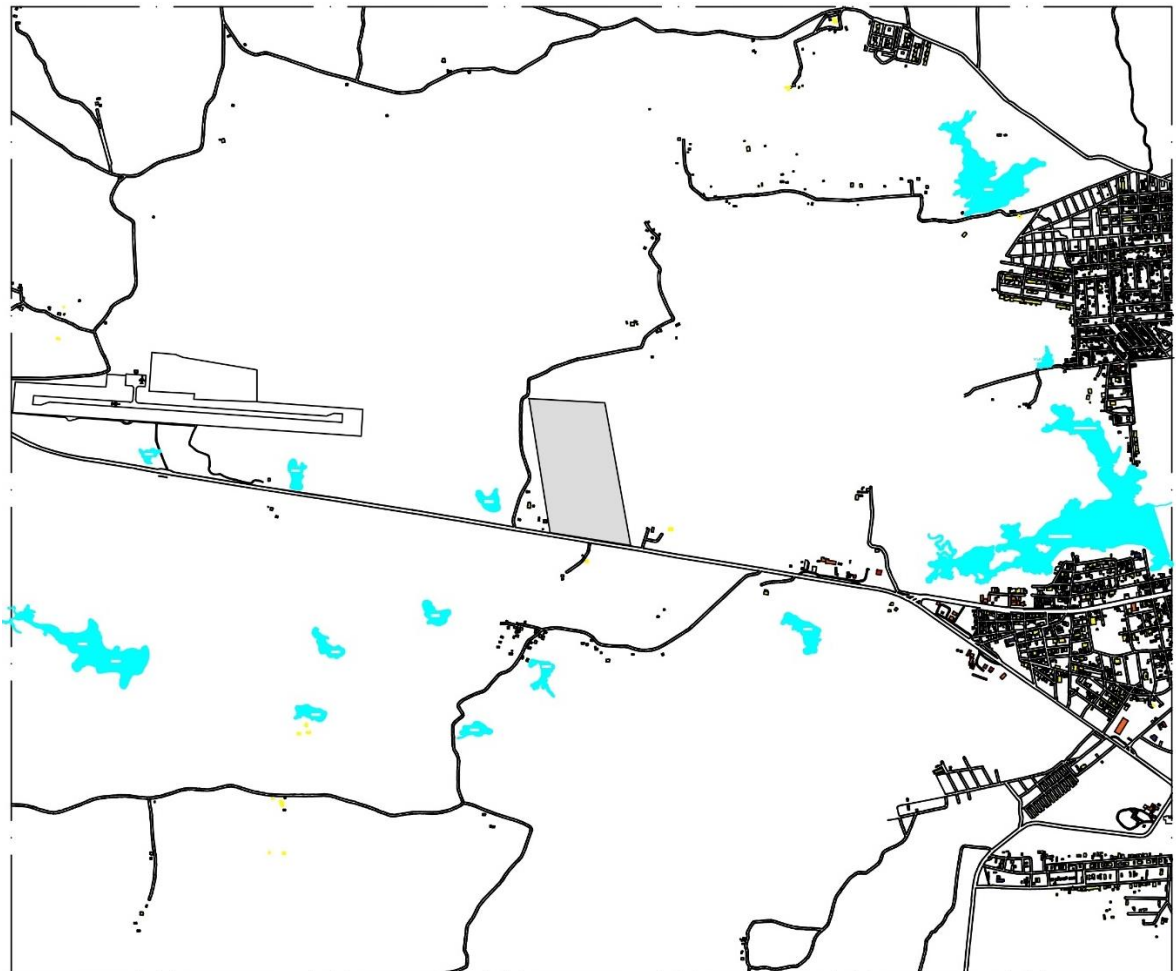
WTTC, Conselho Mundial de Viagens e Turismo. **Pesquisa de Impacto Econômico**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://wttc.org/research/economic-impact>. Acesso em: 30 jan. 2024.



APÊNDICE A - MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



APÊNDICE B - MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



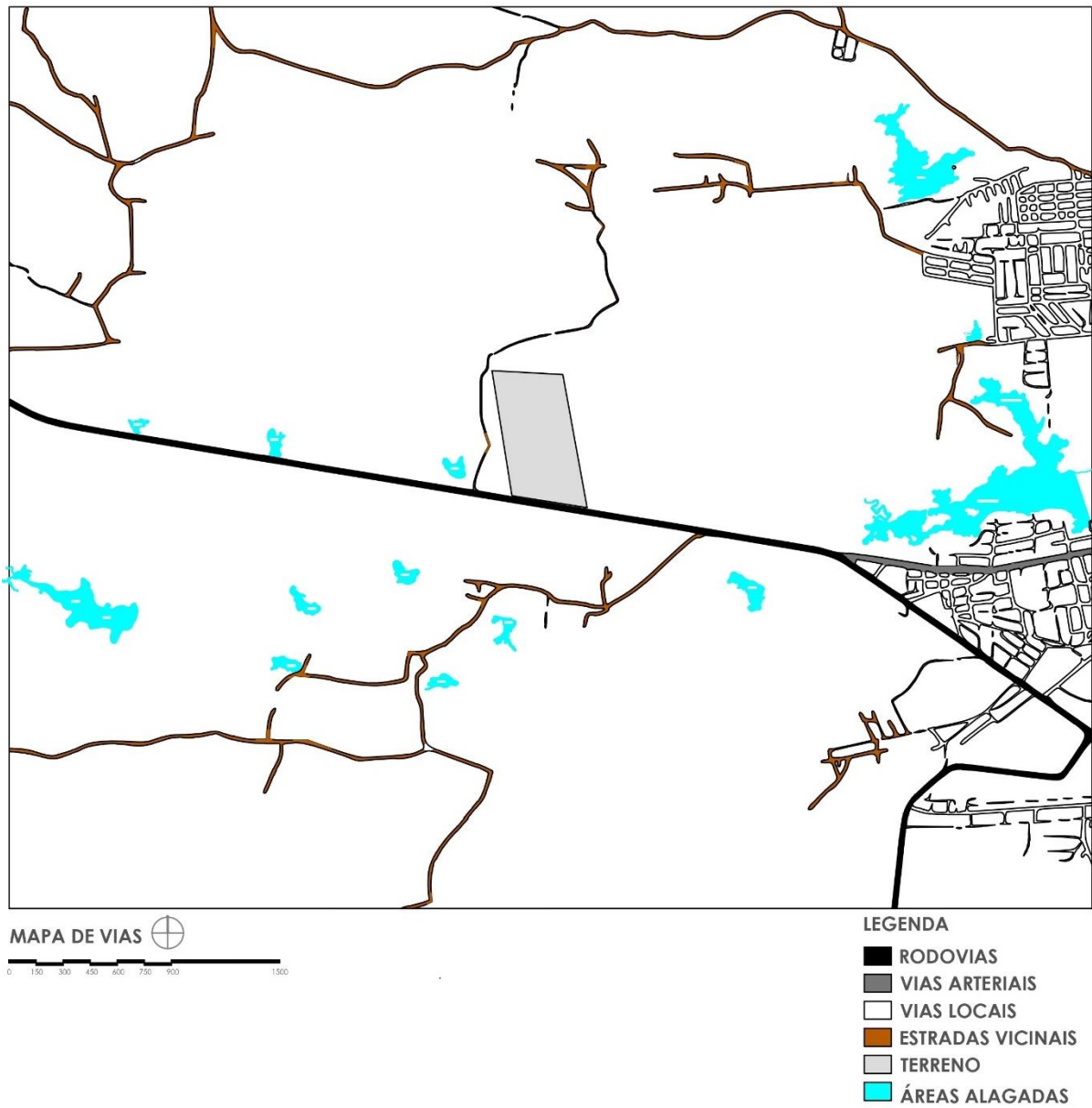
MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

LEGENDA

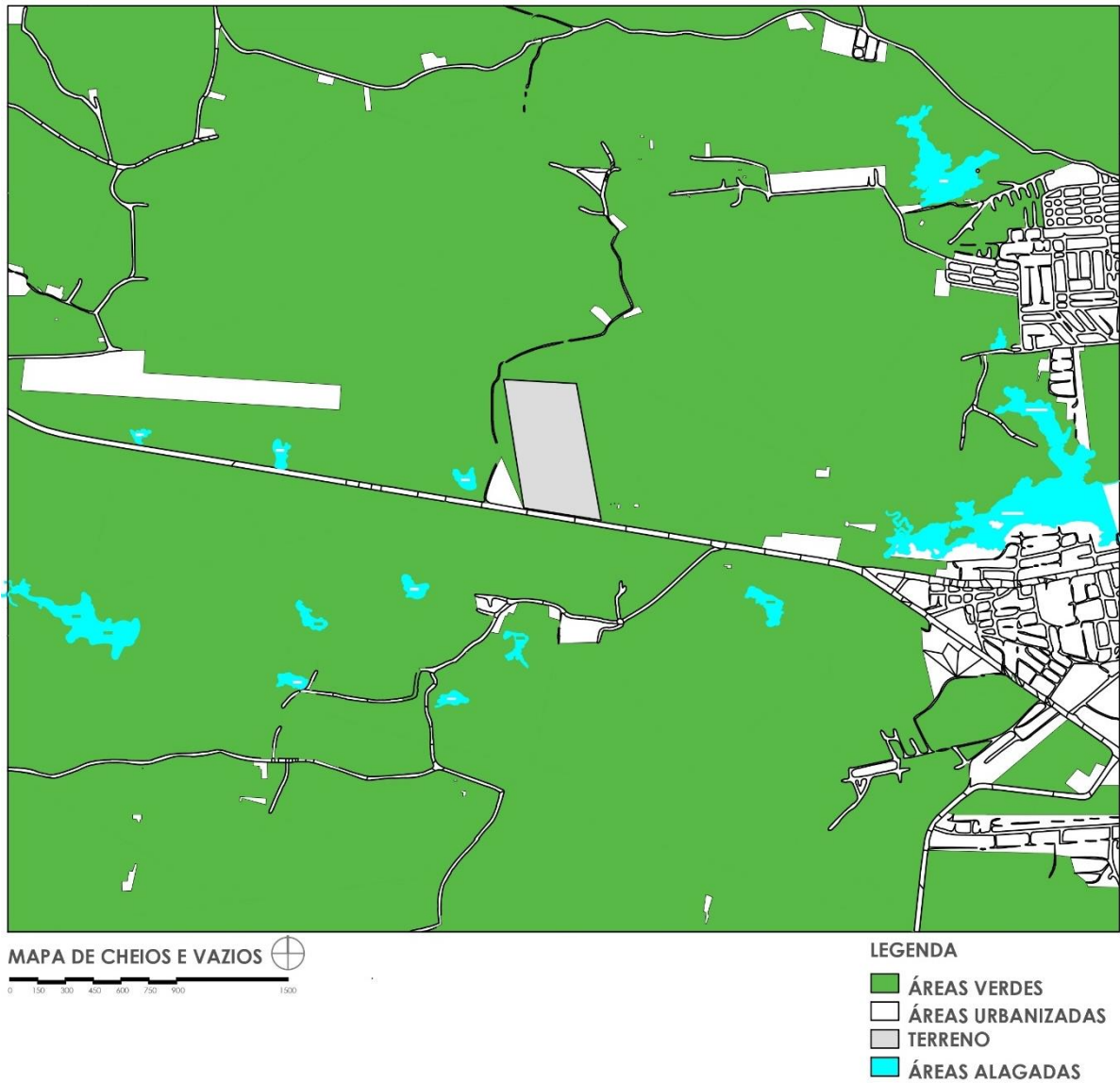
- RESIDENCIAL
- COMERCIAL
- SERVIÇO
- INSTITUCIONAL
- USO MISTO
- INDUSTRIAL
- TERRENO
- ÁREAS ALAGADAS



APÊNDICE C - MAPA DE VIAS



APÊNDICE D – MAPA DE ÁREAS VERDES



APÊNDICE E - IMAGENS RENDERIZADAS

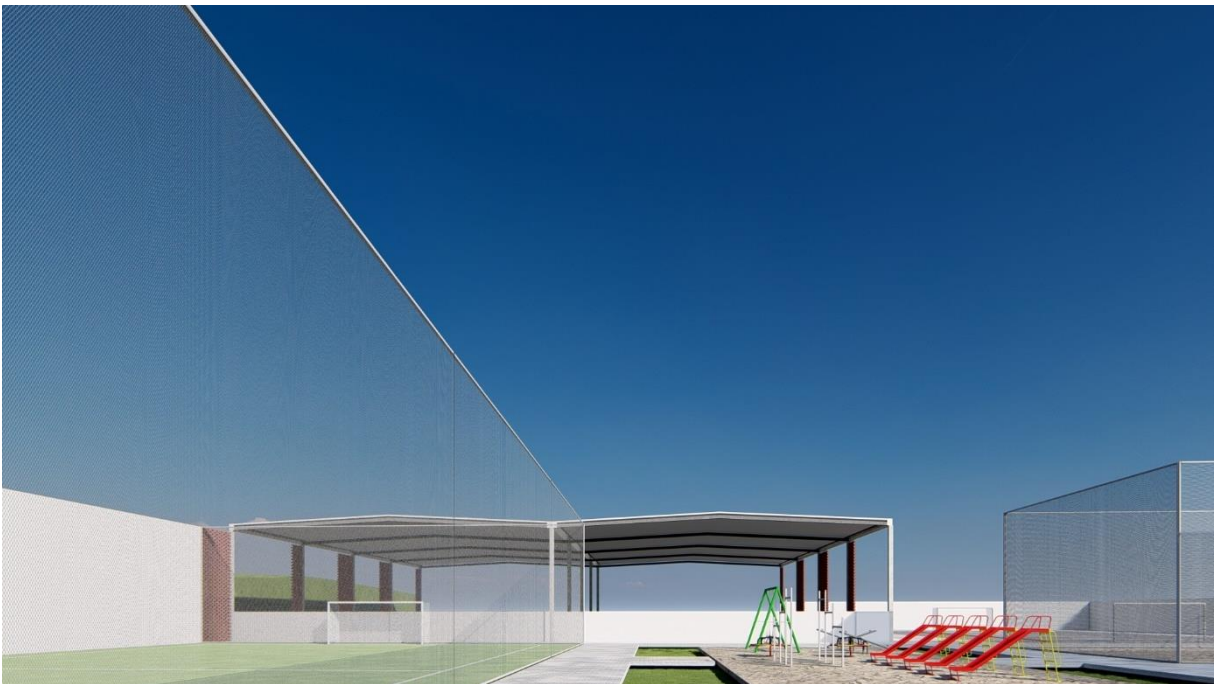
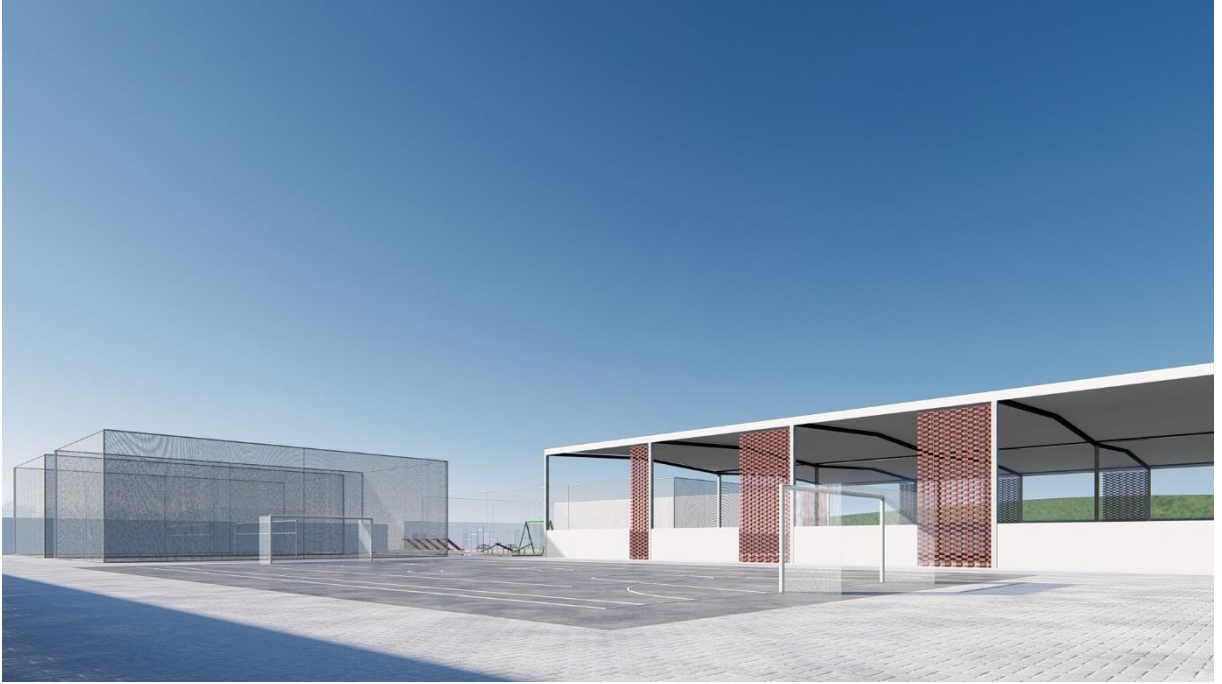








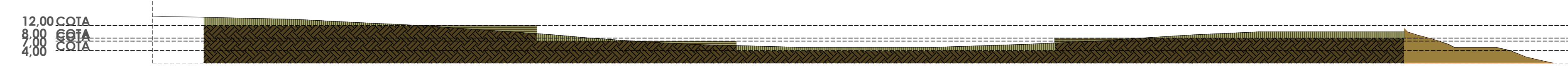




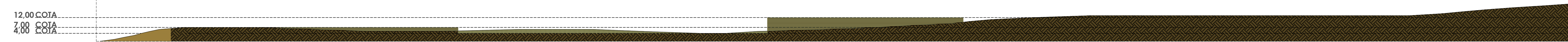


APÊNDICE E - ESTUDO PRELIMINAR

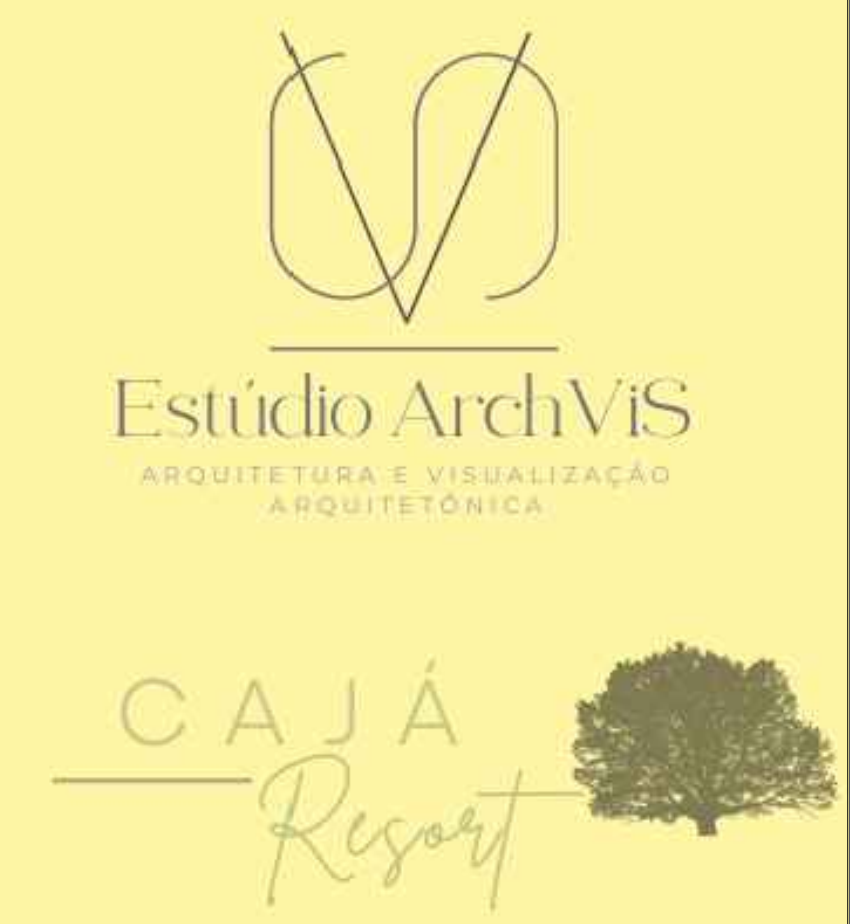
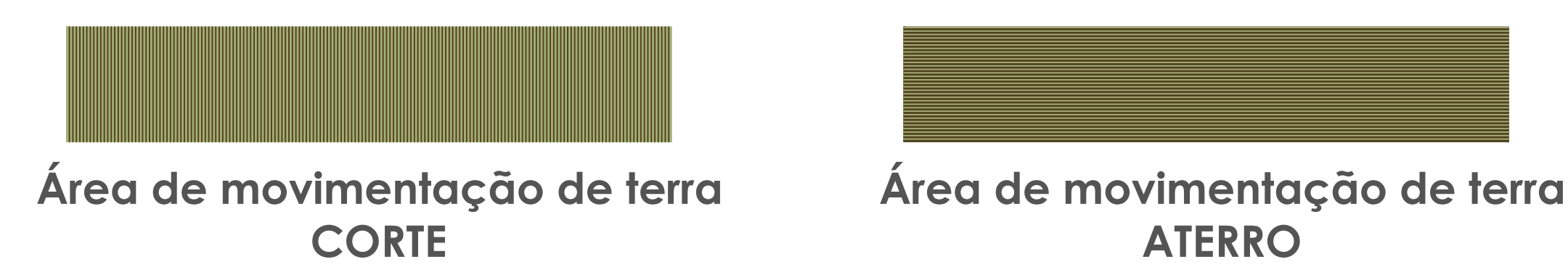




BB
ESCALA 1/1000



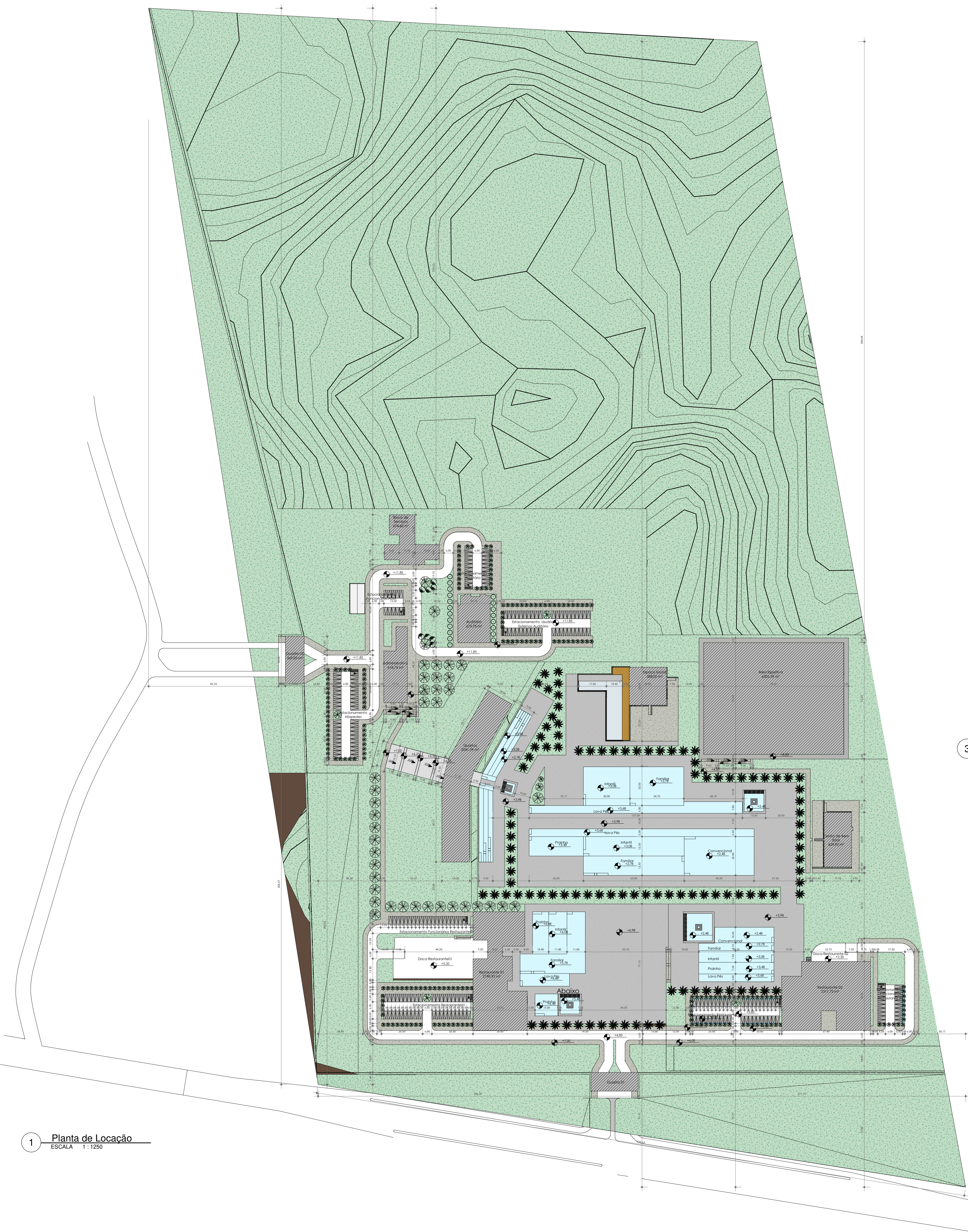
AA
ESCALA 1/1000



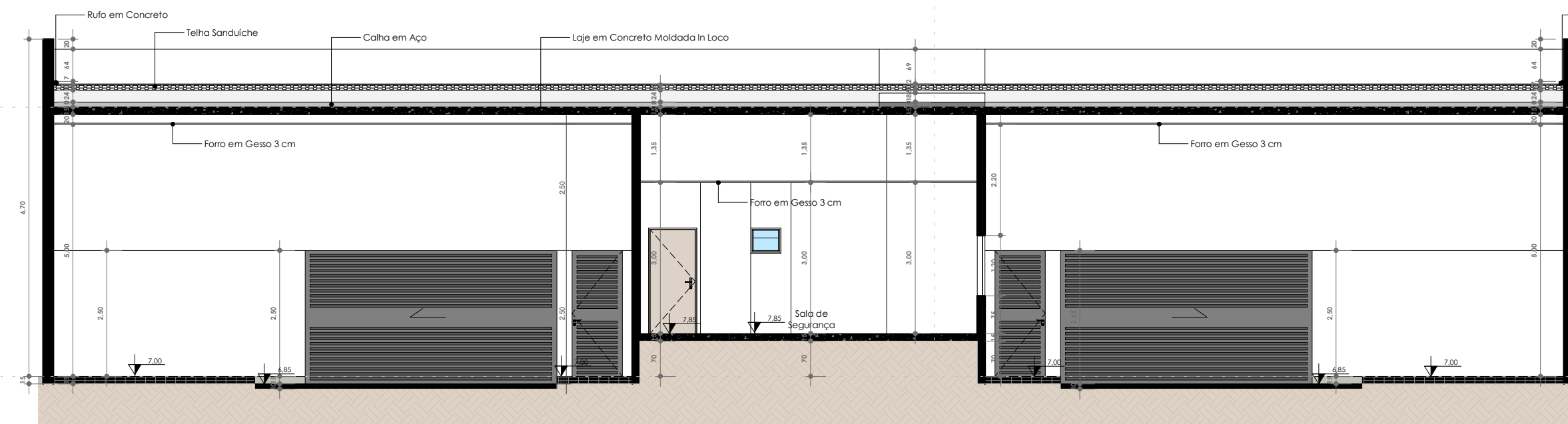
Coordenadas
01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O
02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O
03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O
04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL
Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA
Assunto:
Planta de Situação, Gleba, Planta Topográfica e Planta de Platôres

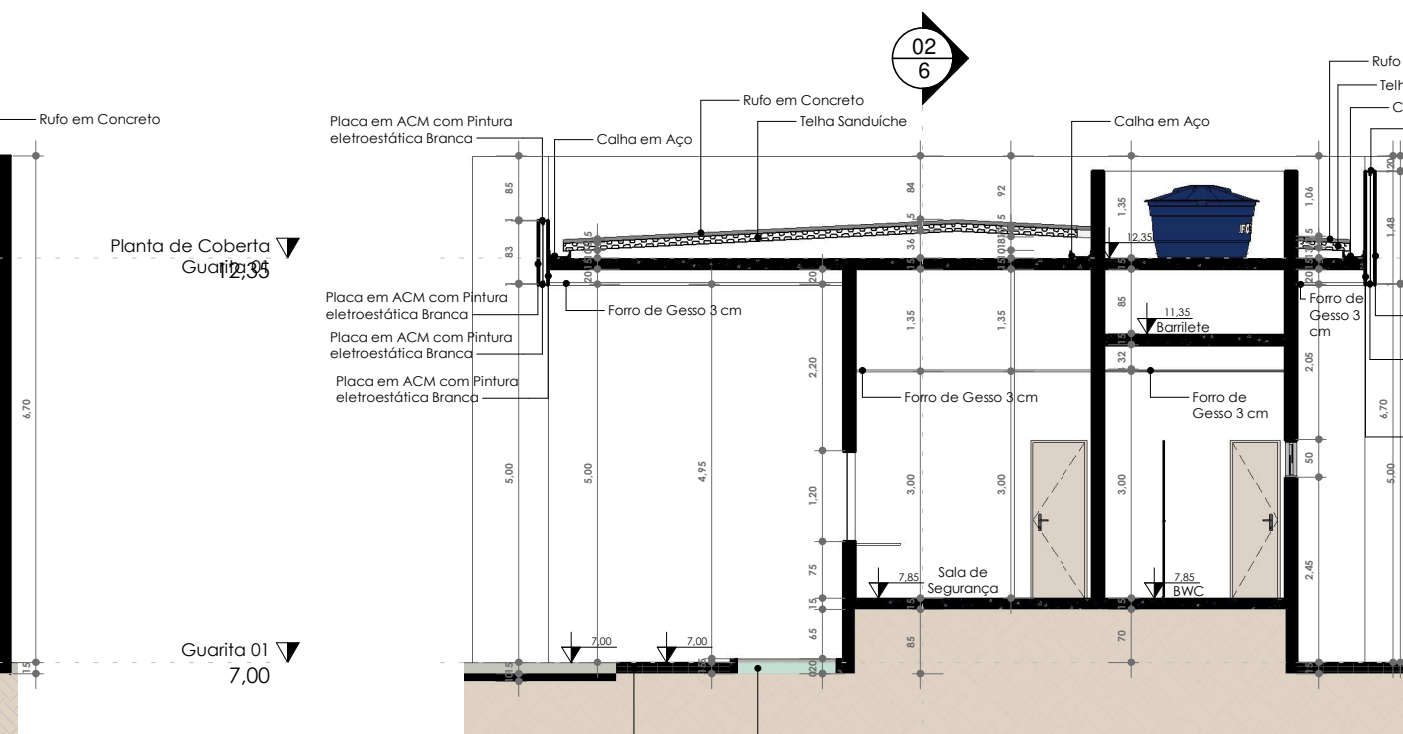
Orientadora:
Prof. Dra. Ellen Priscila
Projeto:
Vinicius de Souza
Data:
27/09/2024
Escala:
Indicada



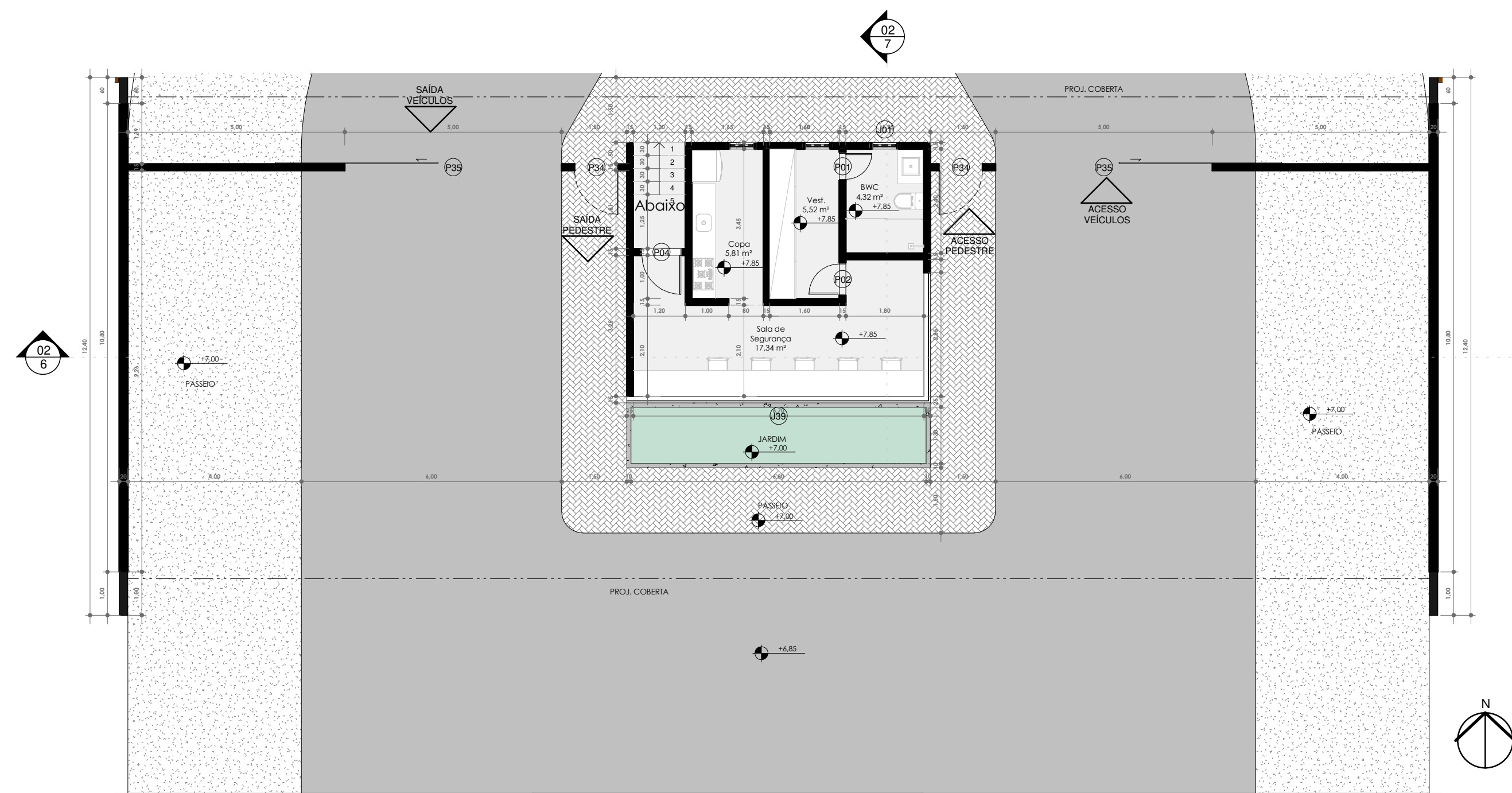
1 Planta de Localização
ESCALA 1:1250



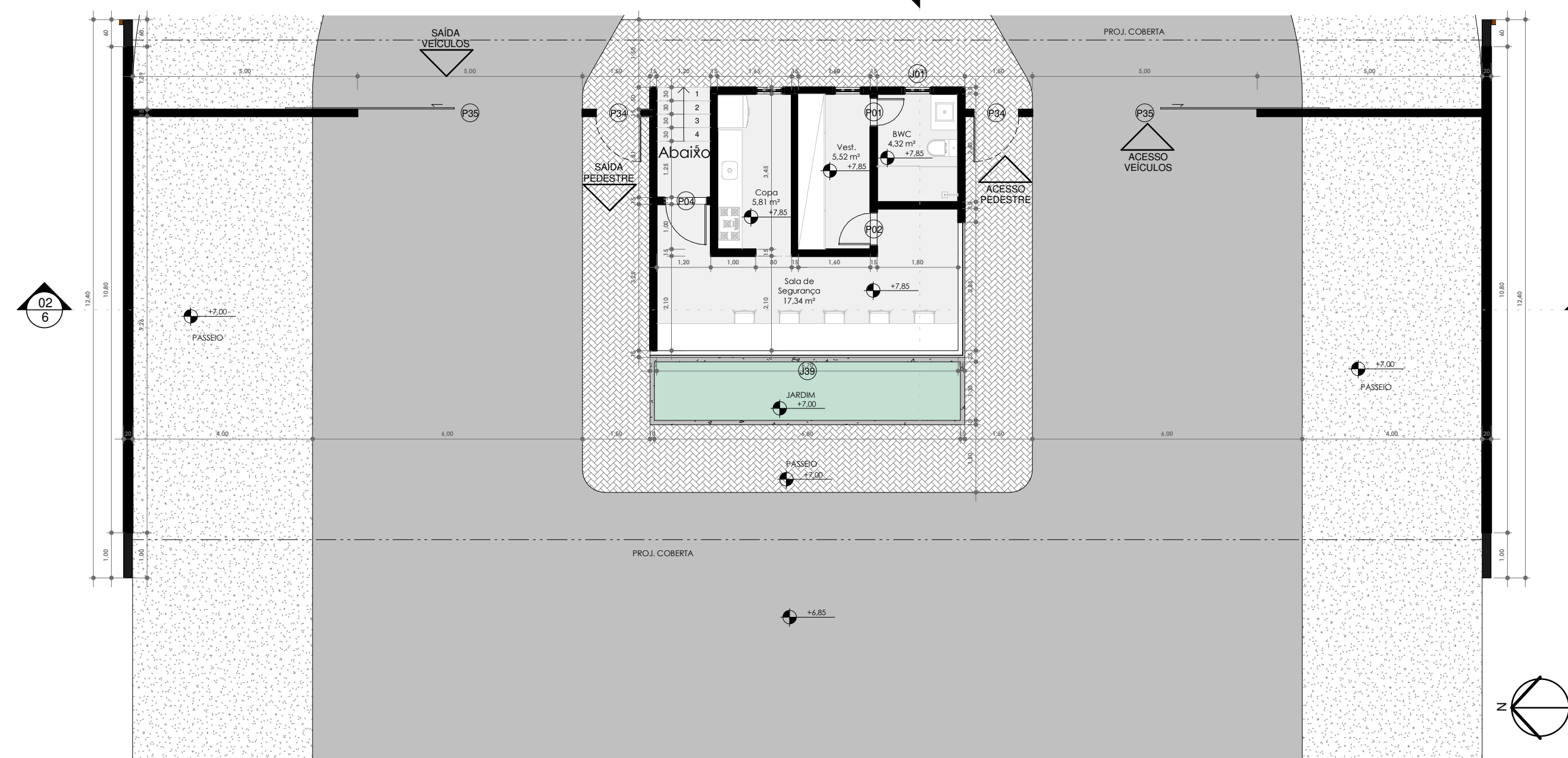
6 Corte Longitudinal Guaritas
ESCALA 1:100



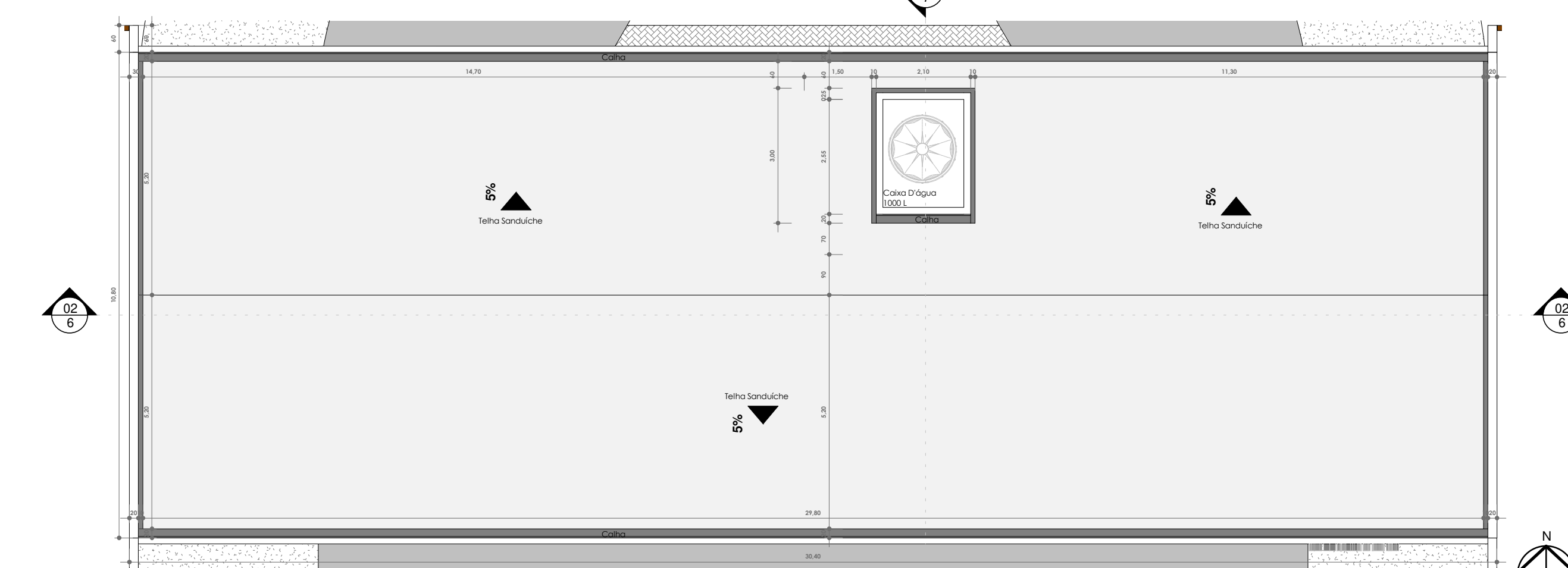
7 Corte Transversal Guaritas
ESCALA 1:100



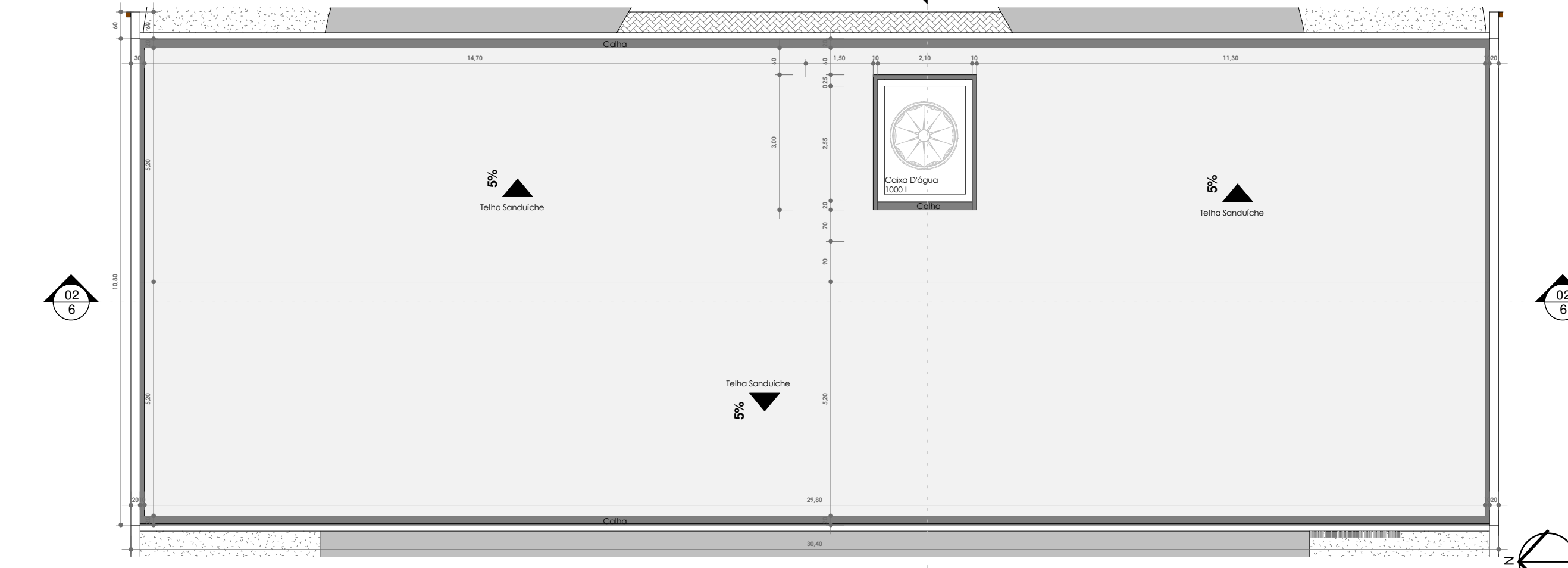
2 Planta Baixa - Guarita 01
ESCALA 1:100



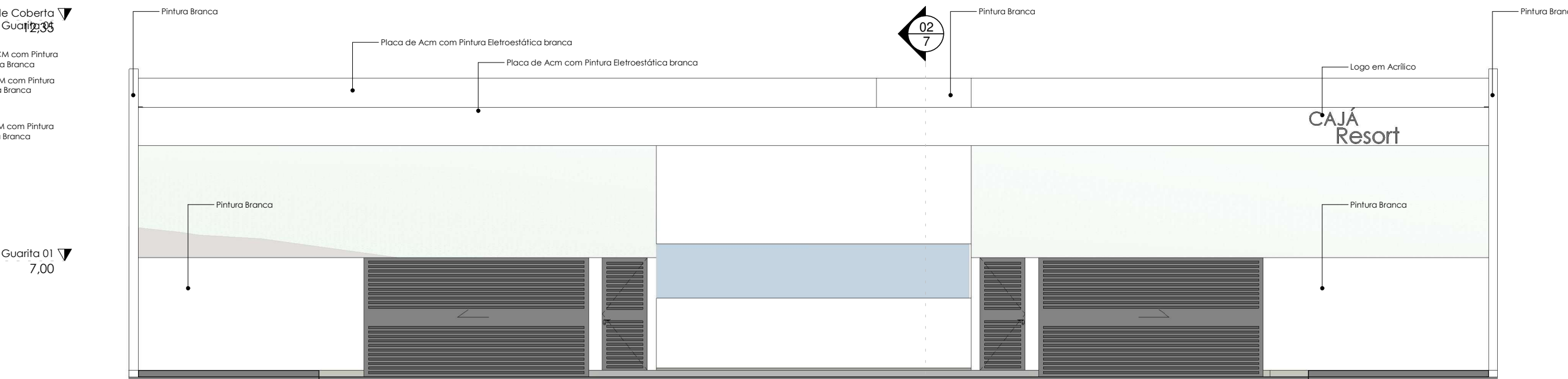
3 Planta Baixa - Guarita 02
ESCALA 1:100



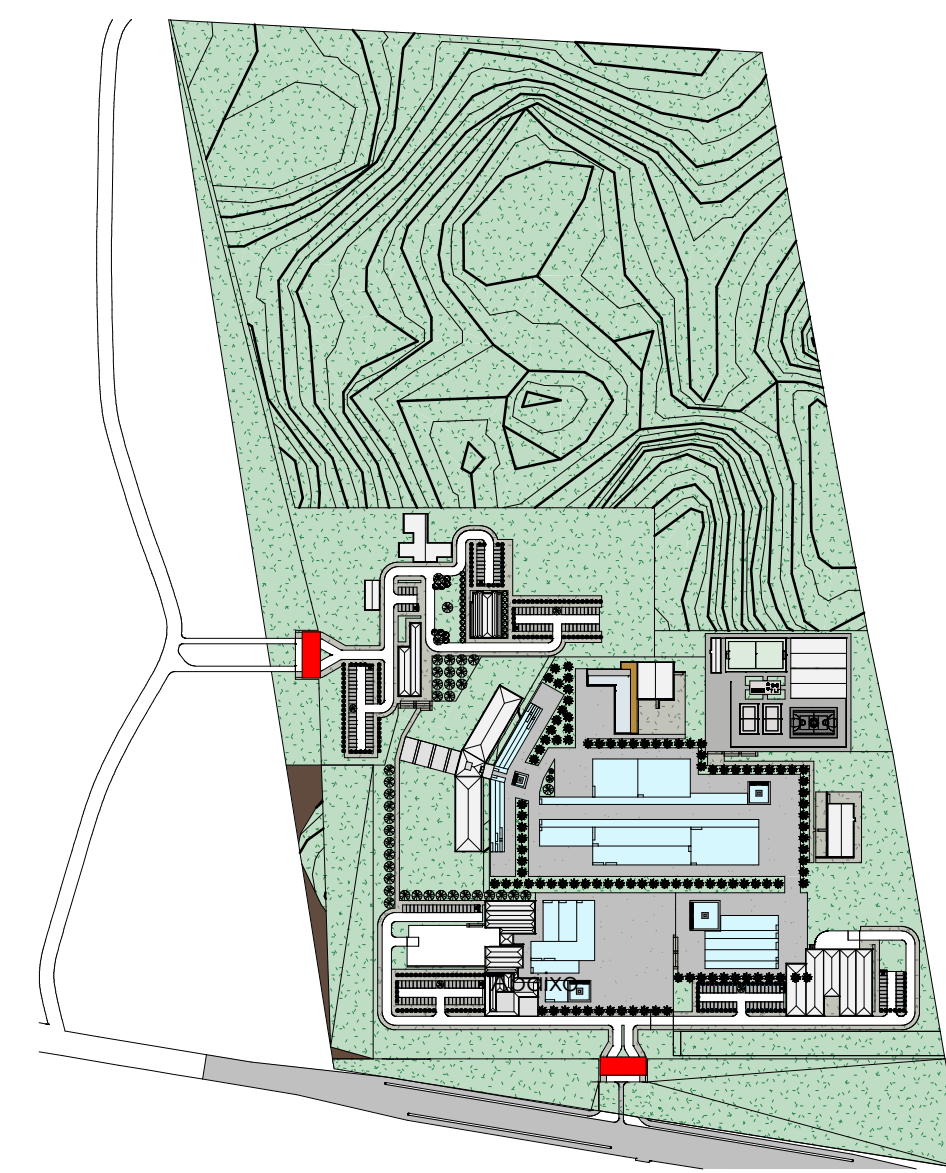
4 Planta de Coberta Guarita 01
ESCALA 1:100



5 Planta de Coberta Guarita 02
ESCALA 1:100



8 Fachada Frontal Guaritas
ESCALA 1:100



9 Mockup 01
ESCALA 5000



Estúdio ArchVis
ARQUITETURA E VISUALIZAÇÃO
ARQUITETÔNICA

CAJÁ
Resort

Coordenadas
01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O
02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O
03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O
04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL
Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA

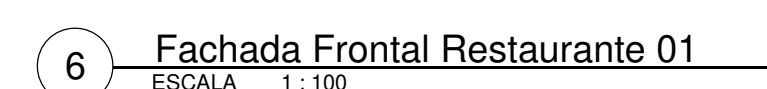
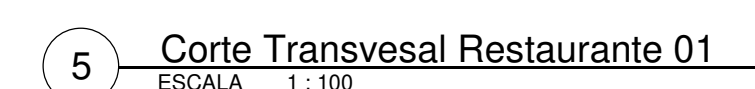
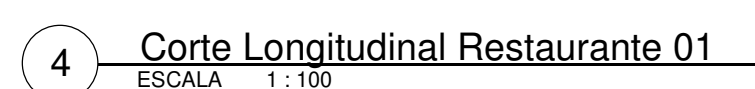
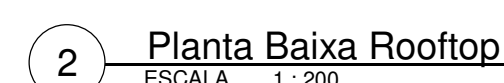
Assunto:
Planta de Localização, Plantas Baixas, Plantas
de Coberta, Cortes e Fachadas Guaritas

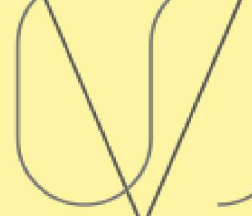
Orientadora: Data:
Prof. Dra. Ellen Priscila 27/09/2024
Projeto: Escala:
Vínicius de Souza Indicada

Prancha:

2
11

Todas as direções reservadas ao autor, Lei das Direções Artistas nº 2/194

[illegible][illegible]


Estúdio ArchViS
 ARQUITETURA E VISUALIZAÇÃO
 ARQUITETÔNICA


CAJÁ
Resort

Coordenadas

01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O

02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O

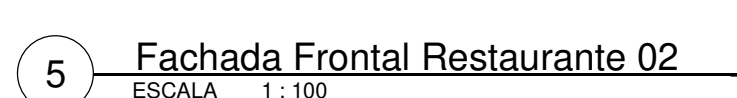
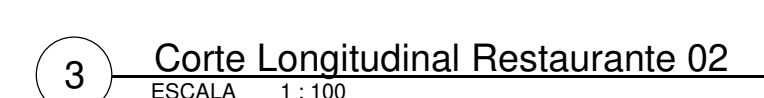
03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O

04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL
Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA
Assunto:
Plantas Baixas, Plantas de Cobertas, Cortes
e Fachada Restaurante 01

Orientadora:	Data:
Prof. Dra. Ellen Priscila	27/09/2024
Projeto:	Escala:
Vinicius de Souza	Indicada

Prancha



Coordenadas

01:	6° 53' 19" S	38° 35' 56" O
02:	6° 52' 56" S	38° 36' 01" O
03:	6° 52' 57" S	38° 35' 50" O
04:	6° 53' 21" S	38° 45' 41" O

Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL

Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA

Assunto:
Plantas Baixas, Plantas de Cobertas, Cortes e Fachada Restaurante 02

Orientadora:	Data:
Prof. Dra. Ellen Priscila	27/09/2024
Projeto:	Escala:
Vinicius de Souza	Indicada

Prancha:

4 / 11

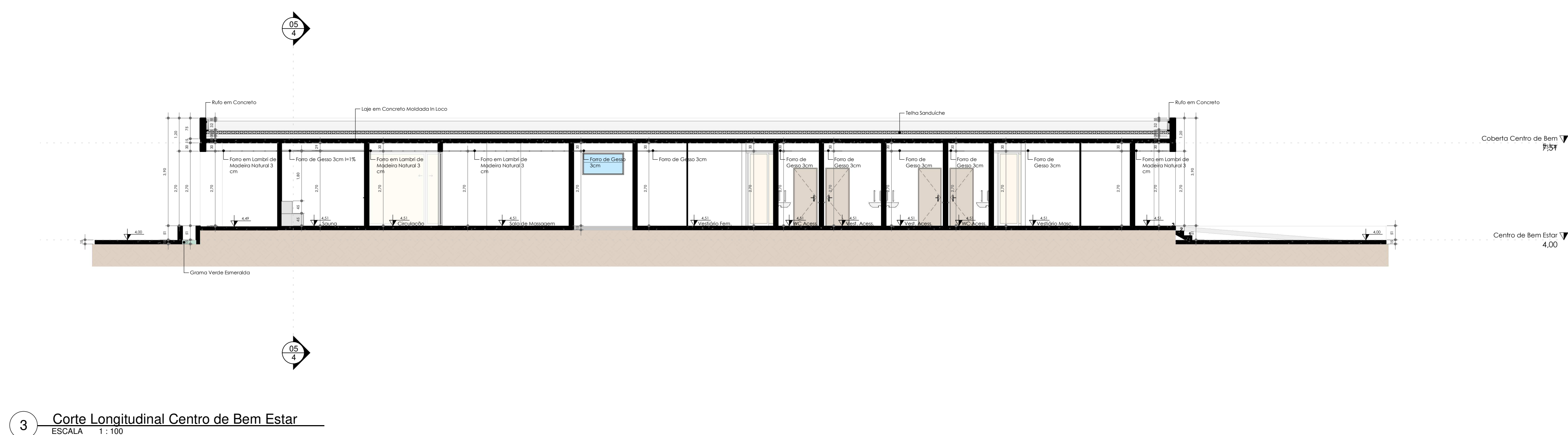
[illegible]



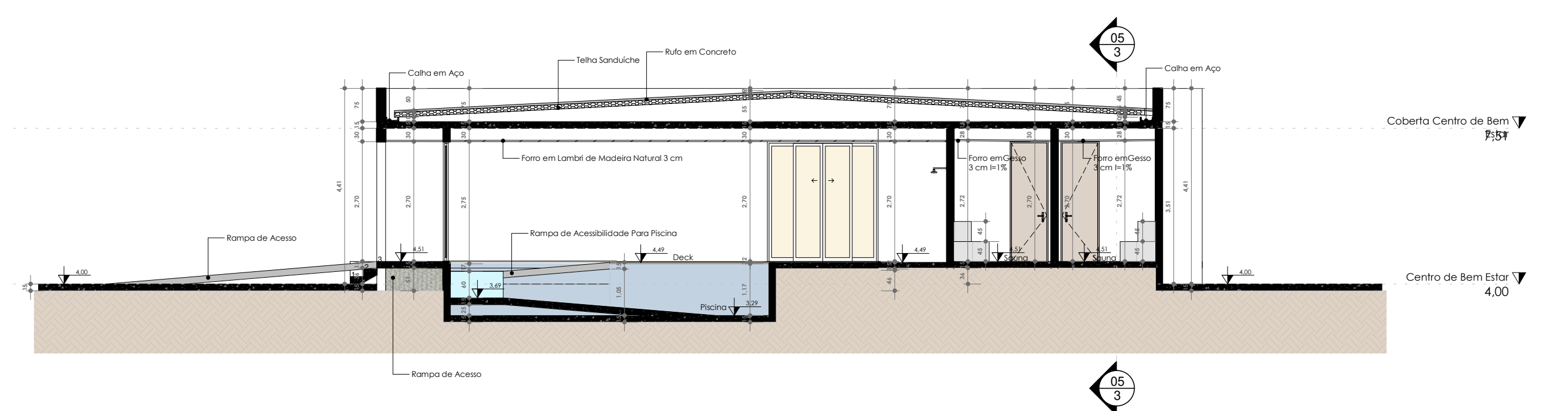
1 Planta Baixa Centro de Bem Estar
ESCALA 1 : 100



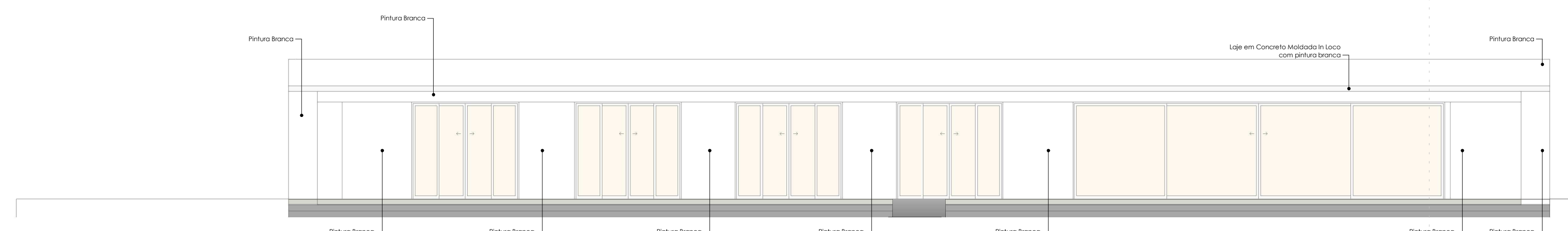
2 Planta de Coberta Centro de Bem Estar
ESCALA 1 : 100



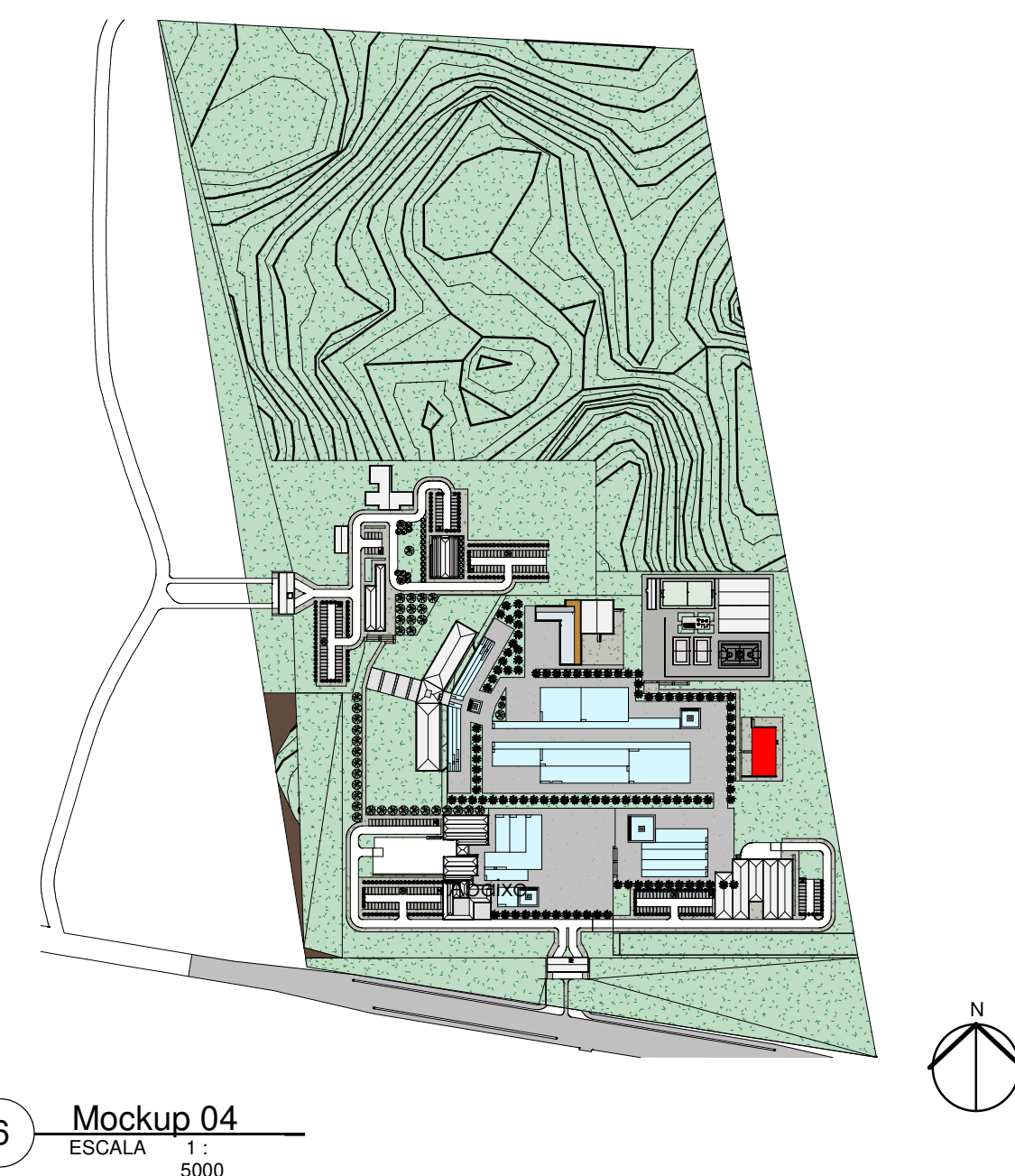
3 Corte Longitudinal Centro de Bem Estar
ESCALA 1 : 100



4 Corte Transversal Centro de Bem Estar



5 Fachada Frontal Centro de Bem Estar
ESCALA 1 : 100

[illegible][illegible]

6 Mockup 04
ESCALA 1 : 5000



Coordenadas

01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O

02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O

03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O

04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL

Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA

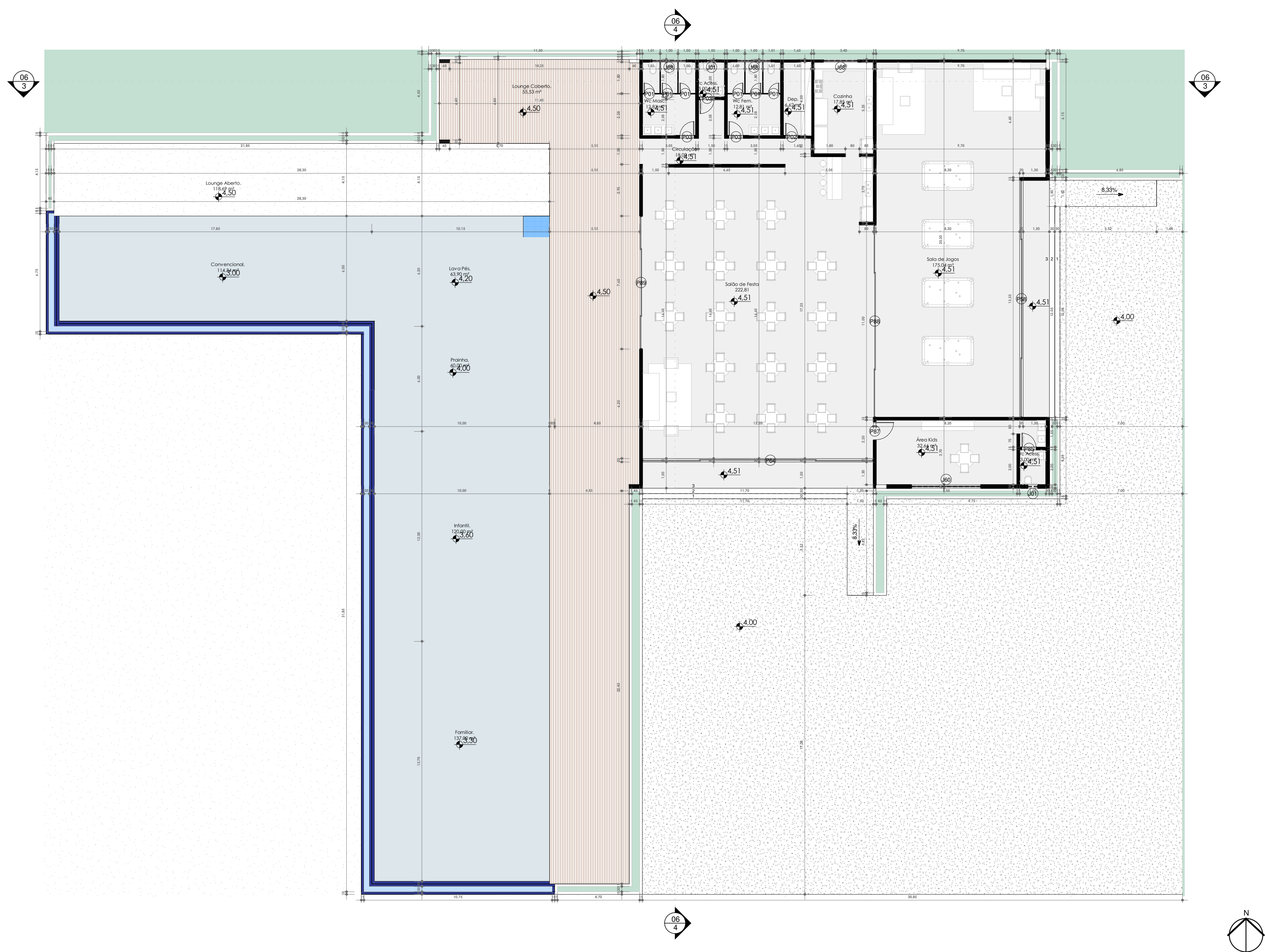
Assunto:
Plantas Baixas, Plantas de Cobertas, Cortes
e Fachada Centro de Bem Estar

Orientadora:	Data:
Prof. Dra. Ellen Priscila	27/09/2024
Projeto:	Escala:
Vinicius de Souza	Indicada

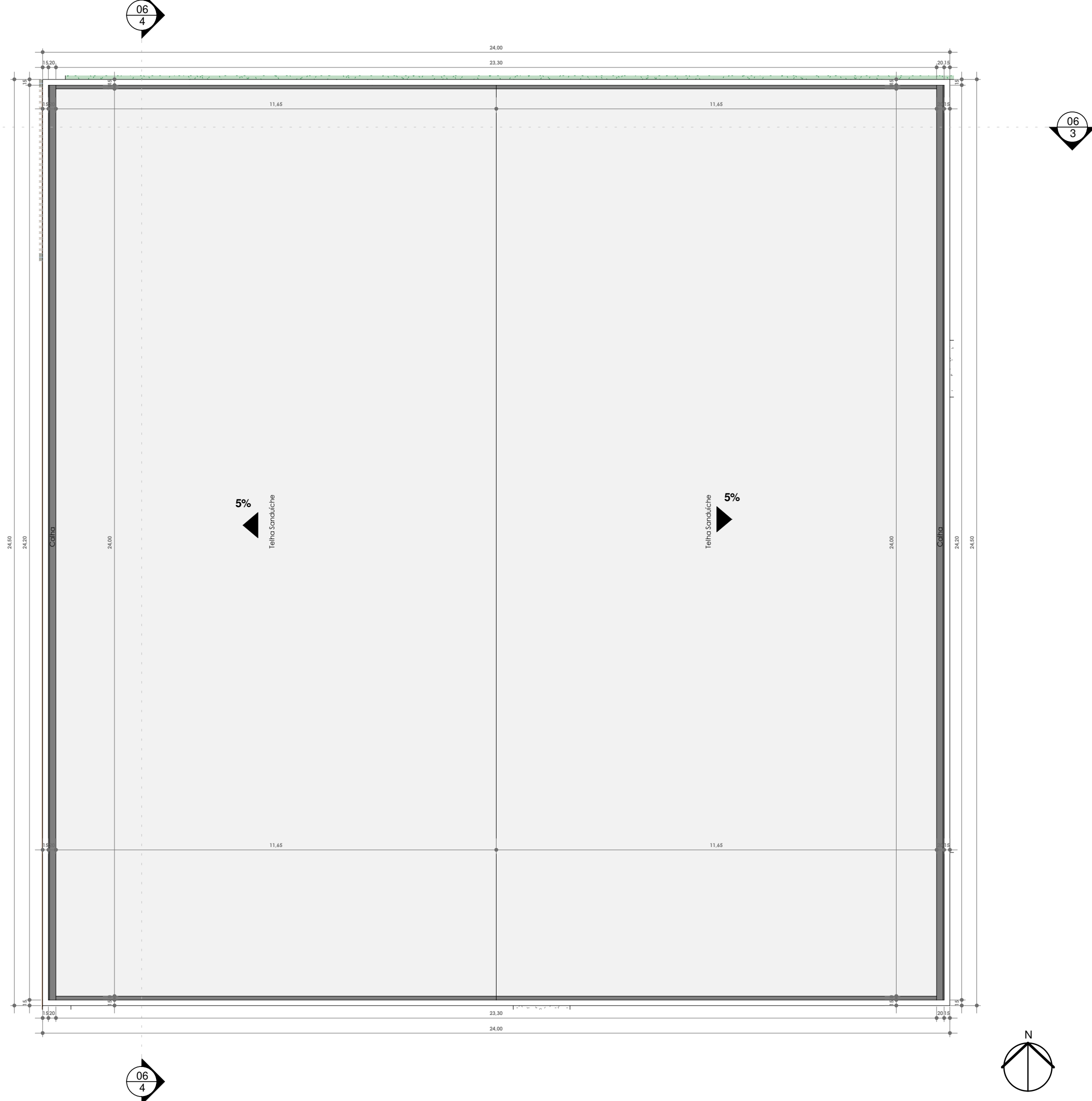
Prancha

5
11

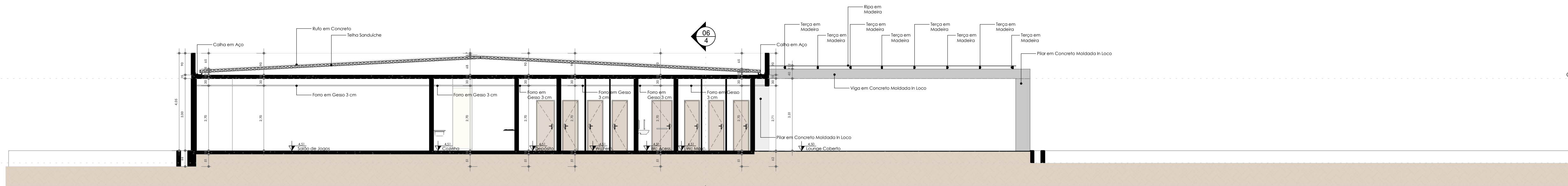




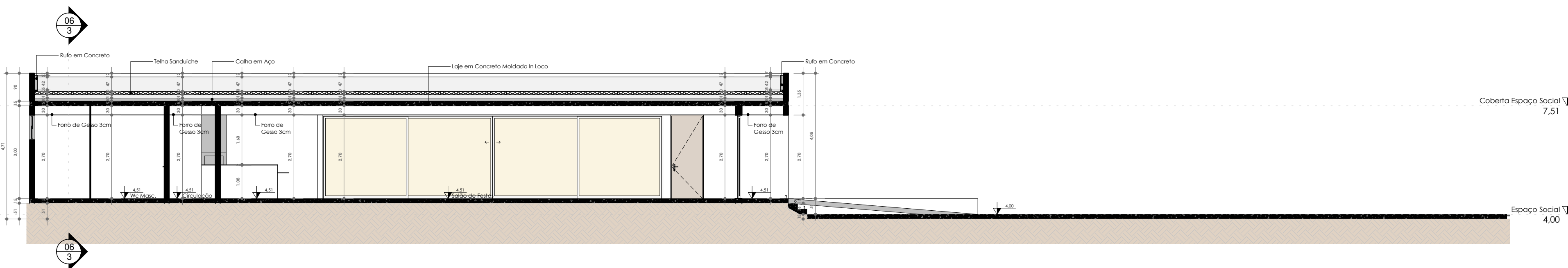
1 Planta Baixa Espaço Social
ESCALA 1:100



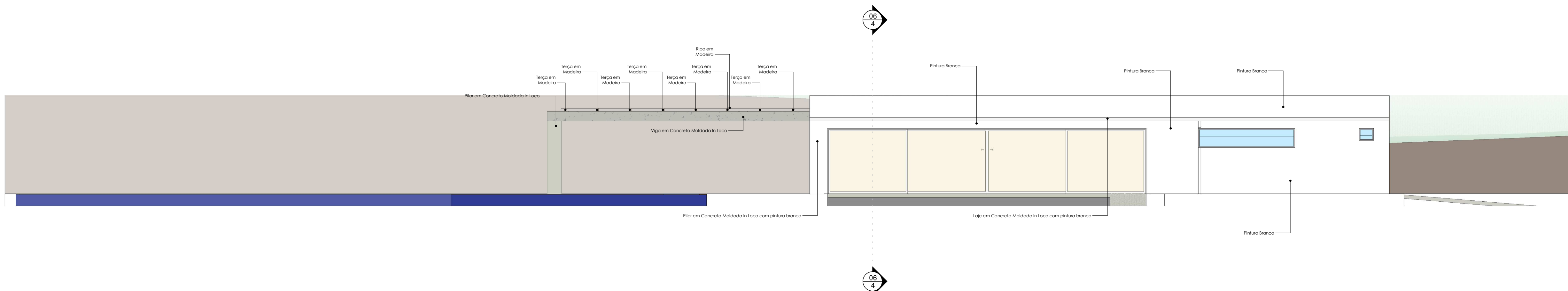
2 Planta de Coberta Espaço Social
ESCALA 1:100



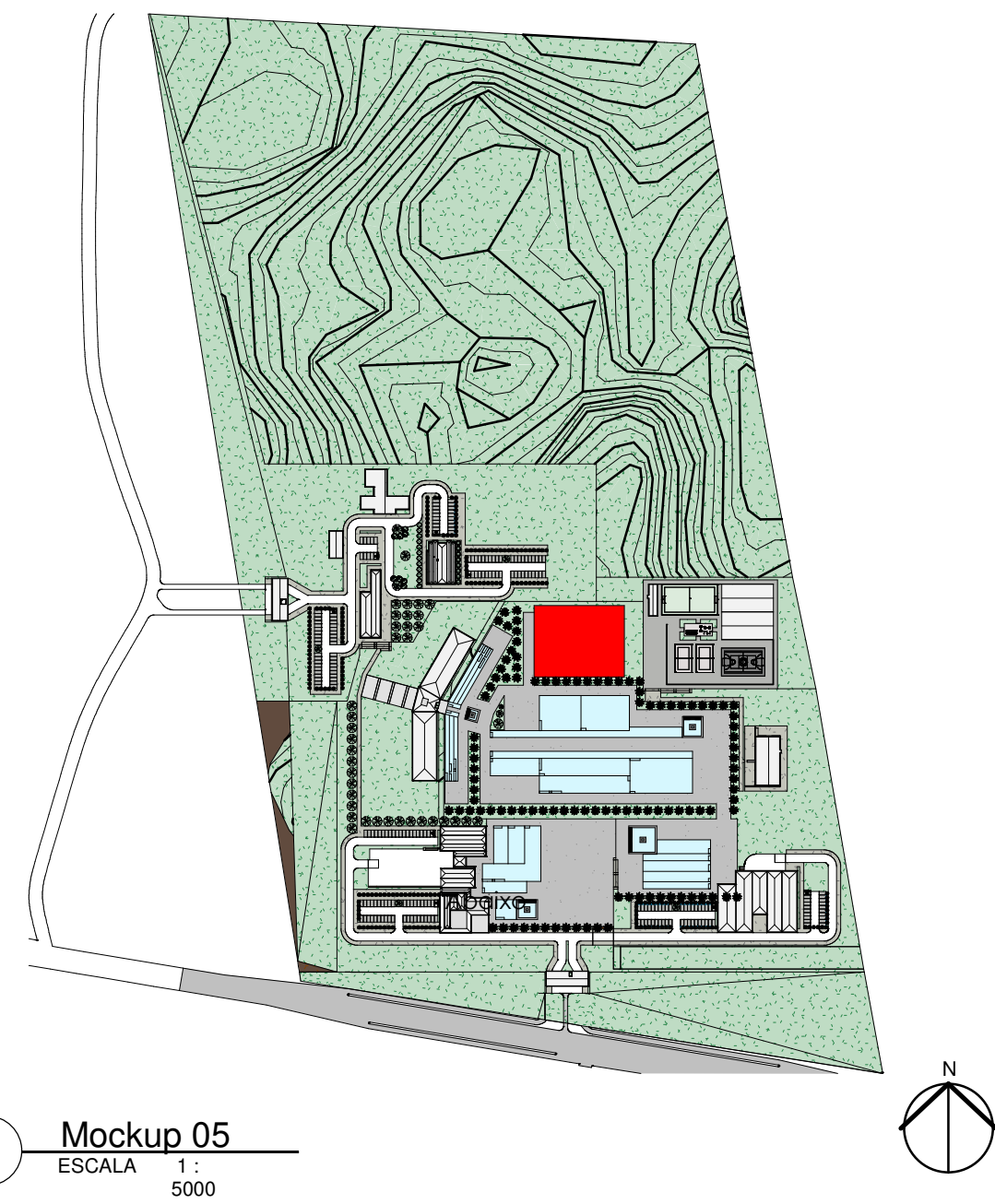
3 Corte Transversal Espaço Social
ESCALA 1:100



4 Corte Longitudinal Espaço Social
ESCALA 1:100



5 Fachada Frontal Espaço Social
ESCALA 1:100



6 Mockup 05
ESCALA 5000



Quantitativo de portas				
Quant.	Med.	Unidade	Material	Observação
001	2,00	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
002	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
003	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
004	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
005	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
006	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
007	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
008	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
009	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
010	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
011	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
012	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
013	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
014	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
015	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
016	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
017	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
018	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
019	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro
020	0,60	0,60	0,60	Porta de madeira com vidro e vidro

Quantitativo de janelas				
Quant.	Med.	Unidade	Material	Observação
001	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
002	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
003	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
004	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
005	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
006	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
007	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
008	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
009	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
010	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
011	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
012	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
013	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
014	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
015	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
016	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
017	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
018	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
019	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro
020	0,60	0,60	0,60	Janela de madeira com vidro e vidro



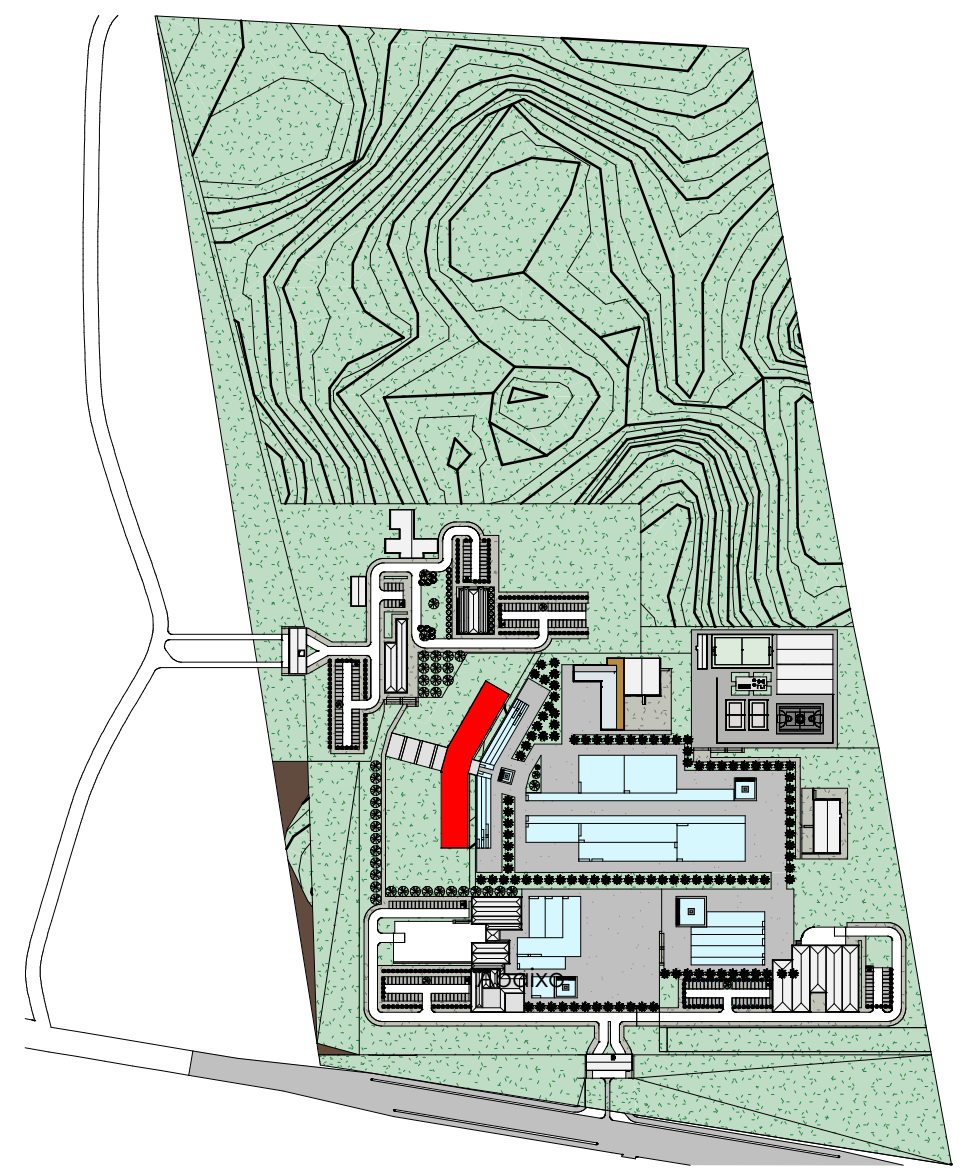
Coordenadas
01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O
02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O
03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O
04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL
Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA
Assunto:
Plantas Baixas, Plantas de Cobertas, Cortes
e Fachada Espaço Social

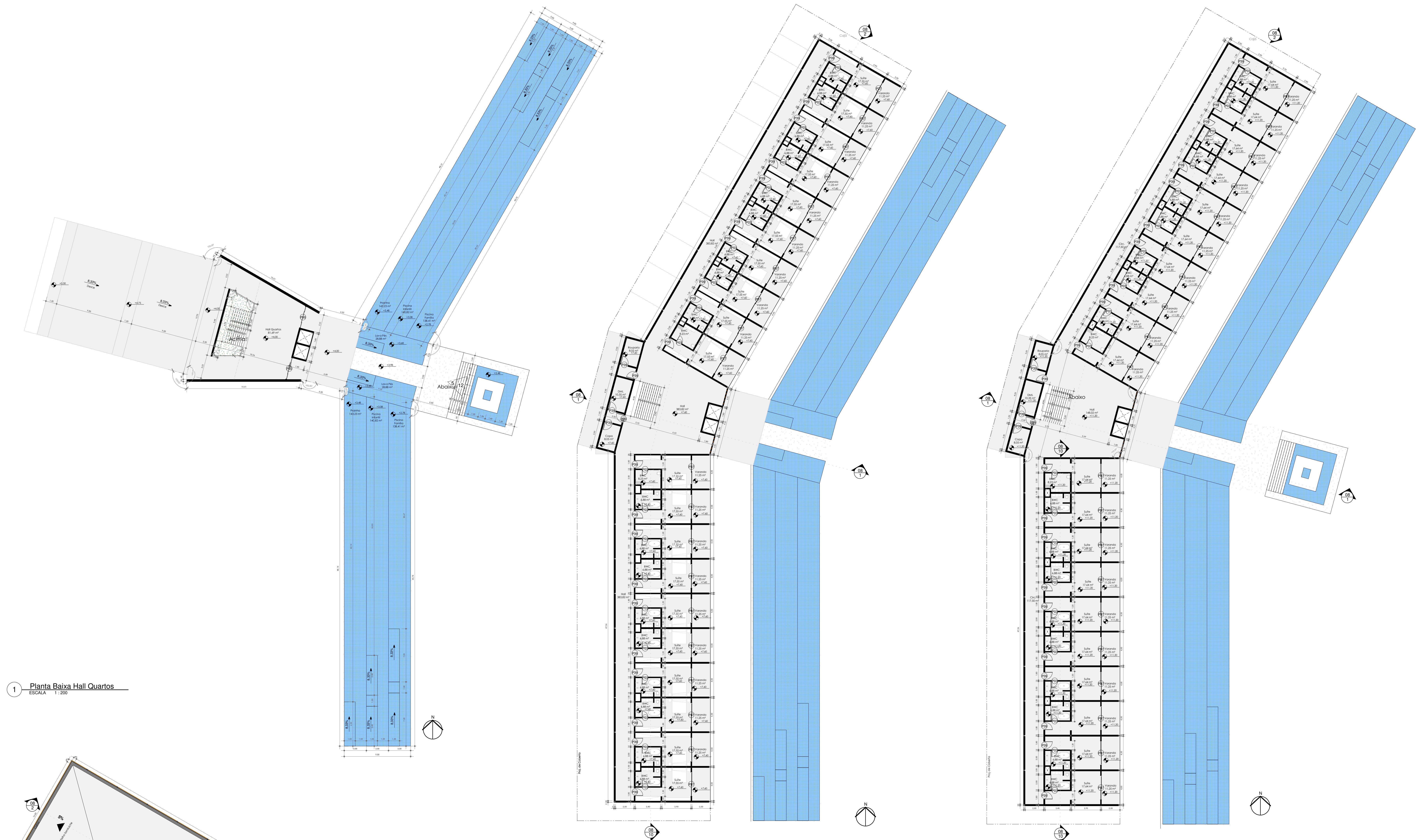
Orientadora:
Prof. Dra. Ellen Priscila
Projeto:
Vinicius de Souza
Data:
27/09/2024
Escala:
Indicada

Prancha:

6 / 11



5 Mockup 06
ESCALA 1:5000



1 Planta Baixa Hall Quartos
ESCALA 1:200

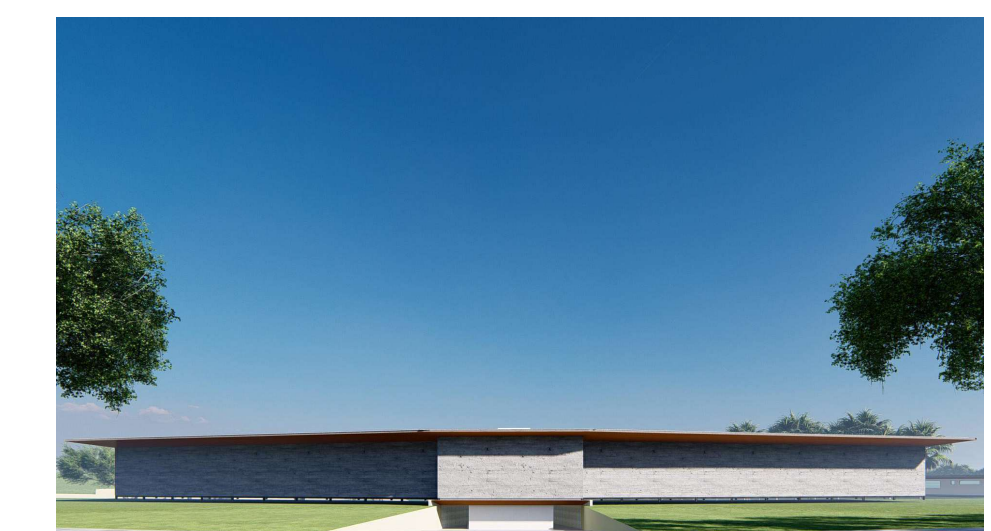
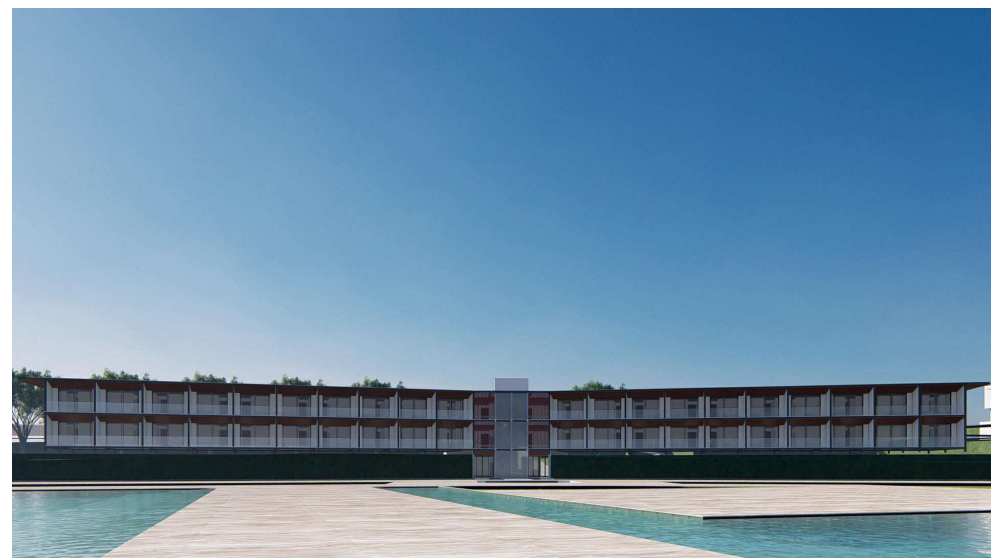
2 Planta Baixa Quartos Térreo
ESCALA 1:200

3 Planta Baixa Quartos 1º Pav
ESCALA 1:200

4 Planta de Coberta Quartos
ESCALA 1:200

Quantitativo de janelas			
Código	Qtd	Complemento	Observação
J01	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J02	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J03	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J04	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J05	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J06	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J07	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J08	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J09	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J10	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J11	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J12	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J13	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J14	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J15	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J16	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J17	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J18	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J19	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro
J20	10	0,50x1,00	Janelas de alumínio com vidro

Quantitativo de portas			
Código	Qtd	Complemento	Observação
P01	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P02	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P03	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P04	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P05	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P06	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P07	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P08	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P09	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P10	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P11	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P12	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P13	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P14	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P15	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P16	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P17	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P18	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P19	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro
P20	10	0,50x1,00	Portas de alumínio com vidro



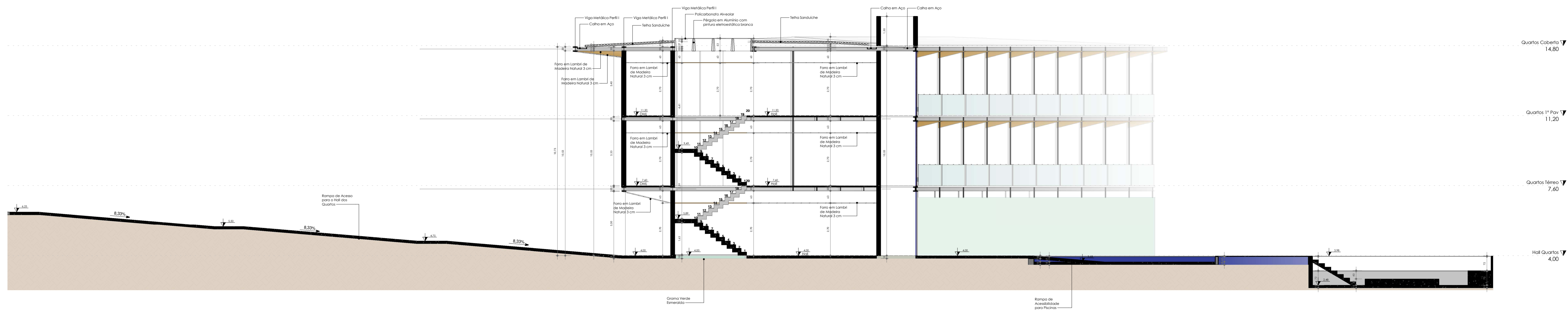
Coordenadas
01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O
02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O
03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O
04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

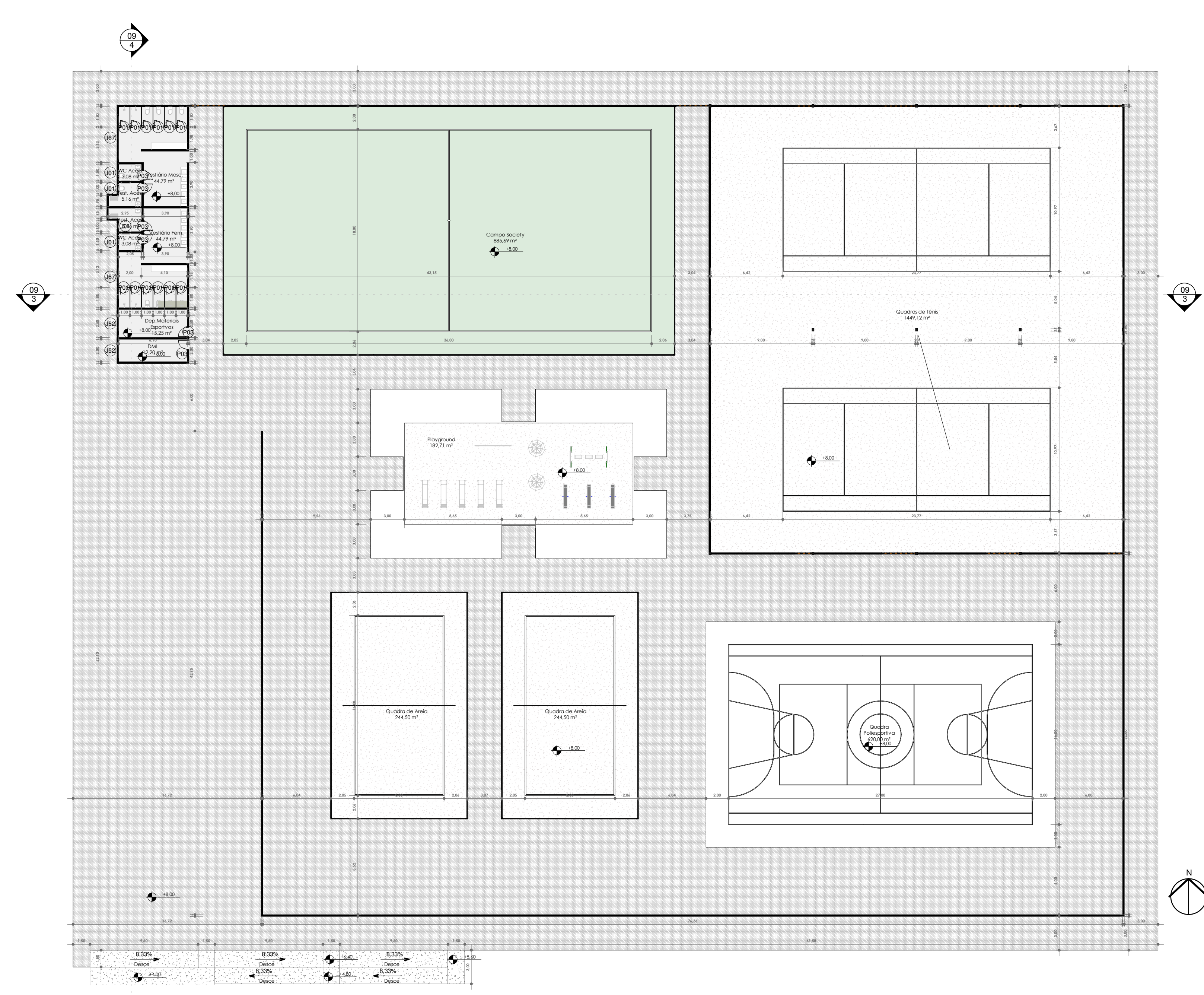
Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL
Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA
Assunto:
Plantas Baixas, Planta de Cobertas, Quartos

Orientadora:
Prof. Dra. Ellen Priscila
Projeto:
Viničius de Souza
Data:
27/09/2024
Escala:
Indicada

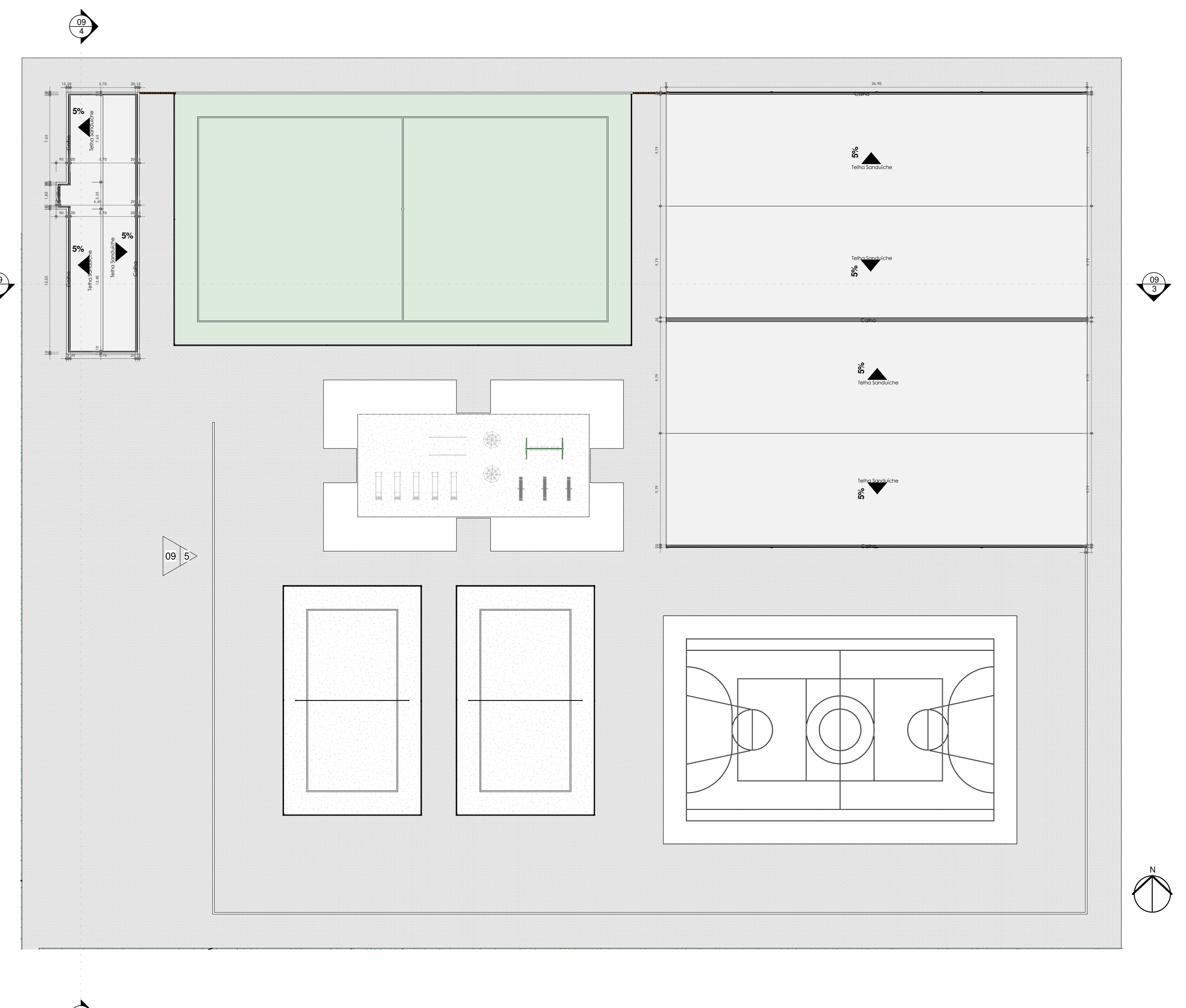
Prancha:

7 / 11

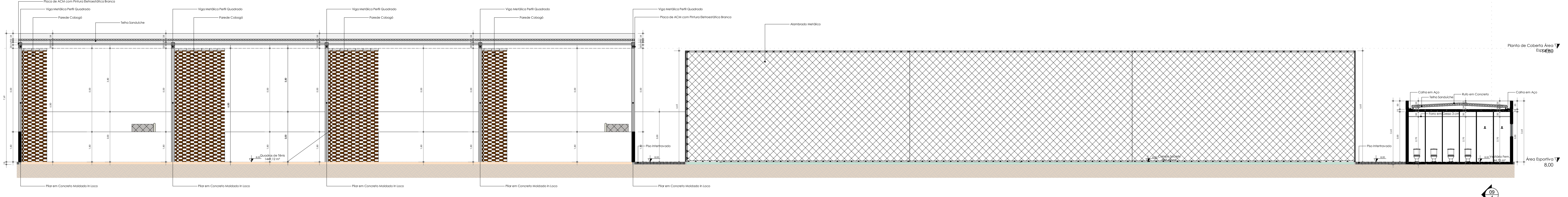




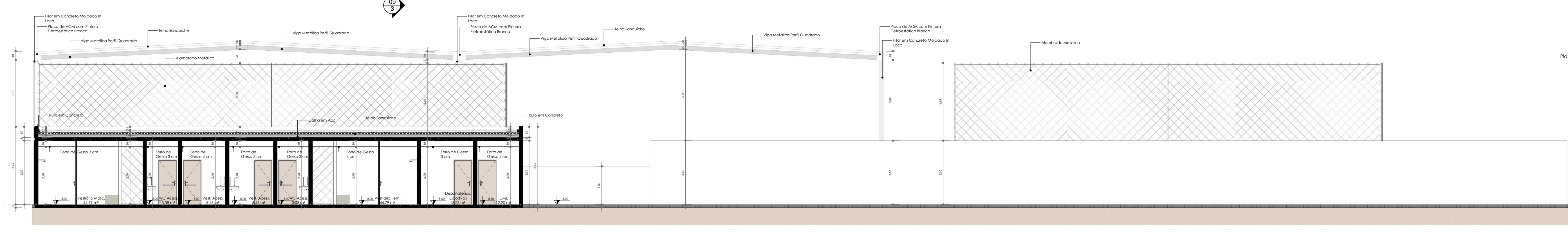
1 Planta Baixa Área Esportiva



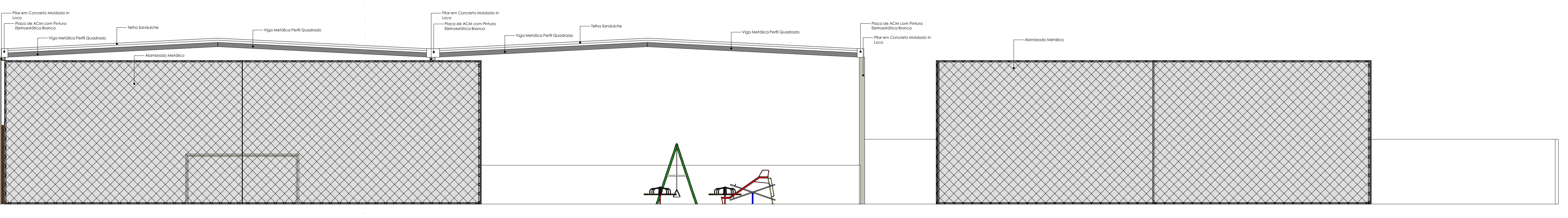
2 Planta de Coberta Área Esportiva



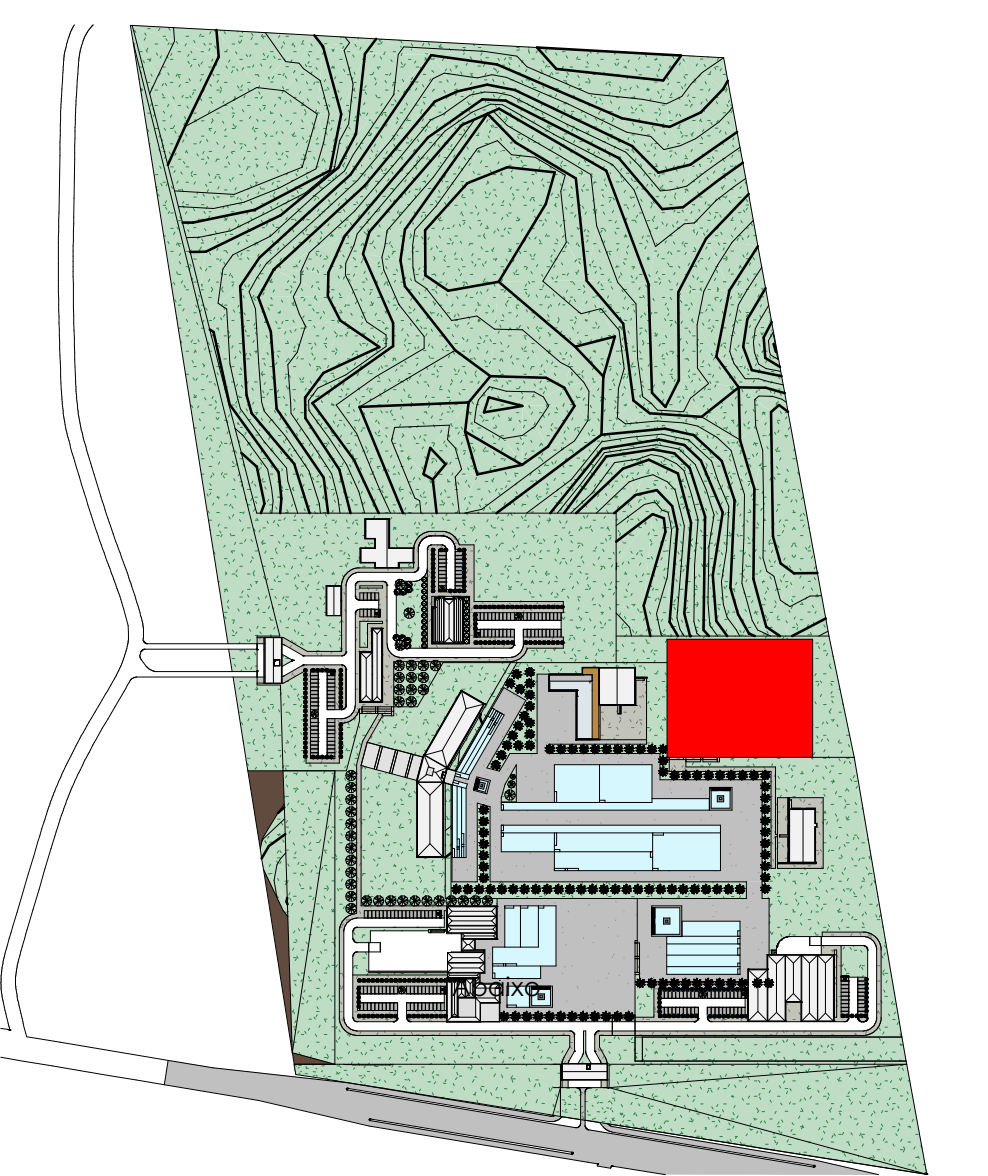
3 Corte Longitudinal Área Esportiva



4 Corte Transversal Área Esportiva



5 Fachada Frontal Área Esportiva



6 Mockup 07

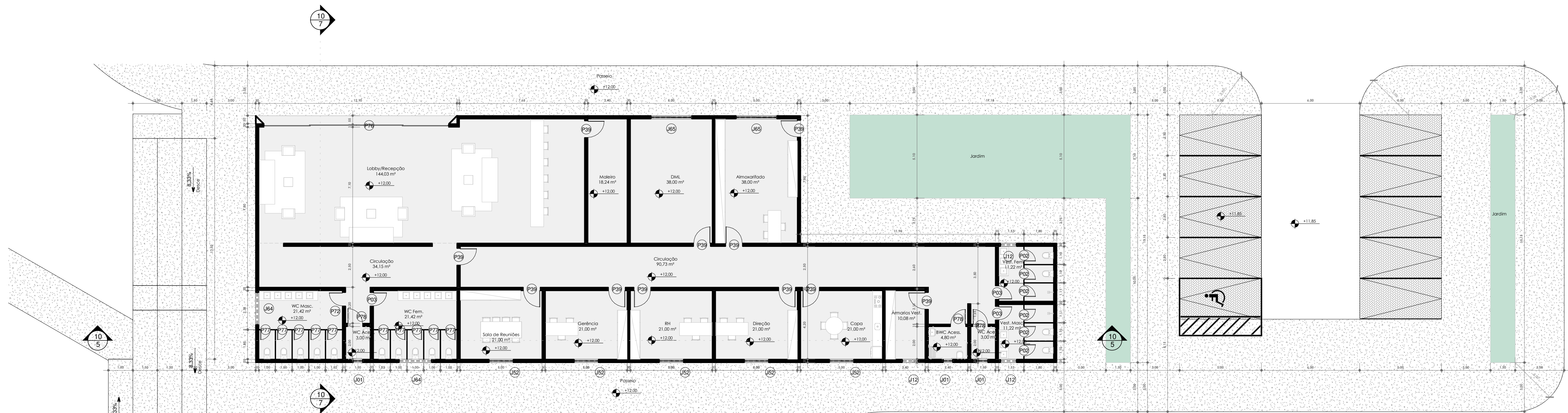


Coordenadas
01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O
02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O
03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O
04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

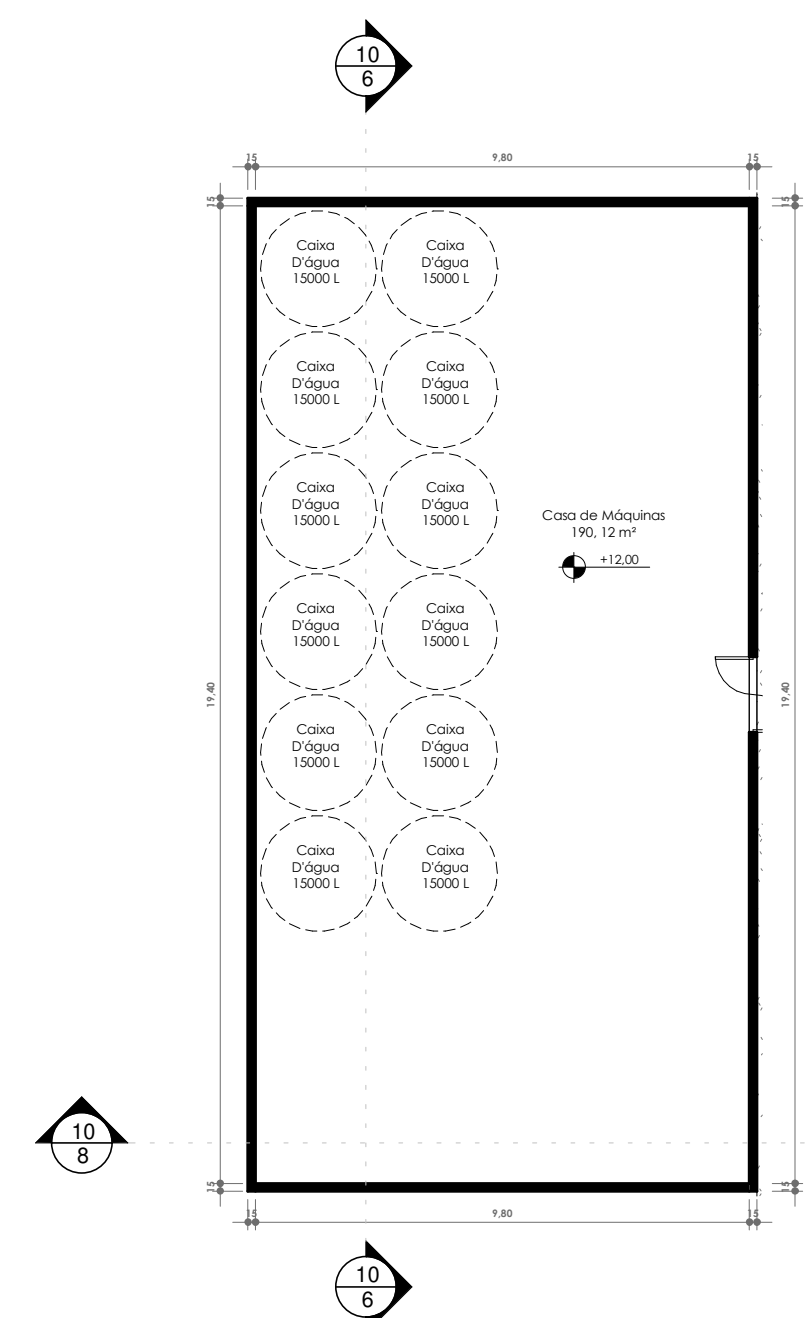
Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL
Localização:
CAJAZEIRAS, PARAIBA
Assunto:
Plantas Baixas, Planta de Cobertas, Cortes e
Fachada Área Esportiva

Orientadora: Prof. Dra. Ellen Priscila
Data: 27/09/2024
Projeto: Vinius de Souza
Escala: Indicada

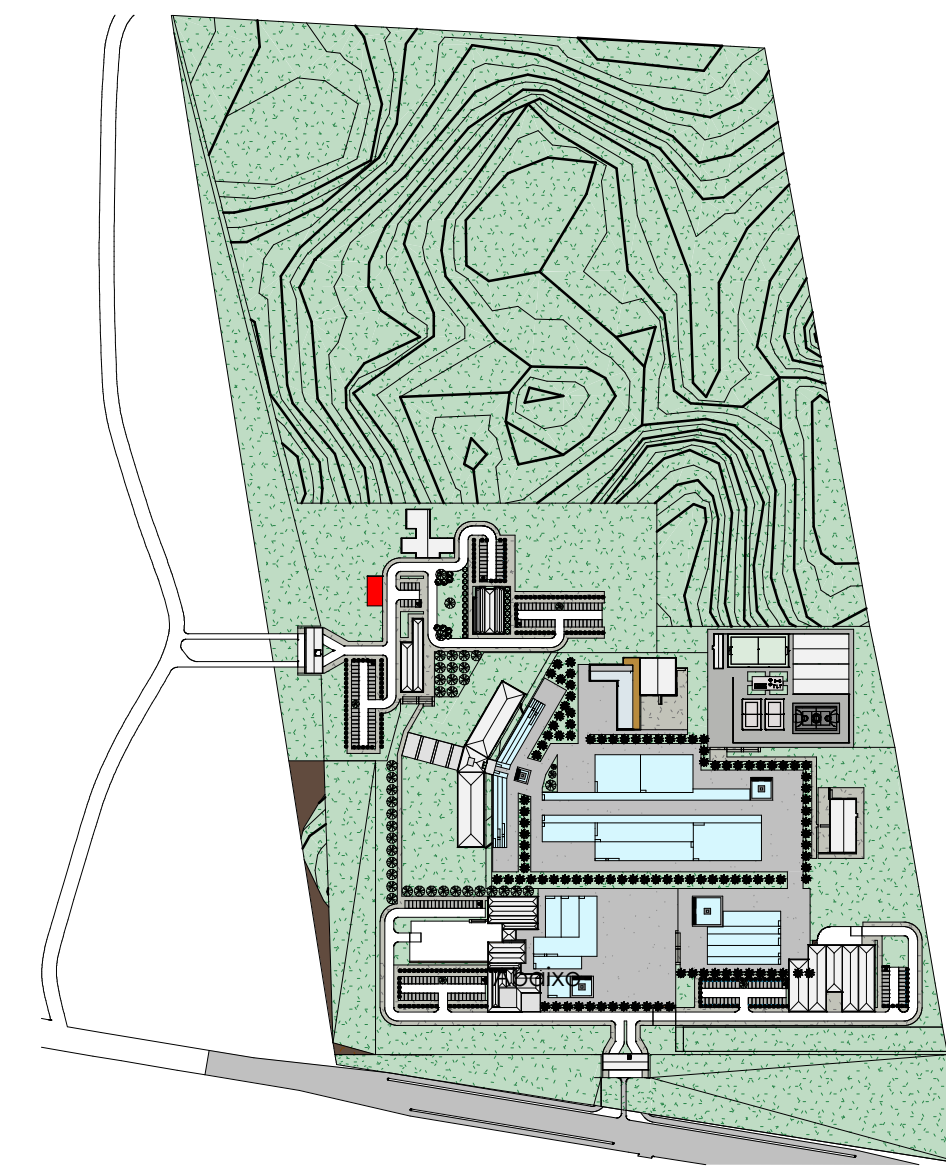
Prancha:



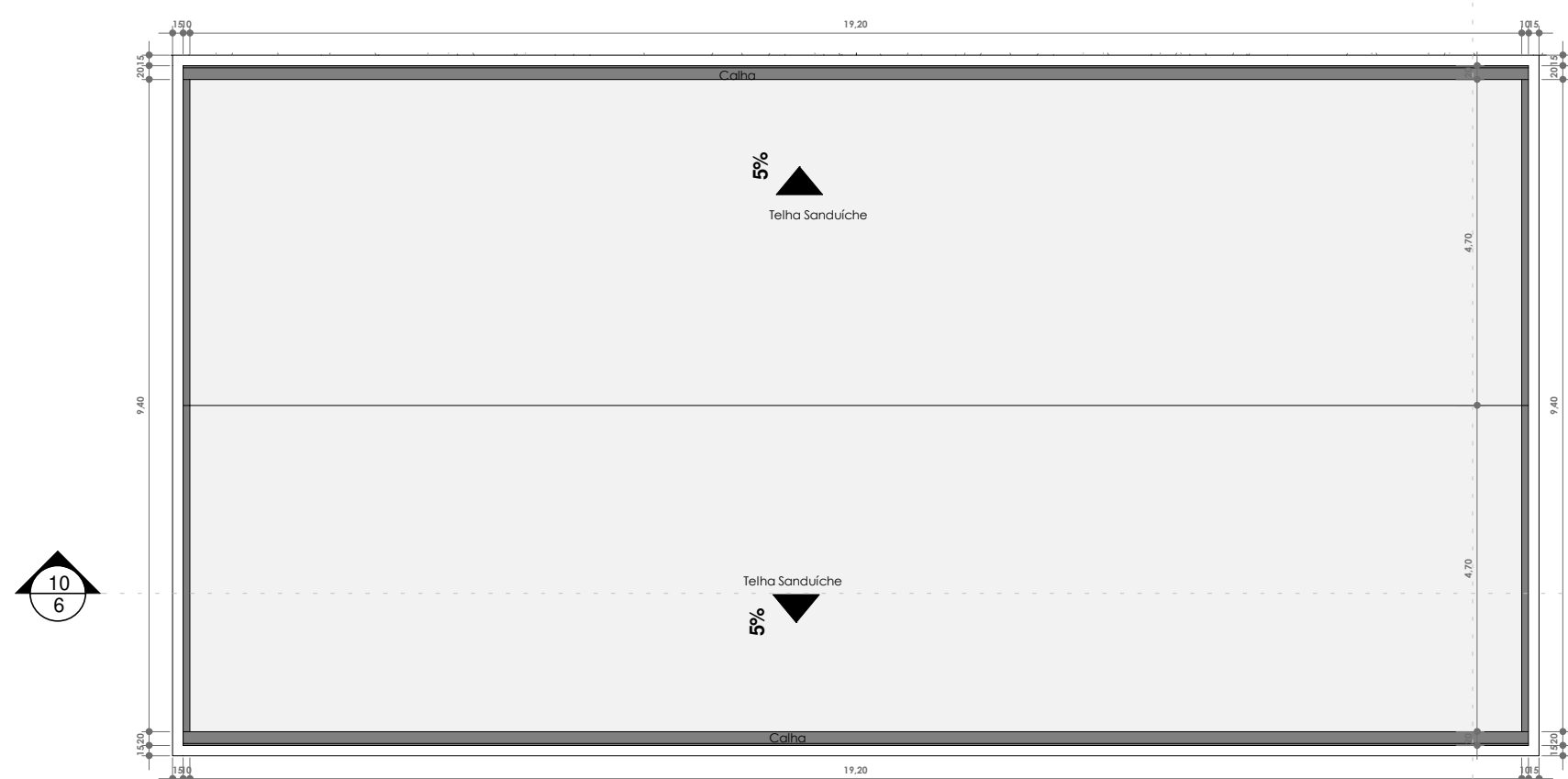
1 Planta Baixa Administrativo
ESCALA 1:150



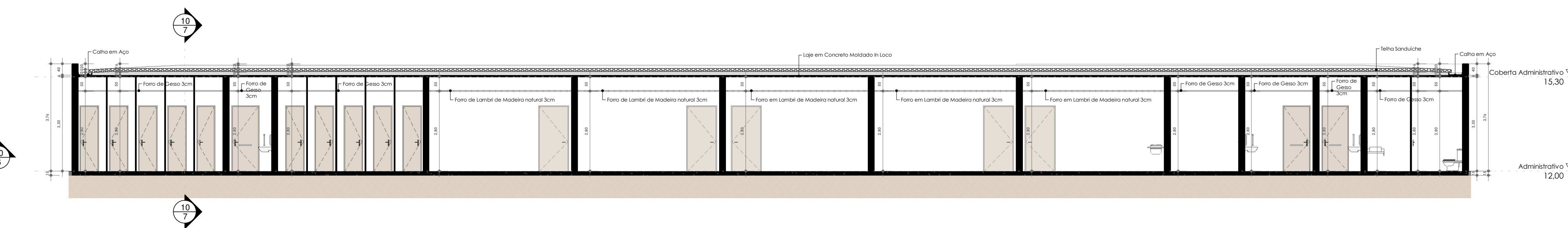
2 Planta Baixa Casa de Máquinas
ESCALA 1:150



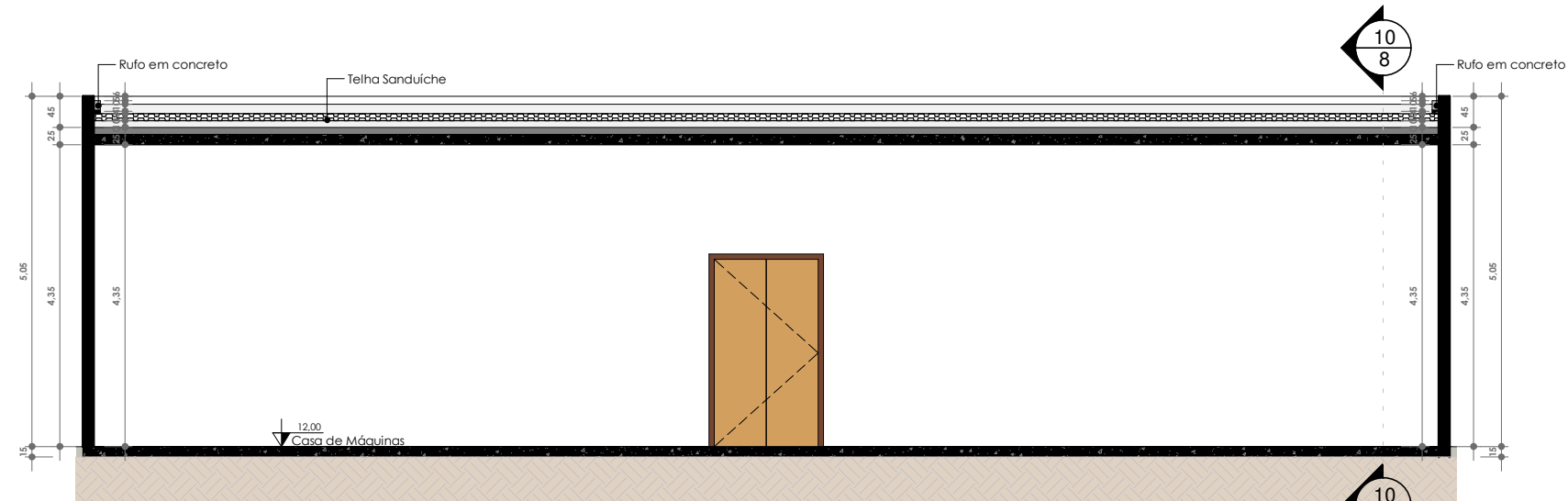
10 Mockup 08
ESCALA 5000



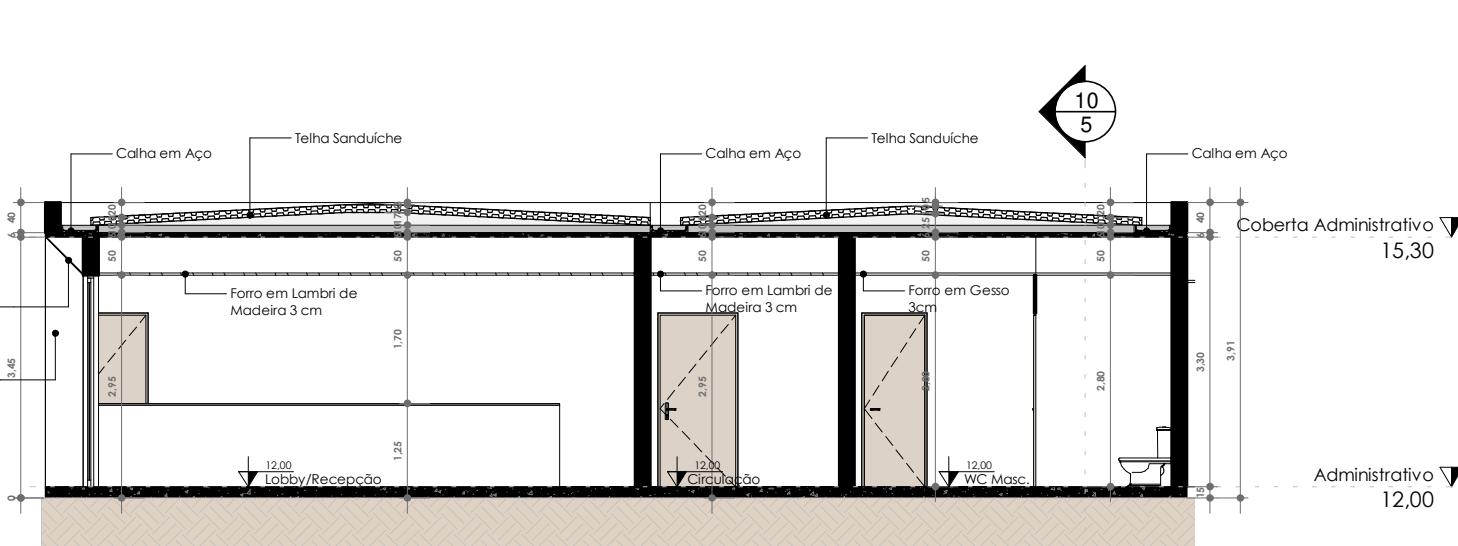
4 Planta de Coberta Casa de Máquinas
ESCALA 1:100



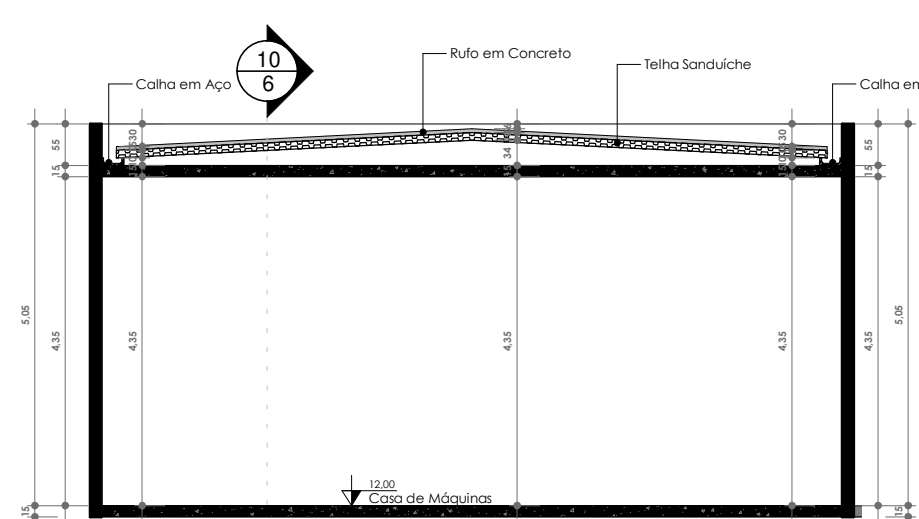
5 Corte Longitudinal Administrativo
ESCALA 1:100



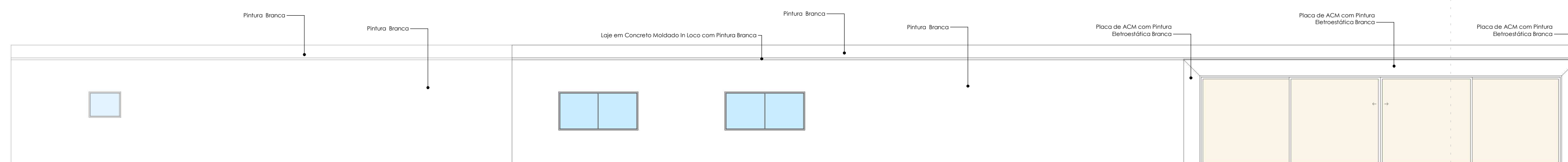
6 Corte Longitudinal Casa de Máquinas
ESCALA 1:100



7 Corte Transversal Administrativo
ESCALA 1:100



8 Corte Transversal Casa de Máquinas
ESCALA 1:100

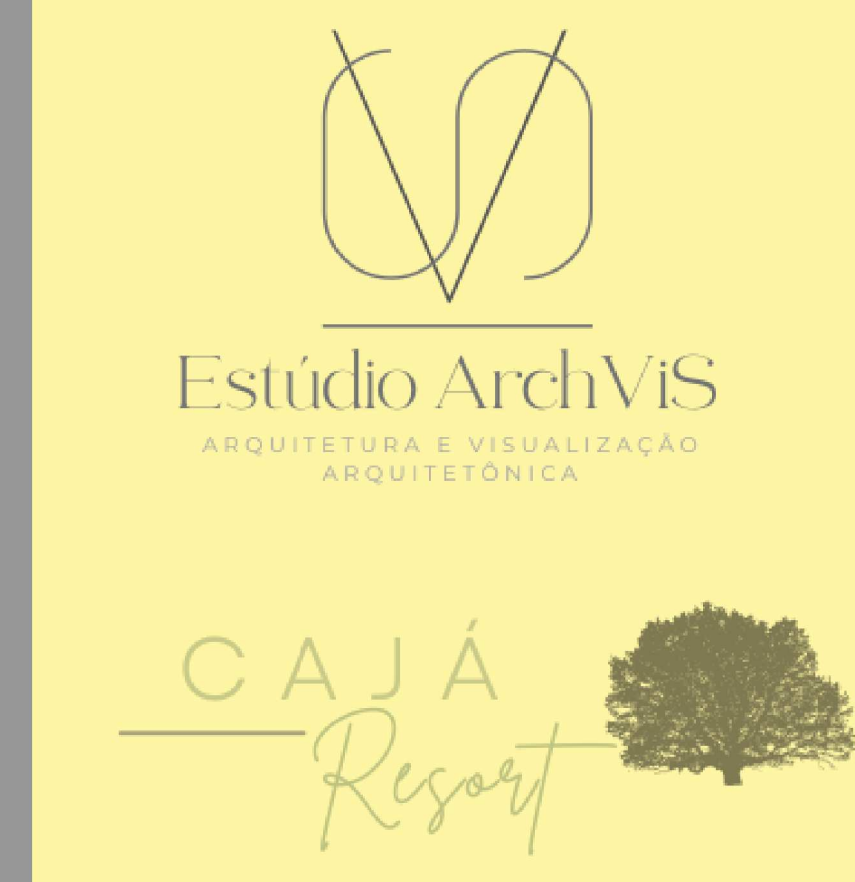


9 Fachada Frontal Administrativo
ESCALA 1:100

Quantitativo de janelas					
Código	Qtde	Comprimento	Altura	Material	Observação
PJ01	20	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ02	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ03	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ04	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ05	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ06	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ07	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ08	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ09	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ10	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ11	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ12	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ13	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ14	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ15	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ16	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ17	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ18	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ19	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado
PJ20	2	1,00m	1,50m	vidros	Panela tipo vidro com alumínio preto e vidro laminado

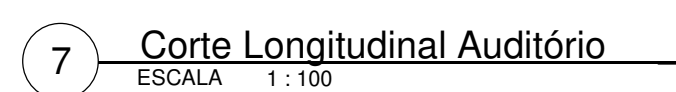
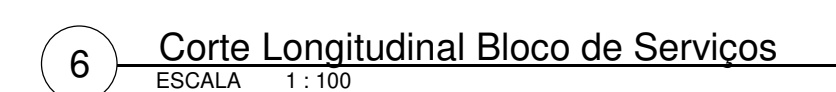
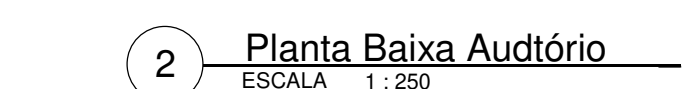
Quantitativo de portas					
Código	Qtde	Comprimento	Altura	Material	Observação
PO01	20	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO02	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO03	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO04	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO05	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO06	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO07	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO08	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO09	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO10	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO11	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO12	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO13	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO14	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO15	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO16	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO17	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO18	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO19	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	
PO20	2	0,80m	2,10m	Porta de madeira laminada com vidro de madeira	

3 Planta de Coberta Administrativo
ESCALA 1:150



Coordenadas
01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O
02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O
03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O
04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL
Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA
Assunto:
Plantas Baixas, Planta de Cobertas, Cortes e Fachadas Administrativo e Casa de Máquinas
Orientadora:
Prof. Dra. Ellen Priscila
Data:
27/09/2024
Projeto:
Vinicius de Souza
Escala:
Indicada



Quantidade de janelas				
id_janela	id_f	id_compartimento	Material	Observação
W1	21	2.01	6.000	casimira
W2	3	1.001	6.000	casimira
W3	7	2.001	6.000	casimira
W4	1	1.001	6.000	casimira
W5	1	1.001	6.000	casimira
W6	1	1.001	6.000	casimira
W7	2	2.001	6.000	casimira
W8	2	2.001	6.000	casimira
W9	2	2.001	6.000	casimira
W10	2	2.001	6.000	casimira
W11	2	2.001	6.000	casimira
W12	12	3.001	6.000	casimira
W13	12	3.001	6.000	casimira
W14	12	3.001	6.000	casimira
W15	7	2.001	6.000	casimira
W16	1	1.001	6.000	casimira
W17	1	1.001	6.000	casimira
W18	1	1.001	6.000	casimira
W19	1	1.001	6.000	casimira
W20	1	1.001	6.000	casimira
W21	1	1.001	6.000	casimira
W22	1	1.001	6.000	casimira
W23	1	1.001	6.000	casimira
W24	1	1.001	6.000	casimira
W25	1	1.001	6.000	casimira
W26	1	1.001	6.000	casimira
W27	1	1.001	6.000	casimira
W28	1	1.001	6.000	casimira
W29	1	1.001	6.000	casimira
W30	1	1.001	6.000	casimira
W31	1	1.001	6.000	casimira
W32	1	1.001	6.000	casimira
W33	1	1.001	6.000	casimira
W34	1	1.001	6.000	casimira
W35	1	1.001	6.000	casimira
W36	1	1.001	6.000	casimira
W37	1	1.001	6.000	casimira
W38	1	1.001	6.000	casimira
W39	1	1.001	6.000	casimira
W40	1	1.001	6.000	casimira
W41	1	1.001	6.000	casimira
W42	1	1.001	6.000	casimira
W43	1	1.001	6.000	casimira
W44	1	1.001	6.000	casimira
W45	1	1.001	6.000	casimira
W46	1	1.001	6.000	casimira
W47	1	1.001	6.000	casimira
W48	1	1.001	6.000	casimira
W49	1	1.001	6.000	casimira
W50	1	1.001	6.000	casimira
W51	1	1.001	6.000	casimira
W52	1	1.001	6.000	casimira
W53	1	1.001	6.000	casimira
W54	1	1.001	6.000	casimira
W55	1	1.001	6.000	casimira
W56	1	1.001	6.000	casimira
W57	1	1.001	6.000	casimira
W58	1	1.001	6.000	casimira
W59	1	1.001	6.000	casimira
W60	1	1.001	6.000	casimira
W61	1	1.001	6.000	casimira
W62	1	1.001	6.000	casimira
W63	1	1.001	6.000	casimira
W64	1	1.001	6.000	casimira
W65	1	1.001	6.000	casimira
W66	1	1.001	6.000	casimira
W67	1	1.001	6.000	casimira
W68	1	1.001	6.000	casimira
W69	1	1.001	6.000	casimira
W70	1	1.001	6.000	casimira
W71	1	1.001	6.000	casimira
W72	1	1.001	6.000	casimira
W73	1	1.001	6.000	casimira
W74	1	1.001	6.000	casimira
W75	1	1.001	6.000	casimira
W76	1	1.001	6.000	casimira
W77	1	1.001	6.000	casimira
W78	1	1.001	6.000	casimira
W79	1	1.001	6.000	casimira
W80	1	1.001	6.000	casimira
W81	1	1.001	6.000	casimira
W82	1	1.001	6.000	casimira
W83	1	1.001	6.000	casimira
W84	1	1.001	6.000	casimira
W85	1	1.001	6.000	casimira
W86	1	1.001	6.000	casimira
W87	1	1.001	6.000	casimira
W88	1	1.001	6.000	casimira
W89	1	1.001	6.000	casimira
W90	1	1.001	6.000	casimira
W91	1	1.001	6.000	casimira
W92	1	1.001	6.000	casimira
W93	1	1.001	6.000	casimira
W94	1	1.001	6.000	casimira
W95	1	1.001	6.000	casimira
W96	1	1.001	6.000	casimira
W97	1	1.001	6.000	casimira
W98	1	1.001	6.000	casimira
W99	1	1.001	6.000	casimira
W100	1	1.001	6.000	casimira

Coordenadas

01: 6° 53' 19" S 38° 35' 56" O

02: 6° 52' 56" S 38° 36' 01" O

03: 6° 52' 57" S 38° 35' 50" O

04: 6° 53' 21" S 38° 45' 41" O

Projeto:
Estudo Preliminar de Ecoresort CAJÁ HOTEL

Localização:
CAJAZEIRAS, PARAÍBA

Assunto:
Plantas Baixas, Planta de Cobertas, Cortes e Fachadas Bloco de Serviços e Auditório

Orientadora:	Data:
Prof. Dra. Ellen Priscila	27/09/2024
Projeto:	Escala:
Vinicius de Souza	Indicada

Prancha:

$$\frac{11}{11}$$